ANO XXXI Rio de Janeiro — Domingo, 29 de Março de 1942 N.º 10.823

SUPLEMENTO EM ROTOGRAVURA

A NOITE

EDIÇÃO MATUTINA DOMINICAL
Número avulso 400 rs.

Diretores { ANDRE CARRAZZONI / CYPRIANO LAGE

Empresa A NOITE — Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO

Gerente: — OCTAVIO LIMA
Numero Avulso: $200

Redação e oficinas: PRAÇA MAUA, 7 — TELEFONES: Mesa de ligações internas: 23-1910. — Informações: 23-1556. — Carioca-reporter: 23-4090

O major-general Jonathan M. Wainwright, sucessor de Mac Arthur no comando das forças das Filipinas em Bataan.

Trabalhos de preparaçao para a defesa da Australia.

NO mapa está indicado o teatro no qual se tem principalmente desenvolvido até agora a ação de guerra japonesa. Os números colocados em círculos correspondem à quantidade de divisões, cada uma contendo de 17.000 a 22.000 homens, que presumivelmente o exército nipônico tem nos principais setores, ou nas principais bases de onde partem os seus ataques. Estendendo-se, rapidamente, parece que alem da espectativa geral, desde a investida aero-naval contra Pearl Harbor, a 7 de dezembro, as linhas japonesas abrangem atualmente um enorme "front" interrompido que vai da ilha de Wake, através do arquipélago de Gilbert, das Molucas, da Nova Guiné e das Indias Orientais Holandesas, até a Birmânia meridional, nos confins orientais da India. Essa frente constitue, aparentemente, a última posição atingida antes da esperada tentativa de invasão da Austrália, que, situada na intercessão do Indico e do Pacifico, representa, no momento, o derradeiro grande baluarte com que as nações aliadas podem contar no Extremo Oriente para uma resistência definitiva à progressão japonesa ou para o início de uma contra-ofensiva destinada a provocar o refluxo do movimento expansionista nipônico. Intensos preparativos se estão, por isso, realizando na ilha-continente, onde já se acham consideraveis reforços norte-americanos e cuja defesa acaba de ser entregue ao bravo general Mac Arthur, cuja ação vigorosa, à frente das tropas americano-filipinas, preservou até hoje da ocupação total o arquipélago das Filipinas. Quer aí, quer em Bornéu e Nova Guiné, quer em Java e Sumatra, núcleos de resistência continuam a ameaçar a integridade das linhas japonesas e a ameaçar-lhes a retaguarda. Contudo, os observadores admitem ainda a possibilidade de surpresas, tal como a criação de um novo "front" no continente asiático pelo desencadeamento de hostilidades entre o Japão e a Rússia. O território da China, onde as ações de guerra passaram a ter menor interesse do que as das tropas chinesas que se encontram na Birmânia, poderia assumir, nessa eventualidade, uma nova importância do ponto de vista estratégico.

O "FRONT" DO PACÍFICO

Abastecimento para as forças australianas ao longo do litoral

Defesa antiaerea em Port Darwin, na extremidade norte da Australia

A caminho das paragens mais quentes do sudeste do Pacifico, soldados norte-americanos submetem-se a um corte radical de cabelos

DESVENDANDO O MISTÉRIO DOS ARES

COMO SE FORMA UM PILOTO CIVIL

HAVIA, no Brasil, duas espécies de indivíduos que se candidatavam ao "brevet" de piloto civil: aqueles que pretendiam fazer profissão aeronáutica e que, depois de brevetados, seguiam se aperfeiçoando nos cursos e diversos tipos de aparelhos afim de se tornarem pilotos comerciais; outros, cujo único intuito era fazer sport, pessoas de recursos que, uma vez brevetados, teriam o seu avião particular, como se possue uma "limousine" que nos permite passar os domingos em Petrópolis.

Havia, no entanto, uma outra classe, a qual, apesar de pouco numerosa, contava com algumas unidades. Era aquela composta de jovens para os quais ser aviador, usar, à lapela a águia de asas espalmadas, era um "abre-te Sésamo" para o coração e para as preferências das moças casadoiras. Estes últimos, desde o momento em que se matriculavam para o aprendizado, decoravam nomenclatura e gíria aviatórias para, em verdadeiros "meetings" nos cafés afirmar seus conhecimentos. E eram "loopings", "vrilles" aviões "cabrados" em cima da pista, uma série de manobras arriscadíssimas sobre os embasbacados e ingênuos ouvintes. Nos cartões de visita, o indefectivel: "Piloto civil".

[illegible]

[illegible] severa revisão [illegible] de conserto. [illegible] mecânicos, sob [illegible] competente, [illegible] num motor.

Isso tudo, entretanto, faz parte de um passado. Hoje em dia, diante das necessidades superiores da vida e da defesa do próprio país, cria-se na juventude futuros pilotos a mentalidade aeronáutica. Os que procuram os campos de instrução teem, apenas, em mente o que poderão servir ao Brasil. A pilotagem comercial é um estágio no qual se formam homens aptos a comandar aeronaves, com o bojo repleto de bombas, de medicamentos ou de produtos vitais para cruzar, pe[illegible] todos os sentidos, vigilantes [illegible] citos, todo o vasto territo[illegible] nossa pátria. No sport [illegible] adestra-se, igual e [illegible] outra [illegible] servir aos mais altos inter[illegible] da nação.

Os aviadores cuja "nacelle" são as mesas das "terrasses" de café, aqueles que iam para o banho de mar com óculos de voo e blusão de couro, desaparecem por não haver mais, para eles, lugar no esquadrão da pilotagem civil.

•

Todas essas informações, dadas com a jocosidade característica daqueles que fazem do arriscar a própria vida o dia a dia de sua existência, ia dando à reportagem de A NOITE o tenente Hermes Gama, um dos instrutores do Aero Club do Brasil, no campo de Manguinhos.

E, com ele, acompanhamos algumas horas na vida de um pretendente a "brevet".

Chegado que é ao campo, o candidato que já foi habilitado nos exames de saude, devidamente identificado, é apresentado à máquina, um "Moth" de longos planos duplos, docil e didático. Como um aparelho animado de Raio X, o instrutor revela ao aluno as entranhas mecânicas do aparelho e sua estrutura.

(Já nessa primeira aula, os pilotos de mesa de café amontoavam uma série de nomes mágicos para suas palestras: estais, cabana, "manche", "paloniers", plano de fuga, conta-giro, altímetro, etc.)

Agora, o candidato vai perder a noção de superfície. É o primeiro passo do aprendizado: retirar do futuro piloto, o senso de apoio que, sempre, em terra ou n'água, ele teve. Um vôo de ambientação. Às vezes, o estômago se rebela contra esse arrojo do homem contra as leis da gravidade. Mas ninguem nota isso.

Ambientado? Então, vamos às trabalhosas horas de duplo comando.

Atento à manobra do aluno que leva em suas mãos a vida de ambos, o instrutor as vai corrigindo através de um tubo acústico.

(É proibido falar em desastres ou em ferimentos. Seria de um efeito psicológico deploravel).

Assim, quando a "barbeiragem" é muito grande, ao mesmo tempo que corrige, às vezes dificultosamente a manobra, o instrutor, no máximo, avisa, quase carinhosamente:

— Cuidado, bichinho! Dessa maneira, você pode quebrar o avião.

E trata de aterrar. Uma vez no campo, no entanto, não há mais efeitos psicológicos...

Escoam-se 10 a 15 horas e vem o momento de maior emoção para aluno e instrutor: o solo!

Muito embora sabendo que os comandos estão por sua conta, no vôo de duplo comando, o neo-piloto tem a certeza de que, na "nacelle" da frente, há as mãos habeis do instrutor que lhe corrigirá um golpe mal dado. Sozinho, não. Terá que se bastar.

O instrutor, por sua vez, sente toda a angústia de ter entregue uma vida e um avião a um homem que ele julga apto. Mas pode falhar...

E o primeiro solo transcorre num ambiente de ansiedade. São minutos-séculos. Se de terra, notou algum defeito, o professor volta aos duplos. Se não, o aluno continua "laché".

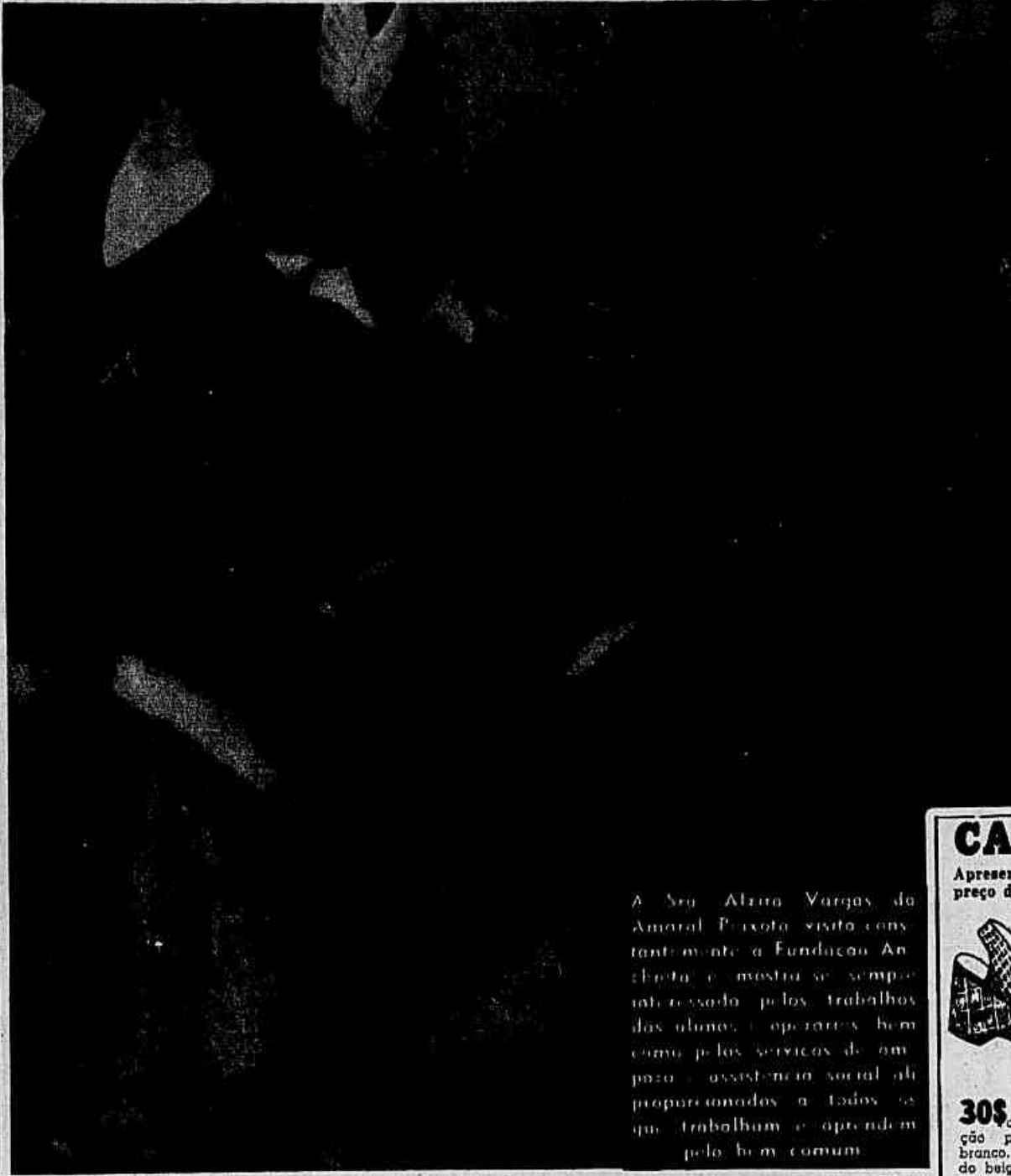
Mais algumas horas e, ao orçar pelas vinte, em total, vai o candidato a exame. Sobrevôo de campo, o oito e as demais provas para habilitação.

Tudo foi bem. Um certificado, um "brevet" e mais um piloto para trabalhar pelo progresso e pela defesa do Brasil.

[illegible] do Aero Club do Brasil.

[illegible]

[illegible]

Um grupo de hábeis profissionais executa encomendas de maior responsabilidade

A Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto visita constantemente a Fundação Anchieta e mostra-se sempre interessada pelos trabalhos das alunas e operarias, bem como pelos serviços de amparo e assistência social ali proporcionados a todos os que trabalham e aprendem pelo bem comum.

PARA QUE A MULHER TRABALHE NO PRÓPRIO LAR

Uma visita de surpresa à Fundação Anchieta -- Os fins da instituição, e como se acha organizada -- Encomendas para os Estados Unidos -- Sob os auspícios e a orientação generosa da Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto

A fama da Fundação Anchieta e da habilidade das suas alunas e operarias já chegou até o exterior do país. Na gravura duas profissionais estão executando uma encomenda que veio de Washington e destina-se a Nova York.

Atualmente a benemerita instituição fundada por Dona Alzira Vargas do Amaral Peixoto está confeccionando milhares de pijamas e uniformes colegiais destinados às crianças pobres das escolas publicas de Marambaia e Parati.

EM nenhuma época, tanto como na atual, houve no Brasil movimentos tão acentuados em defesa das classes menos favorecidas. Alem da política social adotada pelo governo, que garante apoio e assistência moral e material aos que vivem do trabalho de todos os dias, multiplicam-se pelo país as instituições de carater particular, fundadas e organizadas pela bondade exemplar de damas ilustres. Dentre essas figuras sobreleva-se, como das mais dignas de simpatia e veneração, a de D. Darcy Vargas. Não há um brasileiro que não conheça as grandes campanhas de beneмerência promovidas pela ilustre esposa do presidente da República. Alem das obras de enorme vulto, cuja finalidade filantrópica se tornou um patrimônio da admiração pública, há, ainda, as que se processam no silêncio, no mais completo anonimato, e levam, entra dia sai dia, parcelas benfazejas de felicidade e alegria a todos os recantos onde haja um pobre reclamando auxilio ou um lar passando privações.

BONS MESTRES, BONS DISCIPULOS

Não se trata aquí de elogiar, exclusivamente. Mas que se recordem tempos idos, quando outra gente e outra mentalidade imperavam nos meios políticos e sociais do nosso país para se ficar certo de que jamais, como agora, se pensou tanto, oficialmente ou extra-oficialmente, na sorte dos necessitados. A iniciativa oficial e a particular formam hoje uma sólida contribuição para o bem alheio, graças aos exemplos e à dedicação do presidente Vargas, no que se refere à cooperação dos Poderes Públicos, e a sua Exma. esposa, D. Darcy Vargas, no que diz respeito à convocação dos recursos privados para o bom êxito dessas dignificantes cruzadas de amor e humanidade.

E, agora, tanto quanto o casal Vargas, tambem o casal Ernani do Amaral Peixoto se tornou um "leader" na prática do bem, proporcionando à população fluminense inúmeros benefícios com a fundação de instituições destinadas a favorecer e amparar, sob todas as modalidades, os pobres e desprotegidos de todas as regiões da velha provincia. Como bons discipulos de ótimos mestres, o interventor Amaral Peixoto e sua esposa, D. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, são os orientadores e unificadores dos empreendimentos oficiais e particulares em prol dos necessitados do Estado do Rio. Muito já fizeram, embora em curto período de atuação, em defesa dos interesses e do bem estar dos que precisam. Entre as instituições que fundaram e já se encontram em pleno funcionamento, e das quais nos ocuparemos oportunamente, figura a Fundação Anchieta.

UMA VISITA DE SURPRESA

Foi o acaso que levou o jornalista à Fundação Anchieta. Com a máquina fotográfica a tiracolo e um bloco de notas no bolso, saltou de um bonde e descobriu à sua frente o edifício onde funciona a instituição, que é, por assim dizer, a "menina dos olhos" de D. Alzira Vargas do Amaral Peixoto. Já que o motivo vinha ao seu encontro, o reporter não quis perdê-lo e, minutos depois, encontrava-se no gabinete da diretora da Fundação, D. Maria Carlota Barreto Paiva.

A Fundação Anchieta é, dentro das suas finalidades, uma organização diferente, porque o amparo que proporciona não resulta em benefício individual, mas sim, coletivo, porque se reflete diretamente no bem estar da família, concedendo à mulher, no próprio lar, meios certos de subsistência para si mesma e para os seus.

MANTER A MULHER NO PRÓPRIO LAR

O propósito fundamental da instituição não é abrigar mas proteger, ensinando a trabalhar e garantindo o trabalho. Várias centenas de moças, diplomadas pelos cursos de costura da instituição, ganham hoje o suficiente para o sustento da família, sem que lhes

(Continua na 6.ª página tipográfica)

Um dos trabalhos de maior responsabilidade da Fundação é a confecção de uniformes destinados aos serventes, continuos, guardas sanitarios e outros pequenos funcionarios do Estado do Rio

Vestidos de fino gosto, elegantes e bem acabados são obras primas da atividade diaria da Fundação Anchieta. Na gravura D. Maria Carlota Barreto Paiva, diretora da Fundação, examina um vestido dado como pronto pelas hábeis costureiras

VESTIDOS DE TEATRO

Se sua filhinha de 14 a 17 anos tambem deseja acompanha-la nao lhe negue este prazer, que alem disso, contribue para sua cultura em formação. Veja que elegante e juvenil vestido exibe Jane Withers, em seda branca com blusao azul e dois coracoes bordados em "paiette" vermelho com flecha branca.

Vestido de veludo preto com motivos bordados em diversas cores garridas. Blusa em organza branca.

VESTIDOS DE TEATRO

VOCÊ já pensou, querida leitora, que a temporada do Municipal está-se aproximando a passos largos?

Damos aquí alguns modelos próprios para teatro.

Vestido em seda branca. Saia guarnecida de pedras vermelhas e na blusa grande rosa bordada em vidrilhos da mesma cor.

Muito "chic" este modelo em cetim cor de ouro, formando um gracioso drapeado na saia e adornado com um vistoso ramo de magnolias.

Elegantissimo vestido de tafeta branco. Saia em amplo "godet", tunica bordada com vidrilhos da mesma cor. Este modelo e de uma imensa distincao.

O CLERO E OS DEVERES DA HORA PRESENTE - Uma entrevista com D. João Becker

ENGARRAFADO SAINT-NAZAIRE!

Um "destroyer" inglês carregado de explosivos foi chocar-se contra as comportas, bloqueando o porto francês - Desceram mais paraquedistas ingleses - Era uma grande base alemã de submarinos

LONDRES, 28 (U. P.) — Urgente: — Um comunicado em conjunto do Exército, da Armada e da Aviação, anuncia que o destroyer "Campbell Town" investiu contra as comportas dos diques de "Saint Nazaire", supondo-se que as mesmas foram destruidas.

"Campbell Town" era um velho "destroyer" norteamericano.

(OUTROS TELEGRAMAS NA TERCEIRA PÁGINA)

Como agir durante um ataque aéreo

As instruções que estão sendo divulgadas pelo Ministério da Guerra — Maneira de apagar uma bomba — O que fazer durante o "black-out" — O trânsito nas ruas —— O que se deve levar para o abrigo

O Ministério da Guerra está distribuindo um folheto aprovado pelo Estado-Maior do Exército, intitulado NOÇÕES FUNDAMENTAIS SOBRE DEFESA ANTI-AÉREA. Trata-se de um trabalho destinado ao povo, escoimado, portanto, de designações técnicas e explicações teóricas. São conselhos claros e fundamentais, cuja compreensão e divulgação facilitarão a tarefa de proteger as populações das cidades brasileiras dos "raids" aéreos.

Os dois primeiros capitulos referem-se à importância da defesa passiva anti-aérea, seguindo-se o dedicado aos meios de ataque da aviação de bombardeio: bombas incendiárias e explosivos. São fornecidas explicações sobre a natureza dessas duas espécies de bombas, suas caracteristicas principais e efeitos.

Os capitulos restantes são os seguintes: prescrições gerais de defesa passiva anti-aérea à população: serviço doméstico contra incêndios; proteção contra bombas explosivas (abrigos e trincheiras anti-aéreas); nos abrigos e trincheiras durante o ataque aéreo; fora de casa durante os ataques aéreos; instruções sobre o escurecimento (prescrições gerais); re-

(CONTINUA NA 3ª PÁGINA)

Aparelhos apreendidos pela policia carioca na residência do chefe da espionagem alemã, Cristiensen

A NOITE
DOMINICAL
ANO XXXI — Rio de Janeiro — N. 10.823
Domingo, 29 de março de 1942

Vista parcial do interior do abrigo anti-aéreo da Estação Pedro II

A rede da espionagem em Recife

Os depoimentos de vários implicados revelam as atividades ali desenvolvidas

RECIFE, 28 (Serviço especial de A NOITE) — O Secretário da Segurança Pública forneceu à imprensa cópias dos depoimentos prestados pelos súbditos alemães Frederico Kening, Humbert Meyer, Carlos Fink, Hans Heimich Sievert e Walter Grapertin, implicados na rede de espionagem do Eixo no Brasil, sendo agentes, os três últimos em Recife.

Dentre esses depoimentos destaca-se o de Koening, que viera para Recife em 1941, procedente do Rio, afim de abrir uma agência da "Informador Rápido", destinada ao fornecimento de noticias sobre a entrada e saida de navios ingleses, ficando a cargo de Fink esse trabalho, que passou a ser feito mediante um código ligeiro de informações, que eram enviadas com o endereço "Perceco-Rio". Diz Fink que aceitou esse trabalho porque era a favor da Alemanha, entretanto deixou a representação quando os Esta-

(CONTINÚA NA 2.ª PÁGINA)

"O MUNDO QUE EU VI"

Um capitulo do livro póstumo de Stefan Zweig

— Até o dia 15 do mês próximo, a Editora Guanabara lançará à luz da publicidade o derradeiro livro de Stefan Zweig, aquele em que o grande escritor, cujo suicidio, em Petrópolis, enlutou as letras contemporâneas, reuniu as suas memórias. Pertence a esse livro o capitulo que, por gentileza da casa editora, oferecemos hoje aos leitores, e no qual Zweig pinta a fisionomia incomparavel de Viena antiga.

(TEXTO NA SÉTIMA PÁGINA)

84 ANOS DE SERVIÇOS AO BRASIL

A data que hoje se assinala na Central do Brasil — As grandes reformas — A eletrificação e o novo edifício da Estação Pedro II — O modernissimo abrigo antiaéreo — A administração atual

Oitenta e quatro anos de trabalho ininterrupto, tentando ligar o Brasil, unindo-o num só todo. Assim poderiamos resumir a história da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Nesta data, no ano de 1858, abria-se ao tráfego o primeiro trecho da linha entre D. Pedro II e Queimados. De lá para cá, tudo mudou. A estrada foi crescendo, tomando vulto, alongando os seus tentáculos de aço pelo interior do país até chegar ao seu estado atual, representando um verdadeiro orgulho para a engenharia brasileira e um alto expoente da nossa capacidade realizadora.

A principio eram apenas poucos quilômetros. As linhas se foram extendendo até atingir o número total de quilômetros hoje em tráfego, 3.128.

Coube ao engenheiro Cristiano Otoni, benemérito organizador da primitiva companhia, dar inicio à construção da estrada e ser o seu primeiro diretor.

Naquela época tudo era primi-

(CONTINUA NA 9.ª PÁGINA)

Acadêmico Oswaldino Marques

Fala D. João Becker

Os sacerdotes católicos e a propaganda nazista — Desfazendo equívocos — O "niponismo" — Sensacional revelação sobre o plano do senhor Plinio Salgado para assaltar o poder

PORTO ALEGRE, — Quando nos dirigiamos para a residência do Arcebispo D. João Becker, na Independência, a cidade toda apresentava-se com o pavilhão nacional a meia haste. Porto Alegre mergulhara no luto oficial, enquanto a Liga de Defesa Nacional promovia as exequias solenes em intenção dos que morreram a bordo dos navios brasileiros, assassinados pelos torpedos do Eixo. D. João Becker acabara de presidir a cerimônia piedosa debaixo de uma terrivel pressão barométrica. Seu secretário, que nos abrira a porta da residência arqui-episcopal, introduziu-nos até à sala de espera, explicando: Sua Excelência Reverendissima viera da cripta da Catedral empapado de suor e estava descansando. Mas nos atenderia dentro de alguns minutos. Ficamos aguardando, tendo à direita um quadro com a fotografia colorida do Arcebispo, à esquerda um "crayon" representando Jesús adolescente, à retaguarda a imagem de Nossa Senhora e ao lado um vaso vazio. Tudo sóbrio e simples.

D. João Becker chegou mais tarde e a entrevista, solicitada de véspera, começou de uma forma curiosa: o entrevistado tomou a iniciativa das perguntas, enquanto o reporter caiu na defensiva. Uma hora e meia depois Sua Excelência Reverendissima nos explicou generosamente a chave da sua tá-

(CONTINÚA NA 2.ª PÁGINA)

Destruida uma divisão italiana

MOSCOU, 28 — (U. P.) — Despachos procedentes de Estambul anunciam que os guerrilheiros iugoslavos pertencentes ao Exército de Mihailovich, destruiram por completo uma divisão italiana estacionada na cidade de Niksice.

Preferência para os embarques de café

Atendendo às necessidades do comércio exportador — Como falou o ministro Souza Costa

Por intermédio de suas associações de classe, as praças do Rio, de Santos, de Vitória teem pedido ao Governo providências afim de que sejam atendidas, da melhor forma possivel, as necessidades do comércio exportador de café para os Estados Unidos, ultimamente perturbadas em consequência das circunstâncias que são do conhecimento público.

Hoje, na ocasião em que partia para breve repouso em Poços de Caldas, interrogamos a respeito o ministro da Fazenda, que vivamente se vem interessando pelo assunto desde seu regresso dos Estados Unidos. E o Sr. Souza Costa nos respondeu:

— A situação de que me fala será, como espero, pronta e satisfatoriamente resolvida. O diretor do Lloyd Brasileiro hoje mesmo enviará instruções às suas agências no sentido de darem ao café a preferência nos embarques

Apelo dos estudantes aos intelectuais

Como falou o representante da União Nacional dos Estudantes — Para a organização de uma enérgica campanha nacional contra o quinta-colunismo (Texto na 2.ª página)

Não faltará peixe para o carioca

Apesar da procura do pescado, durante a Semana Santa, tudo indica que haverá peixe em abundância — Numa câmara frigorifica a seis graus abaixo de zero — Fala à NOITE o administrador do Entreposto de Pesca — O que a população comeu de peixe nesta época, no ano passado — A Cooperativa dos Pescadores inaugurará, no próximo domingo, a venda a varejo

(TEXTO NA SÉTIMA PÁGINA)

Destruidos numerosos navios de guerra alemães

MOSCOU, 28 — (U. P.) — Informa a emissora desta capital que a frota russa destruiu numerosos navios de guerra alemães, em rotas de abastecimentos desde o norte da Noruega à Finlândia e nas frentes do Ártico.

Com 34 sobreviventes

DE UM PORTO DE LESTE DA COSTA CANADENSE, 28 — (A. P.) — Depois de terem vogado quatro dias e meio em dois escaleres, chegaram a este porto 34 sobreviventes de um navio mercante "aliado", que foi torpedeado no Atlântico Ocidental.

Há um terceiro escaler do mesmo navio, do qual não há noticias.

PROCUREM A ESTRELA!

A CANDIDATA QUE MAIS INTERESSOU ORSON WELLES ESQUECEU-SE DE DEIXAR O ENDEREÇO — 776, O NÚMERO DOS QUE FORAM CLASSIFICADOS — O MISTÉRIO DO AZUL, VERDE E VERMELHO — "BLUE, PRAÇA ONZE..." — PARA D. FRANCISCA HOLLYWOOD É CAFÉ PEQUENO . . .

(TEXTO NA 3ª PÁGINA)

CARTAS DA BROADWAY

Os Estados Unidos e o preconceito racial — Joe Louis, exemplo de boa conduta militar — Os meios universitários reagem contra o racismo — Um discurso de Wendell L. Wilkie, reivindicando direitos para os homens de cor

Por R. MAGALHÃES JUNIOR — Especial para A NOITE

(TEXTO NA SÉTIMA PÁGINA)

Da esquerda para a direita: Um grupo de lindas candidatas; aspecto da multidão de concorrentes; uma futura "estrela" enchendo a ficha; Orson Welles em plena ação julgadora.

FALA D. JOÃO BECKER

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

tica: costumava confiar desconfiando.

Discursos e pastorais

D. João Becker é, no Brasil, um dos mais antigos e devotados soldados de Cristo. Foi o primeiro sacerdote tonsurado pelo Seminário Eclesiástico de Porto Alegre. Prestou seus exames de preparatórios na Escola Militar. Sua vida tem sido uma vigília constante em torno dos ideais que abraçou desde a mocidade, numa das mais belas realizações vocacionais com que a Igreja poderia contar no Brasil. Nem a idade consegue alquebrar-lhe o ânimo. Nota-se que ele está como nos primeiros momentos da sua investidura na arqui-diocese de Porto Alegre: vigilante e enérgico. As lutas sociais que teem envolvido o mundo, repercutindo sobre a massa católica do Rio Grande do Sul, encontram D. João Becker com a palavra sempre pronta. Daí a vasta bibliografia dos seus discursos e pastorais. E agora mesmo, quando lhe falamos da posição do clero gaúcho em face da atitude do governo, Sua Excelência Reverendíssima nos responde apontando a oração que acabara de pronunciar, minutos antes do nosso encontro, nas exequias por alma dos marujos brasileiros. D. João Becker nos fala dessa cerimônia com entusiasmo: mais de três mil pessoas deviam estar presentes. E a esse auditório ele falou dos perigos do comunismo e do "niponismo", D. João Becker acrescenta:

— Creio que ninguem empregou, ainda, essa palavra "niponismo". Por isso faço questão de assumir-lhe a paternidade. O niponismo organizado como se encontra, pode ser considerado tão perigoso como o comunismo.

O dever do clero

Aproveitamos o entusiasmo do arcebispo, com o lançamento do seu neologismo e perguntamos-lhe se era verdade, como se propalava na cidade, que havia sacerdotes entrevando a nacionalização do ensino nas regiões do Estado onde predominava o elemento germânico e italiano. D. João Becker responde logo:

— Há muita confusão de idéias no meio de tudo isso. De acordo com os relatórios do chefe de Polícia, são os pastores protestantes que mais trabalho dão às autoridades, porque esses recebem subvenção do governo de Hitler. Quanto aos sacerdotes católicos, não. Tenho feito ver a todos eles que o seu dever é respeitar os poderes constituidos. "De internis non judicat pretor".

D. João Becker nos diz que, de fato, recebera algumas queixas contra atitudes de certos representantes do clero, mas verificou que nada do que se dizia era verdade. Muita confusão, muita intriga. O arcebispo fala dos "mexeriqueiros".

— Esses "mexeriqueiros" nada fizeram até hoje, pelo bem do Brasil. Quanto a mim, estou vigilante. No exercício das suas funções, os padres não podem servir aos interesses do Eixo. E claro que pode haver, entre eles, alguns que professam essas idéias. Mas será muito intimamente, contra esses, nada podemos fazer. "De internis non judicat pretor", isto é: não pode haver juiz para o foro íntimo de cada um.

O Integralismo e D. João Becker

— A confusão vem de longe — prossegue D. João Becker. Já no tempo do Integralismo alguns padres professavam essas idéias. Mas eu nunca deixei de combater esse partido político. Condenei-o numa pastoral e o secretário do núcleo de São Paulo veio procurar-me afim de pedir que eu modificasse os conceitos emitidos. Fiz pé firme e não aceitei as insinuações. Mais tarde, recebi a visita do próprio Sr. Plinio Salgado e seu Estado Maior. Conversei com o chefe do Integralismo, cujas idéias eu havia estudado a fundo. Estava preparado para o debate.

E aqui D. João Becker nos faz uma revelação sensacional, perdindo reservas ao reporter:

— Perguntei ao Sr. Plinio Salgado como o integralismo pretendia chegar ao poder. Ele me respondeu que com as eleições. E se o resultado desse pleito lhe for desfavoravel? indaguei. O Sr. Plinio Salgado contestou que, nesse caso, faria uma aliança com o comunismo, assaltaria o poder e depois "daria um ponta-pé" no comunismo. Reprovei o plano desse conúbio com o ateismo, disse que sua atitude era de uma incrivel deslealdade e o Sr. Plinio Salgado retirou-se.

Brasilidade e Catolicidade

O arcebispo de Porto Alegre, a uma pergunta do reporter, diz que nasceu em Montenegro, neste Estado, aqui fez toda a sua formação e sempre viveu como um bom brasileiro. A única coisa que poderia dar lugar a confusão, era o seu nome.

— Mas isso não é culpa minha — diz D. João Becker. Agora mesmo, diante das frequentes acusações de que o jornal "A Nação" tem orientação nazista, seus diretores estão processando a "Revista do Globo". Isso é uma prova de que o referido diário não professa as idéias do Eixo. Seu lema é este: brasilidade e catolicidade. E se sua direção quisesse torcer esses princípios, eu interviria, por intermédio dos acionistas, e mudaria todo o seu corpo redatorial.

"Salvei o bom nome do Rio Grande do Sul"

Falando lentamente, D. João Becker continua a fazer as mais interessantes revelações ao reporter:

— Na arrancada de 1930, telegrafei ao então cardial Pacelli, naquela ocasião, secretário do Vaticano, dizendo que a revolução chefiada pelo presidente Getulio Vargas não tinha carater comunista. Pedi-lhe que levasse esse fato ao conhecimento do corpo diplomático acreditado junto à Santa Sé, o mesmo fazendo em relação à Sua Santidade, o Papa Pio XI. Esse telegrama teve larga repercussão e foi muito comentado até em Paris. E, assim salvei o bom nome do Rio Grande do Sul.

Pioneiro da nacionalização do ensino

D. João Becker, que a principio nos declarou ser inimigo de entrevistas, há quase uma hora e meia palestra com o reporter, esclarecendo, desfazendo equivocos, narrando episódios do passado, muitas vezes de um saboroso bom humor. Contou-nos alguns episodios da vida de Floriano Peixoto, suas ligações com os governos anteriores e acrescentou que costumava receber telegramas cifrados do Sr. Arthur Bernardes, quando o mesmo era presidente da República. Certa vez, na revolução de 1923, quando a mocidade do Rio Grande aprestava-se para os entreveiros das coxilhas, o senhor Arthur Bernardes enviou-lhe um cifrado, dizendo que estava disposto a liquidar com esse estado de coisas empregando, para isso, a máxima violência. D. João Becker, então, respondeu: "Se o Sr. Arthur Bernardes fizesse isso, poderia ter a certeza de que iria ceifar a preciosa vida da mocidade riograndense".

Estavamos em pleno dominio das memórias históricas do arcebispo D. João Becker. O tempo, porem, tem caprichos verdadeiramente deshumanos. Gostariamos de ficar ali, ouvindo sem sobressaltos essas revelações de um vigário de Cristo, tão ricas em tonalidades vivas e em cores emocionais. Entretanto, o correio tem hora certa para o fechamento das malas. E fizemos a Sua Excelência Reverendíssima uma última pergunta: se o clero tem colaborado com o governo na campanha da nacionalização do ensino.

— Sem dúvida nenhuma. Essa sempre foi a atitude do clero riograndense. Já na guerra de 1914, eu percorri o Estado de Santa Catarina e introduzi naquele Estado o ensino da História do Brasil e da nossa Geografia, nas escolas. Quanto à campanha da nacionalização do ensino, posso considerar-me um pioneiro. Porque em 1921 eu pleiteei essa reforma. Mas os governos de então não me deram ouvidos. Agora é que se está tratando do assunto seriamente.

E terminou:

— O clero sabe que o seu dever é trabalhar pela grandeza do Brasil. Ainda que os sacerdotes procedem de outras nacionalidades, aqui eles são brasileiros e só devem interessar-se por tudo aquilo que represente os atos e sagrados princípios da nacionalidade.

Inteiramente construido no Brasil

Lançado ao Amazonas um navio apropriado à exportação de borracha

Sendo a borracha um dos principais produtos de exportação da Amazônia e dada a deficiência de transporte apropriado para este mistér, anteviram os Serviços de Navegação da Amazônia e de Administração do Porto do Pará (SNAPP) a necessidade de resolver este problema, lançando à água, há três meses passados, o navio de altos rios "Evandro Chagas" todo construido, inclusive máquinas, pelos estaleiros da SNAPP, afim de intensificar este comércio.

Tendo sido feito a primeira experiência com resultados plenamente satisfatórios, o citado navio, tipo perfeitamente adequado para o transporte de borracha, muito contribuirá para maior exportação deste produto.

Apelo dos estudantes aos intelectuais

(Títulos principais na 1ª página)

Por ocasião do banquete ontem oferecido à revista "Diretrizes", por motivo da passagem do seu primeiro aniversário, por um numeroso grupo de intelectuais, usou da palavra, em nome da União Nacional dos Estudantes, o acadêmico Oswaldino Marques, que disse, no seu discurso:

"Move-nos um outro propósito — lançar um apêlo aos intelectuais de todo o país.

Senhores, com a ira de uma praga do Velho Testamento, desencadeou-se sobre a humanidade, mal refeita da terrivel provação da última Grande Guerra, a brutal, violenta e hedionda tempestade de crimes, ódios e misérias que as mãos sanguinárias e implacaveis do nipo-nazi-fascismo veem semeando pelos campos e cidades do mundo, onde o trabalho pacifico e o amor faziam rebrotar milagrosamente nos corações a fé e a esperança sufocadas pelos pesadelos ainda da passada hecatombe.

As chagas recem-cicatrizadas foram rompidas novamente e o sangue precioso do Homem Eterno esguincha do seu lado sobre a nossa face, as nossas vestes como a clamar de nós vingança contra os algozes desnaturados que mais uma vez tentam reduzi-lo à condição execravel de um galé, de um escravo desprezivel.

O seu apelo desce até nós do começo das gerações reforçados pelo clamor de revolta de todos os povos livres da terra que no passado ergueram-se vitoriosos ou sucumbiram na luta pela sua soberania, e não seremos nós que nos alimentamos da substância, mesmo da liberdade que o haveremos de trair, quando todas as forças desembestadas e cegas do mal se descarregam sobre ele para aniquilá-lo covardemente.

Senhores, a palavra dos estudantes concientes do Brasil que ora represento por delegação do seu organismo máximo, a gloriosa União Nacional dos Estudantes, se levanta nesta hora para vos advertir de que chegado é o instante de lutarmos, ombro a ombro, pela preservação dos sublimes e nobres valores espirituais da humanidade ameaçada de destruição pelo fascismo agressor.

Definamos, portanto, as nossas responsabilidades, demarquemos as tarefas que nos cabem indistintamente, tracemos o plano de ação conjunta que deverá nos conduzir à vitória incondicional dos grandes ideais a que servimos.

Como vossos sucessores mais próximos a quem deveis legar, enriquecido da vossa extraordinária contribuição, o patrimônio cultural do Brasil, assiste-nos o direito de vos propor um amplo entendimento que resulte numa colaboração estreita e efetiva, imprescindivel neste momento decisivo para os nossos destinos.

Animados da sincera convicção de que não serão vãs as esperanças que em vós depositamos, permitimo-nos a liberdade de vos lembrar o papel que representais para a mocidade, no conjunto das influências que concorrem para a firmeza e retidão da sua conduta.

No tumulto dos seus sonhos e na salutar inquietação das suas idéias, os estudantes, vivendo em função da vossa atividade criadora, voltam-se ansiosamente para as convicções de que encontrarão nas vossas fileiras exemplos não só de cultura, mas de caráter e ação, coisas que, nos nossos dias, devemos considerar indissociaveis.

As vacilações e os erros dos homens em que a mocidade confia, refletem-se profundamente no seu espírito e desviam-na das verdadeiras diretrizes que lhe cumpre seguir, em momentos, muitas vezes, definitivos para a sua existência.

Alenta-nos a certeza de que não nos negareis os benefícios inestimaveis da vossa ampla e lúcida visão dos problemas nacionais e humanos, ajudando-nos a neutralizar as nossas deficiências e contribuindo para que superemos as nossas limitações na compreensão do mundo, com aquela exata e necessária perspectiva que faz ressaltar a linha viva dos contornos e a nitidez ao conjunto.

Senhores, a mocidade só pode compreender a vossa missão como um apostolado exercido no esclarecimento e orientação da mentalidade popular, dando unidade aos seus propósitos, guiando-a no labirinto emaranhado de suas dúvidas e indecisões.

No momento, impõe-se como um imperativo cívico a necessidade desta prática colaborando no combate implacável e intensivo à quinta coluna, a todos os traidores e inimigos do Brasil.

A jovem e vigorosa civilização que à custa de tanto heroismo e sacrifício vimos enraizando neste gordo pedaço da América, a nossa cultura, soberania, as nossas instituições democráticas, a nossa integridade de nação livre, tudo isso está em perigo.

Os estudantes, no propósito de que esta consagradora homenagem a "Diretrizes", campeã no combate ao quinta-colunismo no Brasil, seja coroada por um ato de extraordinária brasilidade, vos propõem que todas as pessoas aqui presentes se constituam em plenário e seja logo escolhida uma Comissão Executiva para, sob o alto patrocínio do Chefe da Nação e dos Secretários de Estado, lançar as bases e iniciar uma enérgica campanha anti-quinta-colunista, solidariando-se, assim, com o Governo que se acha empenhado, neste momento crucial da nossa história em manter incólume a soberania e a honra do Brasil.

E este, senhores, o apelo que a mocidade dirige aos homens a quem cabe manter vivo, em toda a sua gloriosa radiância, o facho da cultura que nos transmitiram os nossos maiores."

Homenageado pelo casal Amaral Peixoto o Sr. James Bell

O industrial norteamericano visitou, em seguida, o Museu Imperial

PETRÓPOLIS, 28 (Da Sucursal de A NOITE) — O comandante Ernani do Amaral Peixoto e sua esposa, Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, ofereceram ontem no Palácio Rio Negro, residência de verão do interventor, um almoço ao Sr. James Bell, presidente da General Mylls.

O Sr. Bell é um dos grandes magnatas das indústrias norte-americanas e vai montar uma importante fábrica de amido no Estado do Rio, iniciativa que abre formidaveis perspectivas para a indústria estadual.

Após o ágape cordial, o Sr. Bell, em companhia de seus ilustres anfitriões, foi conduzido a percorrer o Museu Imperial, o que fez com visivel agrado.

LOTERIA FEDERAL

Resultado da extração de ontem:

18059	500:000$000
21111	30:000$000
18158	10:000$000
8112	5:000$000
5171	2:000$000

Prêmios de 1:000$000

120 4470 10284 13828 2859

Prêmios de 500$000

5146	6530	7195	1269	7156
4521	15409	15161	15987	20353
21803	22860	6722	22887	22546
22160				

Contarão ao Brasil o que se faz nos Estados Unidos

Como se desenvolverão as atividades dos jornalistas brasileiros chefiados pelo Sr. Julio Barata

Que estão fazendo os Estados Unidos com relação à sua produção de guerra?

Qual é o ânimo do seu povo e qual a influência que está exercendo sobre as atividades da nação?

Estas e muitas outras perguntas serão respondidas e irradiadas seis vezes por semana para o Brasil, por intermédio de todas as 89 estações deste país, a começar de amanhã.

As informações serão colhidas e transmitidas, completamente livres da censura norte americana, por um grupo de jornalistas brasileiros, chefiado pelo Sr. Julio Barata. O grupo compreende ainda o Sr. Raymundo Magalhães, redator de "A NOITE" sendo tambem escritor e critico teatral; o Sr. Origenes Lessa, redator da revista "Planalto", de São Paulo e o Sr. Pompeu de Souza, colaborador do "Diário Carioca", do Rio de Janeiro.

O referido grupo foi convidado pelo Governo dos Estados Unidos para permanecer naquele país com o fito de ver e relatar a situação, exatamente segundo a forma em que ela se lhes apresenta. O resultado destes estudos — as informações obtidas em constantes visitas aos centros de produção — o espírito do povo diante das condições de guerra, tanto nos centros populosos como nas zonas rurais — tudo será irradiado para o povo brasileiro, todos os dias da semana (exceto aos domingos).

Inicialmente, o programa consistirá de uma curta intercalação na Hora do Brasil, por um espaço de quinze minutos, porem, à medida que os investigadores se tornem mais familiarizados com a situação e com os meios que, sem qualquer reserva, estarão à sua disposição. Espera-se que a duração do programa seja prolongada, iniciando-se sempre às 20,30 horas.

Esta iniciativa do Govêrno dos Estados Unidos visa, conforme se explicou, dar aos brasileiros, onde quer que estejam, o ensejo de saberem através da voz de seus próprios patricios, tudo quanto se está fazendo naquela nação irmã para por fim às agressões e aos atos de violação dos direitos dos outros, pelos paises do Eixo. Não há nenhum cunho de propaganda no plano destas irradiações a não ser quando os próprios fatos descobertos e disseminados pelos observadores brasileiros, sejam de natureza alentadora e constituam de per si a melhor propaganda possivel.

Aos representantes brasileiros serão facilitados todos os meios possiveis. Eles terão inteira liberdade de percorrer os centros de interesse e para eles estarão abertas as portas de todos estabelecimentos fabris, afim de que possam apanhar uma visão verdadeira de tudo quanto está se fazendo e possam apresentar aos seus patricios ouvintes um quadro fiel do momento.

Com o intuito de auxiliar a instalação dos serviços, o Sr. Assis Figueiredo, diretor da Divisão de Turismo do DIP, e um dos mais competentes auxiliares do Sr. Lourival Fontes, acompanhou aos Estados Unidos a delegação de jornalistas brasileiros. Ele conta lá permanecer de dois a três meses ou o tempo que for necessário para deixar a organização em pleno funcionamento.

De acordo com os planos atuais, o Sr. Pompeu de Souza se localizará em Washington e os demais membros farão base de operações em Nova York.

A troca dos cartões de convite

Orson Welles viajou o mundo inteiro e perdeu um jantar...

Essa historia de perder um jantar é sempre desagradavel, sobretudo quando o convidado é uma pessoa importante, e se chama Orson Welles. Mas o certo é que o produtor de "Cidadão Kane", segunda-feira última, esqueceu um convite amavel, o que provocou algumas grandes confusões no noticiário dos jornais.

O Sr. Jack Weidele, responsável pelo fato, esteve em nossa redação, elucidando toda a história, que permanecerá como um dos episódios pitorescos da visita de Orson Welles ao Brasil. Declarou-nos o Sr. Weidele:

— Segunda-feira, após a conferência realizada na A.B.I., pelo famoso diretor, encantado com o que acabava de ouvir sobre o Brasil e sobre a sua vida, particularmente sobre as jangadas, procurei me aproximar de Mr. Welles, conseguindo, com grandes esforços, romper a multidão que o cercava.

Antes de mais nada, devo declarar que sou um grande estudioso de assuntos referentes à navegação em barcos primitivos, sobretudo, em embarcações dos mares do sul. Orgulho-me de possuir a maior coleção do mundo no gênero, tendo classificados, cerca de 5.000 tipos diversos de botes, canôas, balsas, jangadas, etc. Tenho, ainda, cerca de 40.000 dados referentes a estas embarcações, para um dicionário que estou compondo. Porem, voltando ao assunto: procurei o Sr. Welles, oferecendo-lhe um cartão, convidando-o a tomar um "drink" em minha companhia, em dia por ele designado. Foi, com surpresa que, momentos após chegar a minha casa, à rua Gustavo Sampaio, recebi a visita do ilustre cinematografista. Começamos a conversar, partindo do recente "raid" dos jangadeiros e, em pouco, passavamos à discussão das outras embarcações primitivas. Falamos da circunavegação da Africa, feita pelos fenicios, e a possibilidade de terem, os mesmos, atingido o Brasil.

Daí, passamos à minha coleção, onde tive a oportunidade de prestar inúmeros esclarecimentos a Mr. Welles, não só, com referência a jangadas, mas tambem sobre a canôa dos indios americanos que, no principio deste século, realizaram, tambem, uma viagem de circunavegação. E assim, nessa longa e cordial palestra, ficamos até meia noite, quando ele se retirou, esquecendo-se assim, do convite para jantar, que lhe havia sido feito anteriormente.

E concluiu, sorridente, o Sr. Weidele:

— Estou certo, porem, que todos os amigos de Mr. Welles, que o esperavam naquela noite, já o perdoaram, assim como a mim, causa involuntária da brincadeira...

Empossou-se o novo diretor do Serviço Florestal

Presidida pelo ministro Apolonio Salles, realizou-se, ontem, a solenidade da posse do novo diretor do Serviço Florestal, agrônomo Alfeu Domingues. Ao ato compareceram diretores e inúmeros funcionários do Ministério da Agricultura, além de amigos do Dr. Alfeu Domingues, o qual pronunciou longo discurso, indicando as normas que presidirão a sua conduta à frente do Serviço Florestal. Após a posse, e em companhia do jornalista F. Rodrigues de Alencar, secretário do Serviço Florestal; do agrônomo Oscar Espinóla Guedes, diretor da D. F. P. V., o agrônomo Alfeu Domingues dirigiu-se para a sede da sua repartição, onde o ex-diretor, Dr. F. de Assis Iglésias, lhe passou o exercício do cargo, estando presentes todos os chefes de Secção e funcionários do Serviço. No discurso com que transmitiu o cargo ao seu substituto, o agrônomo F. de Assis Iglésias lhe desejou todas as felicidades, bem como à gestão do Dr. Apolonio Salles no Ministério da Agricultura.

A POSSE DO PRESIDENTE DO CHILE

Segue amanhã para Santiago a embaixada extraordinária chefiada pelo ministro Marcondes Filho

Pelo avião da Pan-America Airways, segue amanhã, segunda-feira, às 8 horas, para o Chile, afim de representar o Brasil na posse do novo presidente daquela República amiga, a Embaixada Extraordinaria chefiada pelo ministro Marcondes Filho. Integram essa delegação o coronel Luiz Procopio de Souza Pinto, adido militar; comandante Braz Veloso, adido naval; major Martinho dos Santos, adido aeronáutico; Srs. Helvecio Xavier Lopes e Antonio Garcia Miranda Neto, conselheiros e o consul Antonio Borges Leal Castello Branco, secretário.

De Buenos Aires, onde chegará ainda amanhã, a embaixada seguirá no dia seguinte para Santiago.

O embaixador Mariano Fontecilla, do Chile, ofereceu ontem um banquete em honra do ministro Marcondes Filho, embaixador extraordinário, e da delegação especial que vai a Santiago assistir à posse do presidente Juan Rios.

Tomaram parte nessa festa de confraternização chileno-brasileira, o ministro do Trabalho, o ministro da Agricultura, o presidente do Tribunal de Segurança, o interventor federal no Estado do Rio, o ministro Macedo Soares e os Srs. Edmundo da Luz Pinto, Leonardo Truda, coronel Souza Pinto, conselheiros Xavier Lopes e Miranda Neto, consul Guilhermo Bianchi, coronel Miguel Puga, comandantes Pedro Espina e Aurelio Calderon, capitão de fragata Braz da França Veloso, major Candido dos Santos, Enrique Bernstein e Francisco Valdivieso, primeiro e segundo secretários da embaixada do Chile, e o consul Castelo Branco.

A rede da espionagem em Recife

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

dos Unidos entraram na guerra. Quanto a Humberto Meyer, veio para Recife em Julho de 1941, entrando em ligação com Hans Heinrich Sievert, da firma Herman-Stoltz & Cia., aliás naturalizado. Meyer, acompanhado de Sievert, procurou o técnico de radio, o alemão Walter Grapertin, propondo que esse montasse um aparelho portatil rádio-emissor clandestino nesta capital. Walter, entretanto, não aceitou esta incumbência.

Estas atividades estão relacionadas com a rede geral de espionagem descoberta em todo país.

México e Tchecoslováquia

Vão reatar as suas relações diplomáticas os governos dos dois paises

O Sr. Fernando Lazarde y Vigil, encarregado dos negócios do México, nesta capital, enviou à imprensa a seguinte nota:

"Os governos do México e Tchecoslováquia, convencidos de interpretar os sentimentos de amizade que unem os povos das duas nações, resolveram reatar as relações diplomáticas, que foram interrompidas, por motivos alheios à vontade de ambos os governos, quando as tropas alemãs ocuparam injustificadamente a cidade de Praga.

Enquanto se procede à designação de enviados plenipotenciarios, atuarão os respectivos encarregados de Negócios.

Os dois governos desejam aproveitar esta solene ocasião para reiterar sua absoluta fé no triunfo definitivo da justiça sobre as forças da agressão que, em detrimento dos mais sagrados principios do direito das gentes, vêm violando, durante o curso dos últimos anos, a integridade territorial e a independência politica de numerosos Estados, entre os quais se encontra a República de Tchecoslováquia".

Quando falava Vieira de Mello

Teatralização do momento em que Castro Alves concebeu o Navio Negreiro

Brilhantíssima a tarde radiofônica da rede "Vamos Ler!"

Como foi largamente anunciado, na Radio Nacional, às 17 horas de ontem, foi irradiado o programa de intercambio que lhe remeteu, gravado especialmente, a Radio Cosmos, de São Paulo.

A original criação de Julio Atlas alcançou pleno exito. Os artistas revelaram a sua alta qualidade e especialização na subtil cena herziana. Como ponto alto, destacou-se a magistral interpretação dos versos do poema imortal, pela consagrada declamadora Julieta Beker.

O diretor de "Vamos Ler!", escritor Vieira de Mello proferiu as seguintes palavras: "Ao lançar, com apoio do Coronel Luiz Carlos da Costa Netto a ideia de uma vasta rede radiofonica de programas culturais orientada por "Vamos Ler!", jamais soubei, com vitórias tão rapidas como as que vamos alcançando e de que o programa de hoje é uma etapa animadora e consoladora. — Com efeito, a oferta deste programa de arte feita por Radio Cosmos de São Paulo à Radio Nacional do Rio de Janeiro é um intercambio de inteligencia, que perfeitamente corresponde aos ideiais da iniciativa de "Vamos Ler!" e que o popular magazine brasileiro agradece por igual à estação paulista e a sua irmã carioca, porque já deve a ambas multiplas e eficacissimas demonstrações de apreço e cooperação. — Folgo, na qualidade de diretor de "Vamos Ler!" e Presidente da Casa Castro Alves do Rio de Janeiro, que este prgrama tenha escolhido por tema a dramatização de "O Navio Negreiro", sem duvida o mais alto vôo da inspiração poetica do Brasil. — Quero testemunhar meu entusiasmo pela forma feliz como esta adaptação se realizou, sobretudo pelos dons excepcionais de dizer aqueles versos imortais que revela mais uma vez a ilustre dama paulista d. Julieta Beker. — Em nome de "Vamos Ler!" nossos agradecimentos sinceros e votos para que continue a sua rede radiofonica a produzir conquistas do valor desta oblata de Radio Cosmos à Radio Nacional."

Estavam presentes os diretores da Casa Castro Alves: Vieira de Mello, Presidente; Marcos Constantino, Vice-Presidente e Orador Oficial; Darcy Teixeira Monteiro, Secretario Geral; Pedro Fraga, 1.º Secretario; Alvaro Afonso Costa Rodrigues, 2.º Secretário; Albano Raymundo Fonseca Marques, Tesoureiro; Donatelo Grieco, Diretor da Revista; Cleveland Maciel, Presidente do Conselho e João Guimarães, Vice-Presidente do Conselho.

Fala-se em paz

JARBAS DE CARVALHO

ACHO admiravel que os estadistas das nações unidas, em meio da refrega que vai intensa e catastrófica nas cinco partes do mundo, tenham tempo para meditar sobre assunto distante, enquanto os estados-maiores cogitam dos problemas de guerra e dirigem a terrivel destruição.

O assunto distante, porem merece atenção, a máxima atenção, porque nele está o supremo bem dos homens e das nações, da segurança de instituições e do próprio seguimento da vida: a paz.

Noticia-se que os responsaveis pelas nações em choque com o Eixo já se teem reunido em Washington ou alhures — como pedras de um caleidoscópio que se move lentamente, em combinações de vário colorido, mas cujos desenhos só são visiveis a quem tiver o olho arguto junto do orifício. Pode-se, no entanto, saber os rumos que essas conversações vão tomando.

A situação politica que os "leaders" teem diante de si é um vasto taboleiro de xadrez, onde as peças principais já não podem ser o Rei e a Rainha, mas as torres — que representam a resistência, os cavalos e os peões — que são os simbolos ativos das massas bélicas. Todos os cálculos — é claro — terão de basear-se nesses elementos, porque são eles os desbravadores do intrincado caminho a percorrer para poder-se chegar a essa tranquila e iluminada região tão almejada: a paz.

Ainda não se ouve pronunciar a palavra definitiva. Alguns entendem que, para resolver os problemas da paz, é preciso primeiro ganhar a guerra. Os ingleses, porem — homens que sabem tirar partido da experiência — argumentam com os fracassos da paz de 1919, cujos erros atribuem às dúvidas provocadas pelo inesperado. E a verdade é que nenhuma obra feita de afogadilho sai perfeita.

Não se pode, entretanto, atribuir aos britânicos um interesse subalterno em quererem estabelecer desde já, não um tratado, um compromisso geral, mas estudos e planos para a reconstrução do mundo em moldes que assegurem a todos, até mesmo aos vencidos, uma vida melhor no plano politico, que ha de abranger tambem a situação econômica e a cultural — pois que hoje é impossivel separar esses interesses que sairam do terreno individual para o coletivo e tende a voltar ao individual, célula de toda a existência. Porque, como diz Rousseau, o individuo só cede alguma coisa de seu à coletividade em seu próprio beneficio. Qualquer coisa que não volte a ele em benesses, o individuo não cederá.

Mas, digo que não se pode atribuir aos britânicos um interesse egoístico porque, com aquela velha previsão que é uma das caracteristicas do seu temperamento algido, já compreenderam que o mundo jamais voltará aos moldes antigos — e digo moldes e não principios, pois que os vasados na moral pura são intangiveis. Senhores de um império imenso — onde, sem contestação, ensinaram o progresso e o respeito às leis e aos homens — os ingleses julgam, e muito bem, que é preciso acelerar o ritmo das concessões civicas, que nunca negaram aos povos longinquos que os teem ajudado, mas em etapas muito lentas, muito ralentadas.

Entre as vozes que chegam cá fora, dessas conversas, veio a que atribue aos ingleses essa atitude muito simpática — e, ainda mais a de tomar para si, como início da intelecção, o papel de ligador das idéias democráticas entre os Estados Unidos e a Rússia, que, segundo parece, serão os pontos culminantes do futuro entendimento. Ao que se supõe, pelo que se deixa desde já transparecer, é que há uma nítida idéia vencedora: o desejo das grandes potências de que as pequenas nações se tornem fortes pelo equilibrio das federações — uma nova forma politica em estudos, que não suprima a soberania de cada uma delas e apenas a restrinja em compromissos de ajuda mútua.

O interessante é que se sabe que a Rússia, já ouvida, não parece desejar — nem seria lógico que o fizesse — impor alguma doutrina ideológica aos seus amigos, ou mesmo aos adversários. Ela aceitou os termos da Carta do Atlântico — e, portanto, se alguma veleidade ainda existe de que a vitória das nações unidas abriria uma nova vista à propaganda comunista, essa veleidade deve desaparecer. Tudo quanto deseja a Rússia são certas reivindicações territoriais, a serem examinadas. As potências que a ajudam neste momento — e que formidavel ajuda! — a bater as hostes teutônicas e a expulsá-las do seu imenso território, sabem muito bem que não estão brincando de "Capelinho Vermelho". O urso não se transformará no lobo da fábula.

A questão da França é tambem considerada nessas conversas, que começam a ser ouvidas fora dos bastidores. Muita gente pensa que a França — mesmo contra sua vontade — será salva e tomará o seu lugar no potencial da vida das nações logo que a paz se estabeleça. Mas, esse ponto obscuro parece que começa a ser esclarecido. A França entrará no concerto das nações — mas, inteiramente por sua vontade.

Parece, assim, que os "leaders" só se preocupam com os seus interesses intimos. Mas, não há tal. Certamente que seu principal escopo é redimir os povos oprimidos, dando-lhes a segurança de sua auto-determinação e torná-los fortes para o bem comum. Mas, aqueles que pululam em torno do Eixo — por movimento próprio ou por impulso alheio — serão tambem libertados. E' claro que não serão permitidos mais os regimes obsoletos — a não ser que os povos que formigam à face dos territórios assim o desejem. Mas, a Itália será coagida a aceitar uma existência harmônica com seu passado cultural. O Japão será contido em suas ilhas orientais. A Alemanha terá de restituir o que arrebatou pela força — e, então, ver-se-á que a teoria do "espaço vital" era uma blague rapinante, pois que Deus, se dá o frio conforme a roupa, nunca faz nascer gente em desacordo com o espaço que vai ocupar na terra.

O problema da India, que parecia dificil, em face das reivindicações do partido do Congresso, parece caminhar para uma cooperação geral. O mahatma Ghandi — um gênio de perspicácia e numa alma de patriota tocada do sublime — quando o quiseram arrastar a rebelião, disse que exatamente o momento em que a Inglaterra estava em perigo mortal era o menos propicio para abandoná-la. Ninguem mais que o mahatma deseja ardentemente a independência da India. Ela virá pacificamente, ganha pela palavra de seus "leaders" e pelo trabalho de seus filhos. Derrotar a Grã Bretanha seria apenas procurar um novo senhor.

A Grã Bretanha tem, realmente, direitos adquiridos. Foi a sua prodigiosa resistência que salvou o combóio atacado pela pirataria armada até os dentes — o combóio das nações pacificas, que seguiam pelo mar da vida despreocupadas e desarmadas. Mas, a própria Grã Bretanha não pensa em por-se à frente das reivindicações. Ela própria julga necessário renovar-se — renovar-se da maneira mais inteligente, que é renovar conservando. A tradição é o ensinamento — o progresso novo elemento de conforto. O Sr. W. Churchill, ainda pouco dizia, respondendo a uma interpelação, se estava trabalhando pela nova ou pela velha Inglaterra, "que o estava fazendo por ambas". Isso admite julgar que, se os estadistas britânicos amam a tradição, sabem que é preciso mudar — mudar para melhor.

Mas, incontestavelmente, são os Estados Unidos que terão de dizer a última palavra. "Quem dá o pão, dá o ensino" — é o velho rifão carregado de sabedoria. São as suas fábricas trabalhando dia e noite, são os seus navios, os seus aviões, seus tanks, seus fuzis, suas toneladas de bombas e granadas, mandados aos mais longinquos cenários da guerra, que hão de dar a vitória às nações unidas. E, assim, quando todos tiverem de falar no congresso da paz, predominará a voz de Tio Sam — de sorte que a democracia estará assegurada no mundo.

Todas essas vozes que veem dos concilios secretos, porem, revelam mais alguma coisa: revelam a certeza, entre os aliados, de que vão ganhar a guerra.

Crônica da cidade

As diligências que a polícia, com tanta eficiência, vem realizando, estão começando a nos mostrar a realidade de alguns fatos que, até agora, não tínhamos procurado enxergar. A descoberta de grandes redes de espionagem, de organizações militares, de infiltração de elementos perigosos, veio afirmar, aos olhos dos céticos e dos falsos-patriotas, a existência de um perigo que precisa do auxílio de todos os brasileiros para ser conjurado. Já não estamos na época feliz em que o Brasil, pela sua simples posição geográfica, constituia uma região quase inacessível à cupidez dos aventureiros de outros continentes. E a polícia veio provar que aqui, junto a nós, agiam os enviados desses regimes, desejosos de subjugar mais uma grande nação, trazendo à América, toda a sua ideologia de terrores e barbarismos.

Já é tempo de pensar seriamente na hora internacional. É impossível a existência de uma mentalidade falsamente esportiva, que compara a guerra a um jogo de "football", "torcendo" para um ou para outro lado. Não se pode permitir a continuação desse espírito, inteiramente em desacordo com a posição do Brasil no mundo. É necessário esclarecer a essa mentalidade que nós já nos definimos, de acordo com as tradições políticas de uma História que nunca foi manchada pela traição ou pela vilania. Os que desejavam a neutralidade do Brasil, apenas por questões de simpatia pessoal aos nossos inimigos, não podem ser considerados como bons cidadãos, para a pátria deve estar acima de todas as ideologias e doutrinas, pairando sobre pequenos interesses particulares, oferecendo ao mundo o espetáculo soberbo da união de todos os seus filhos.

Esta é a hora solene da História. É o momento de ir buscar as velhas frases, os feitos sublimes legados pelos nossos avós, contemplando-os novamente, como se fossem as vozes do passado, a nos ensinar o presente e o futuro. É a hora sagrada de tirar da estante, a História do Brasil, abrindo-a em suas páginas admiráveis, voltando a admirar os heróis que nos foram apresentados nos bancos do colégio, cujas imagens nos acompanharam por toda a vida...

Vamos entrevistá-los outra vez, Jeronimo de Albuquerque, Vidal de Negreiros, Henrique Dias, Tiradentes, José Bonifácio, Feijó, Caxias, Ozório, tantos, que a memória não pode de pronto, recordar-lhes os nomes! Vamos ouvir o que vocês nos dizem da hora presente, quando alguns de seus descendentes ainda parecem vacilar, indecisos, inseguros como crianças que começam a caminhar! As suas vozes graves e solenes, do silêncio dos túmulos, pode ser ouvida por todo o Brasil: elas nos trazem a palavra de ordem e de confiança, a convicção de que estamos certos, seguindo o bom caminho, quando nos declaramos apóstolos da América!

JORGE MAIA

PROCUREM A ESTRELA!

(Cliché na 1ª página)

Cerca de 2.000 pessoas atenderam ao anúncio de Orson Welles. Muito antes da hora marcada já os policiais andavam às voltas com a multidão de candidatos.

Naturalmente o número de elementos masculinos representava a grande maioria. Todavia, o sexo fraco brilhou pela elegância, agrupando o total de, mais ou menos, 500 moças.

Entre os homens havia gente de toda a espécie: velhos, moços, gordos, magros, barbados e sem barba.

Quando Mr. Richard Wilson, assistente de Orson Welles, chegou à janela e viu aquele mundo de gente esfregou as mãos, satisfeito.

— Good, good... — exclamou, acrescentando que não pensara que o processo do anúncio desse tão bom como o método telefônico usado em Hollywood, onde os extras são encomendados dessa forma...

Um trocadilho de classe

Várias pessoas contemplavam o espetáculo, e, em dado momento, uma delas informou:

— Uma moça desmaiou...

Um cavalheiro interessou-se logo pela informação e perguntou onde se encontrava a mocinha frágil.

— Está lá em baixo no saguão...

Em menos de cinco minutos foi e voltou ao terceiro andar. Mas voltou decepcionado.

— Ora bolas. Pensei que fosse "de maillot"...

"Yes"..."No"...

Às 15 horas precisamente, Orson Welles pessoalmente dá início à distribuição das fichas que os candidatos deviam preencher. E a primeira escolha. Primeiro passam as moças e Welles, analisando o tipo, vai dizendo sim ou não, assinalando dessa forma os que deveriam ou não receber a ficha. Meia hora depois estava rouco e passou o encargo à Zacarias Jaconelli, que se encarregou da primeira seleção do sexo forte.

A segunda seleção

O resto do estafante trabalho, realizou-se no 12º andar do edifício Brazilia, onde funciona a RKO Rádio Pictures.

Só os que tinham cartão podiam subir. Possivelmente, os elevadores reservados para a viagem bateram um record de subidas e descidas, pois não pararam, trabalhando das 15 às 18 horas sempre lotados. Os cartões para preencher continham dados sobre a pessoa do candidato, se possuiam "smoking", fantasia ou se eram donos de alguma vocação artística. Preenchidos os claros, entravam em nova fila e, assim, um a um, passavam diante de Orson Welles que fazia a escolha, assinalando no cartão o tipo do concorrente. Adotou, convencionalmente, as côres azul, verde e vermelho, em combinação com números que designavam o aspeto físico do futuro extra. Podíamos esclarecer aqui a significação dos sinais. Welles porem pediu que não desvendassemos os segredos dos sinais para não magoar os que foram classificados como velhos e, alem de velhos, feios...

Boas bolas ... "Blue", Praça Onze ...

O desfile diante do já famoso produtor parecia não term'nar. Welles repetiu centenas e centenas de vezes os sinais cabalísticos. Por várias vezes acrescentava, alem dos combinados, um especial, para marcar os tipos mais dignos de atenção. A certa altura surge um autêntico folião e Orson, não encontrando classificação exata, inventou uma de momento e mandou marcar no cartão: blue, praça onze...

"Outra vez?" ...

As moças vão desfilando. Chega a vez de uma loira, bonita. Dá o cartão que recebe o sinal de primeira classe. Meia hora mais tarde, ei-la de novo em cena e como uma nova ficha. Welles não se conteve e perguntou admirado:

— Outra vez?..."

A graciosa mocinha sorriu sem jeito, mas saiu-se maravilhosamente do embaraço e disse:

— Sim senhor. Mas desta vez foi somente para vê-lo...

O homem dos recortes

Agora é um moreno que passa defronte a mesa. Rapaz forte sungido que jogou diante de Welles, juntamente com a ficha, um grande album contendo mais de 200 fotografias e um monte de recortes de jornais. A papelada se espalha e dá trabalho para juntar. Depois de tudo reunido, novo esparrame de documentos que o candidato aponta dizendo que é andarilho, é trabalhador, etc. "Cidadão Kane" ouve a história e diz:

— Deve ser bom para dansar o "frevo"... Não se incomode meu amigo. Será aproveitado.

Para D. Francisca Hollywood é café pequeno

Pouco mais tarde aparece outra candidata sobraçando um album. Trata-se de uma senhora idosa, bem aparentada, simpática mesmo. Abre o livro e causa surpresa, principalmente aos jornalistas. D. Francisca Moreno, provou com abundante documentação que já foi artista de cinema. Hollywood para ela é café pequeno. Quando mal se sonhava aqui no sucesso do cinema, D. Francisca já trabalhava nos melhores estúdios da Califórnia. Exibiu fotografias interessantíssimas dos seus trabalhos ao lado de Gloria Swanson em "Perfect Understanding", com outra artista famosa em "City of Beautiful Nonsense", e, ainda, como dona de um papel saliente em "Gentleman of Paris", de Sinclair Hill. Mas isso não é só, D. Francisca Moreno, que fala corretamente várias linguas, trabalhou tambem em Londres, ao lado de "Gladys Cooper" na famosa peça teatral "Dodsworth".

E' claro que, com tão abundantes provas de sua capacidade artística, D. Francisca Morena, tivesse recebido igualmente uma classificação especial. Se houver oportunidade ser-lhe-á dado um "bit".

A bela desaparecdia

Já várias centenas de candidatos haviam passado pela classificação, quando Welles, vislumbra na fila uma linda garota, muito jóven e graciosa. Quando a menina se aproxima o famoso produtor, diretor e artista, analisa-lhe demoradamente o tipo e o classifica: — Very beautiful! — e junto logo em português — Muito bonita.

No cartão, a mais bela, que por sinal se apresentou modestamente vestida, recebeu uma ótima classificação, talvez a melhor de todas e — quem sabe? — um apontamentosinho credenciando-a como digna de Hollywood.

Mas aconteceu o inesperado. Justamente essa candidata, que foi a "menina dos olhos" de Orson Welles, deixou de mencionar o número da sua residência na rua André Cavalcanti. Foi o nosso representante, que tambem fez parte da mesa, quem deu pelo lapso. Por ordem de Welles, vários cavalheiros saíram procura da garota, mas não a encontraram. A bela havia desaparecido... Deixou apenas o seu nome: Isabel Ferreira Lais. É estudante e mencionou possuir uma fantasia de Sinhá Moça. Quem souber do seu paradeiro na rua André Cavalcanti é favor avisar, que Welles faz questão de sua presença.

Salvo erro ou omissão

Terminados os trabalhos Welles deixou relaxar o corpo na poltrona. Eram 19 horas.

— Das 5 horas até às 8, não sirvo para nada. É o meu tempo de repouso todos os dias...

Enquanto isso o nosso representante foi contando os cartões. Somou um total de 776, salvo erro ou omissão, porque a contagem foi feita a sopapo... Detalhando, eis o resultado final — para as mulheres — 58 em azul, 112 em vermelho e 68 em verde e — para os homens — 99 em vermelho, 379 em verde e 60 em azul, isto é, marcados com essas cores nos respectivos cartões. Outro detalhe curioso: entre os 538 homens, apenas 4 tinham barba comprida.

Weles achou tudo muito bom. Lamentou apenas a ausência de gente de cor, cuja participação nas suas filmagens se faz necessária, em várias cenas.

Spartanus fraturou o tornozelo

No jogo de ontem

Durante o segundo tempo do jogo realizado ontem entre o América e Madureira, no gramado daquele, o zagueiro direito Spartanus Toledo Lopes, de 22 anos de idade, solteiro, funcionário público, que forma o "team" do club de Campos Sales, sofreu um acidente, fraturando o tornozelo esquerdo.

O "back" americano foi conduzido ao Posto Central de Assistência, ali sendo medicado.

ENGARRAFADO SAINT-NAZAIRE!

O COMUNICADO BRITÂNICO

LONDRES, 28 (A. P.) — Um comunicado do Quartel General de Operações Combinadas, diz o seguinte:

—"A força expedicionária que arremeteu sobre St. Nazaire, irradiou para seus chefes uma mensagem em que anunciou que regressava em segurança, depois de seu "raid", anunciando ao mesmo tempo que o "Campbelltown" havia chegado às principais comportas de St. Nazaire, à uma hora e 34 minutos da manhã, com um atraso apenas de quatro minutos sobre a hora previamente determinada.

"Trata-se de um "destroyer" norteamericano, dentre os cedidos à Inglaterra, e cuja prôa havia sido previamente preparada e reforçada com uma carga de cinco toneladas de explosivos de alta potência.

"Havia sido previsto um dispositivo pelo qual as nossas forças teriam tempo suficiente para completar outras tarefas anexas, e retirar-se antes que houvesse a explosão.

"A mensagem recebida diz que a explosão esperada se verificou às quatro horas da manhã, tendo sido a maioria da tripulação do "Campbelltown" evacuada em lanchas motoras.

"As tropas especiais desembarcadas cumpriram sua tarefa de "demolição" de objetivos das docas daquele porto, mesmo diante de intensa oposição do inimigo.

"A missão foi levada a efeito, não sem algumas baixas, mas ficou destruida e inutilizada a única "doca seca" da costa do Atlântico capaz de receber um navio de guerra como o "Tirpitz".

"O regresso de nossas forças foi coberto pela aviação costeira, que com seus "Beaufighters" e "Hudsons", ainda conseguiram danificar seriamente um "Heinkel".

"Houve ainda alguns "raids" secundários, levados a efeito por aviões de bombardeio sobre outros objetivos, apesar das más condições atmosféricas.

"Serão publicados novos informes assim que as forças expedicionárias regressem".

Com cinco toneladas de explosivos

LONDRES, 28 (A. P.) — Noticiou-se que foi o antigo destroyer norteamericano "Campbeltown", um dos transferidos há tempos para a Inglaterra, e navio escolhido para fechar o porto de Saint Nazaire, na França ocupada, na expedição dos "comandos", esta madrugada.

Para esse fim, o "Campbeltow" foi enchido com cinco toneladas de explosivos de potência máxima, e foi feito chocar com a principal doca do porto, danificando, assim, a doca e explodindo o navio.

A doca destruida, era a única na costa do Atlântico capaz de conter o grande couraçado alemão "Tirpitz".

Ao que parece, segundo as informações transmitidas pelos expedicionários, que voltaram, a salvo do "raid", é de esperar que a expedição tenha sido realizada plenamente, muito embora não sem algumas baixas." A nota a respeito acrescentou que as tropas dos "comandos" desceram à terra e levaram a efeito as demolições adrede resolvidas nos estaleiros, apesar da forte oposição encontrada.

O abalroamento e explosão do "Campbeltown" se deram apenas quatro minutos antes da hora marcada.

Será dado à publicidade um segundo comunicado

LONDRES, 28 (A. P.) — Anunciando que deve ser esperado um segundo comunicado sobre o "raid" dos "comandos" britânicos a Saint Nazaire, uma fonte autorizada declarou: "Isso será para por "em pratos limpos" o que realmente houve, desmanchando todas as cousas que veem sendo contadas pela Alemanha a respeito dessa expedição..."

7 mortos e 6 feridos em Saint Nazaire

VICHY, 28 (A. P.) — Informa-se que 7 pessôas morreram e 6 outras ficaram feridas durante o bombardeio da Royal Air Force contra Saint-Nazaire, na noite de 24 de março.

A terceira versão alemã

BERLIM, 28 (A. P.) — (De irradiação oficial) — O Alto Comando alemão em seu comunicado especial sobre o "raid" britanico contra Saint-Nazaire, afirmou que o mesmo foi modelado segundo os característicos da ousada ação naval inglesa contra o porto de Zebrugge, no qual as forças navais britanicas engarrafaram os submarinos alemães neste porto belga.

Digno de nota nesta terceira versão oficial alemã da ocorrência, foi a abstenção relativamente às primeiras comunicações, segundo as quais as perdas inglesas teriam sido de 9 lanchas torpedeiras ligeiras e mais quatro de maior tamanho, por afundamento.

A declaração alemã, entretanto, afirmou que nenhuma das unidades inglesas que penetraram na baía foram vistas escapar."

Varios destroyers ingleses que agora jazem à embocadura do Loire, segundo se admitiu, estabeleceram eficiente barragem à entrada deste rio.

Um jornal de Berlim diz que "as unidades inimigas foram reconhecidas antes que pudessem infligir pesados danos." Há porem de estranhavel nessa declaração do jornal berlinense a sua contradição, embora não flagrante, com a afirmação primitiva do Alto Comando, que havia admitido que nem mesmo o mais leve dano havia sido causado.

O texto do comunicado, que já é a terceira versão de ação inglesa, informa:

"No dia 28 de Março, pouco depois da meia-noite, aparelhos inimigos voaram sobre Saint-Nazaire, em ondas sucessivas, lançando algumas bombas que não causaram danos. Esses vôos aparentemente pretendiam distrair a atenção das defesas de costa. Enquanto os canhões ainda atiravam contra os aviões ingleses, numerosa força naval britânica tentou penetrar no estuário do rio Loire, sendo porem descoberta e alvejada pelas baterias costeiras.

O inimigo arquitetou seus planos sobre o modelo de Zebrugge, na última guerra, quando a ação naval inglesa tambem foi dirigida contra uma base de submarinos alemães.

Os acontecimentos se sucederam com grande rapidez. Enquanto as lanchas torpedeiras e os varios barcos de assalto realizavam operações contra os varios pontos da costa, um destroyer avançou em direção às comportas.

As baterias de costa dividiram o seu fogo deante da tática do inimigo, e pouco tempo havia transcorrido quando o destroyer explodiu com pavoroso ruido, antes de atingir a dóca.

Mais tarde verificou-se que o destroyer era um dos que foram trocados por bases inglesas com o govêrno americano, e achava-se carregado de explosivos, quasi ao mesmo tempo, em varios pontos da enseada, as lanchas torpedeiras britânicas sossobravam sob o fogo da nossa artilharia.

No decorrer desta ação em massa, varias unidades conseguiram desembarcar algumas tropas na praia. Estas porem foram imediatamente sujeitas ao ataque, e tendo a retirada cortada, fugiram para as casas existentes nas proximidades, em pequenos grupos.

Operações concentricas levadas a cabo, destruiram as tropas dispersas que em parte se renderam. Às 6 horas a ordem estava restabelecida na cidade e no porto. Todos os ataques haviam sido repelidos e o inimigo completamente batido.

Procedeu-se então à perseguição do inimigo que foi totalmente batido. Chegando à embocadura do rio, as nossas unidades deram de chofre com uma formação de destroyers que os ingleses haviam deixado em vigilância.

Assim, em lugar das lanchas torpedeiras britânicas, surgiram as alemãs que, precipitando-se contra os destroyers, abriram violento fogo de canhão e varias cargas de torpedos.

Embora os destroyers tenham lançado uma cortina de fumaça, ainda assim não puderam se furtar ao nosso ataque, tendo sido registados cinco impactos pelos nossos torpedos. Sob a proteção dessa cortina de fumaça o inimigo empreendeu a fuga.

Durante essa ação naval, uma outra lancha torpedeira alemã descobriu uma lancha inglesa do tipo chamado lancha de canhão, a qual tentava escapar do estuário do Loire. A nossa unidade sujeitou-a ao fogo de suas peças, capturando a mesma, em alto mar, justamente com 25 homens que se encontravam a bordo.

O comandante da lancha torpedeira alemã, entretanto, deu ordem para que fossem lançadas cordas para evitar o afundamento da lancha inglesa, em consideração à existência de três ingleses seriamente feridos a bordo da mesma. Com o retorno das nossas lanchas torpedeiras vitoriosas, foi trazida, em reboque, a lancha inglesa, que chegou a salvo ao porto.

Exceto esta lancha, nenhuma outra unidade naval inimiga foi vista tentando escapar da baía de Saint Nazaire, e assim, a vigilancia da formação de destroyers ingleses foi em vão.

Era a grande base nazista de submarinos

LONDRES, 28 (William Tait, da Associated Press) — Os "comandos" britânicos invadiram Saint-Nazaire, a grande base nazista de submarinos na Bretanha, às primeiras horas da madrugada de hoje, num golpe semelhante ao que executaram em Zeebrugge, na Primeira Grande Guerra. Como então, fizeram os ingleses explodir, na entrada do porto, bloqueando-o, um velho navio de guerra, carregado de explosivos.

O alto comando alemão, o qual, como era de esperar, contou apenas a metade da história, disse que "um velho destroyer norte americano, carregado de explosivos, que devia ser levado para a entrada do porto, explodiu sob o fogo (alemão) antes de alcançar o objetivo".

Contrastando com a preocupação alemã sobre o raid, o primeiro comunicado britânico disse apenas que havia sido feita uma pequena expedição. No entanto o alto comando germânico deu ao caso a honra de um comunicado especial dando a entender que era o mais ousado raid britânico desde a queda da França.

Saint-Nazaire está a 150 milhas da mais próxima base inglesa, na costa de Corn, de onde provavelmente foi a partida da expedição.

Os circulos autorizados de Londres declinaram de revelar quais os fins diretos do raid a Saint-Nazaire. E possivelmente nenhuma outra informação alem do pequeno comunicado inglês, seria fornecida hoje.

Admite-se, entanto, que os "comandos" foram cuidadosamente preparados para a expedição de hoje. Provavelmente, protegidos por esquadrilhas de aviões de bombardeio e pelo fogo de navios de guerra. E ao que parece seu objetivo principal era o de fazer com que a Alemanha não possa tão cedo usar mais Saint-Nazaire como base de seus submarinos. E sabe-se tambem que muitos dos submersiveis que Churchill declarou recentemente estarem atacando em crescendo a navegação aliada no Atlântico sairam de Saint-Nazaire. E desde muito que os ingleses veem mostrando a importância que atribuem ao velho porto francês, bombardeando-o continuamente.

Foi este o pequeno comunicado distribuido pelo governo, esta manhã: "Foi feita, às primeiras horas da manhã uma operação combinada, por unidades dos três serviços (comandos) em um pequeno raid a Saint-Nazaire, ulterior comunicado será fornecido logo que as nossas forças regressarem."

Lançados novos paraquedistas

VICHY, 28 (U. P.) — Urgente. Depois de os alemães haverem anunciado ter feito prisioneiros os sobreviventes da força de desembarque britânica que atacou a base naval de Saint-Nazaire, acredita-se, agora, que os ingleses conseguiram estabelecer novas posições, lançando mais paraquedistas sobre essa base, onde se encontram os famosos estaleiros de Penhoet.

Homenagem à revista "Diretrizes"

Com a presença de numerosas pessoas de realce nos meios intelectuais e artisticos, realizou-se ontem no Automovel Club do Brasil, o almoço em regosijo pela passagem do primeiro aniversário da revista "Diretrizes" como semanário.

Esse ágape foi promovido por uma comissão composta dos seguintes homens de letras:

Samuel Ribeiro, Roquette Pinto, Pedro Aleixo, Ribas Carneiro, Dario de Almeida Magalhães, Manoel de Abreu, Affonso Arinos de Mello Franco, Augusto Frederico Schmidt, Roberto Lyra, Sergio Milliet, André Carrazzonni e José Lins do Rego.

O almoço decorreu num ambiente de encantadora e expressiva cordialidade.

Morreu queimado no leme para que os companheiros pudessem escapar

DE UM PORTO NORTE-AMERICANO DO ATLÂNTICO, 28 (A. P.) — Sobreviventes chegados a este porto dizem que um de seus companheiros, vendo o navio em chamas, depois de haver sido torpedeado, quinta-feira passada, por um submarino do Eixo, morreu queimado, empunhando a roda do leme, para manter o navio contra o vento, de modo a permitir que os demais marinheiros, reunidos no castelo de proa, pudessem escapar às chamas.

Os mesmos sobreviventes disseram aos jornalistas que onze de seus companheiros desapareceram quando os agressores desferiram três torpedos contra o navio: — oito foram mortos pelas explosões, um por ter sido lançado de encontro a um dos "turcos" dos escaleres, e o décimo por não ter podido escapar, em sua balsa improvisada, às chamas que boiavam sobre o mar, em consequência da combustão do óleo despejado de bordo.

O undécimo morto foi o "heroi

Hitler, Mussolini...

Na vez de Hirohito o escrivão estrilou — O caso em juizo

BAÍA, 28 (A. N.) — Sob o titulo "o homem tem o "Eixo" em casa" o matutino "O Imparcial" registra o incidente havido entre um procer integralista, residente na cidade de Itauna e o escrivão de Registro Civil dalí. Quando teve o seu primeiro filho o referido "quintacolunista" foi ao cartório e registrou-o com o nome de Mussolini. No ano seguinte, outro menino com o nome de Hitler. O escrivão desta vez ponderou o caso, mas fez o registro. Finalmente há algum tempo o individuo aparece no cartório para registrar o terceiro filho com o nome de Hirohito. Então o escrivão não se conteve e protestou contra aquilo que considerava uma afronta ao Brasil. O integralista revidou, tentando agredir o escrivão, tendo o caso terminado em juizo.

No Instituto Nacional de Ciência Política

"O mais habil condutor que jamais tivemos"

O Instituto Nacional de Ciência Política realizou ontem no Salão do Conselho da A. B. I. perante seleto e numeroso auditório mais uma importante sessão cultural.

Abriu a sessão o Sr. Pedro Vergara que convidou para presidi-la ao desembargador Alvaro Belford vice-presidente do Tribunal de Apelação e para tomarem assento à mesa as seguintes pessoas: capitão Januario João del Re, representante do ministro da Guerra, Srs. Luiz Edmundo, Colares Junior, José Jaques de Morais Pires Brandão, Armando Gonzaga e os generais Pires e Albuquerque e Damasceno Vieira.

Foi dada a palavra ao eminente escritor Luis Edmundo que pronunciou a sua magnifica conferência sobre "A defesa nacional dos Guararapes a Getulio Vargas", salientando o grande ardor civico e patriótico dos nossos patricios por ocasião da invasão holandesa na célebre batalha dos Guararapes, onde sob a chefia de Henrique Dias, Camarão e Vidal de Negreiros, os filhos do Brasil evidenciaram o mais elevado espirito bélico na defesa da nacionalidade, rechaçando para sempre o elemento estrangeiro. Desse fato surgiu a nossa Pátria que hoje segue gloriosamente os seus destinos. O orador terminou a sua brilhantissima conferência com estas palavras: "Foram esses homens valorosos que prepararam o afortunado campo onde o Brasil cresceu, o gigante que segue, hoje, levado pela mão do mais habil e audaz condutor que já tivemos nós em toda a nossa história — Getulio Vargas — o homem que o Brasil esperava".

Em seguida falou o Sr. Colares Junior sobre "O homem e a terra do Brasil", que baseado em fatos históricos e sociológicos estudou o Estado do Espirito Santo, focalizando os seus problemas e mostrando a relação que eles apresentam com os problemas nacionais, acentuando a necessidade de valorizar o nosso homem pela educação e demais recursos culturais e valorizar a nossa terra através da agricultura e da indústria.

Por fim falou o Sr. José Jaques de Morais, secretário do diretor da Produção Mineral, que abordou o tema: "O Código de Minas no Estado Novo". O orador desenvolveu uma brilhante exposição sobre o Código de Minas, tecendo em torno dos seus dispositivos mais importantes comentários oportunissimos, reveladores do profundo conhecimento do assunto e de larga erudição. O orador exaltou a personalidade do Presidente Getulio Vargas cuja orientação de jurista insigne, afirmou, se esteriotipa no Código de Minas todo ele animado tambem do firme e sadio patriotismo que se manifesta em toda a obra de iniciativa, politica, e juridica do Presidente.

Ao encerrar a sessão, o desembargador Alvaro Belford proferiu eloquente improviso, tecendo comentários sobre as conferências pronunciadas e pondo em destaque como um homem de cultura e de talento como o Presidente Getulio Vargas estava inspirando esses notaveis estudos que o Instituto Nacional de Ciência Politica está revelando em todas as suas sessões e que tanto e tão fundamente tocam os nossos sentimentos civicos e avivam o nosso interesse pela grandesa da pátria.

VENCEU O BOTAFOGO

Realizou-se ontem à noite a inauguração da quadra de basketball do S. Cristovão. Foi disputada uma partida entre os teams do Botafogo e S. Cristovão, havendo vencido o primeiro pelo "score" de 46 x 39.

JOÃO PESSOA, 28 (Serviço especial de A NOITE) — O Sindicato dos Condutores de Veiculos Rodoviários agradeceu ao Chefe do Governo a construção da nova estrada que liga esta cidade a Cabedelo.

Como agir durante um ataque aéreo

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

gras sobre o escurecimento (black-out).

Embora não haja, em verdade, perigo imediato, nunca é cedo para que se divulgem esses conhecimentos, de grande valor. Quanto mais preparados estiverem os habitantes das zonas urbanas, menores serão as consequências.

Quanto às bombas incendiárias, alem de outras explicações, contem o folheto a seguinte: "As bombas incendiárias são constituidas de envoltório de metal leve cheio de uma substância, termita por exemplo, que se inflama pela ação de uma espoleta que detona ao encontrar um obstáculo à sua queda: Torna-se então a bomba um campo em ignição durante 4 a 6 minutos e que lança particulas fluidas de metal incandescente. Algumas espécies há, cuja duração de ignição atinge 15 minutos, porém, sob a ação da água aspergida por uma bomba de mão ou mangueira de jardim apagam-se em 2 minutos. Para apagar uma bomba incendiária, caso se empregue a mangueira, *a água não deve incidir diretamente sobre a bomba sob a forma de jato, pois os pequenos fragmentos incandescentes tornam-se perigosos,* sendo possivel até a explosão da bomba: quem maneja com a mangueira deve procurar proteger o corpo atrás de uma coberta durante a operação. *O ideal é a água aspergida o que se obtem com a adaptação de um ralo à mangueira.* Quando o apagar da bomba com água estiver muito dificil, deve-se cobri-la com areia (terra), usando as pás de cabo alongado.

Um dos fatores principais para o êxito das providencias da defesa anti-aérea é que todos se conservem calmos, disciplinados e ordeiros, acentuando as instruções a importância de não se permitir que os nervos conduzam os acontecimentos. Assim, em casa, na rua ou nos abrigos, devem ser evitados os atropelos e o "salve-se quem puder", mesmo porque todas as pessoas validas teem para com a defesa passiva deveres a cumprir, analogos aos de um soldado na frente de combate.

Outro ponto que o folheto mandado imprimir pelo Ministério da Guerra esclarece: não se deve esquecer que entre o alarme e o bombardeio há sempre um certo intervalo de tempo. Assim, antes de rumar para os abrigos ou trincheiras anti-aéras uma familia deve:

"1º) — Apagar os fogões a gás ou fechar as portas dos fogões a lenha abafando o fogo, pois não deverá ficar ardendo fogo no interior das habitações;

2.º) — Levar para o abrigo, caso lá não estejam: pacotes com alimentos (pão, biscoitos, queijo, frutas, água, etc.), curativos individuais, lâmpada elétrica, cobertas, garrafas térmicas com café, brinquedos para as crianças se distrairem, etc.

3º) — Verificar se o material necessário ao "Serviço doméstico contra incêndios" está em ordem e à mão.

No abrigo, os diversos membros da habitação têm os seus lugares marcados, constantes de uma relação fixada numa das paredes.

Os melhores lugares são destinados às pessoas idosas, doentes e crianças. Ninguem deve abandonar os abrigos antes do sinal de "passou o perigo".

Tratando do escurecimento (black-out), o folheto contém importantes conselhos, que não podem ficar no desconhecimento do povo. Assim é que há instruções para os que se encontram em casa e para os que teem necessidade de andar nas ruas. Com esses conselhos termina aliás o folheto: "Escolha uma ou duas peças no interior da casa onde permanecerá durante o "black-out".

Apague as luzes que não sejam absolutamente necessárias, tendo o cuidado de interceptar os raios luminosos de modo que os mesmos não se infiltrem para o exterior. Em cada lar uma pessoa deverá fiscalizar a execução das medidas tomadas para o escurecimento. As mães de familia preencherão estas funções perfeitamente.

— Não acenda fósforos, não use lanternas comuns fora de casa, em lugares descobertos.

— Não corra no escuro quando ouvir o alarme aéreo: "use o mínimo possivel" a lanterna elétrica, tendo o cuidado de não dirigir o seu feixe luminoso para cima ou sobre superficie que possa refletir a luz.

— Pense primeiro aonde quer ir, procure orientar-se e siga à sua direita, de acordo com a mão.

— Só atravesse as ruas nas esquinas, obedeça às "faixas" da Inspetoria de Trânsito.

— Observe com muito cuidado os sinais de trânsito, pois, no "escuro, um pedestre que é atropelado por um "veiculo" e cai, será fatalmente atingido pelo se-

"O irreparavel engano", - uma tradução de Herman Lima

Por mais de uma vez, já tivemos ensejo de falar, por estas mesmas colunas, de uma coisa ou de um assunto mais ou menos *sério* entre nós: o do problema das traduções... E, por essa ocasião, chamámos, ingenuamente, a atenção dos poderes competentes para essa espécie de gafeira ou, melhor, de epizootia, alastrada entre os bipedes que se encarregam de divulgar, aos quatro ventos, as idéias e as emoções dos homens de ciência e dos que se dedicam às letras propriamente ditas.

Quer num dominio, quer noutro, conforme documentámos, o fenômeno tem atingido proporções assombrosas, possuindo, não raro, um aspecto quase comovedor... Vimos, por exemplo, num livro cientifico, corrente entre mestres e discipulos, traduzir-se *défectuosité* por *defeituosidade; nullement*, por *nulamente*, nas expressões *défectuosité physique;* il n'est *nullement* un type; enquanto, em tradução recente dum livro de André Maurois — *A tragédia na França*, há coisas como estas: — "Mesmo se não nos *vermos* durante longos anos".

Não *cometeis*, sobretudo, o erro de pensar que guardo ilusões, etc. E, num volume de Wells — *Pequena história do mundo*: — "Esse Mazozoico tambem se chama a Era dos *reptis* que viveram durante ele. Terminou, mais ou menos, *a* uns oitenta milhões de anos" (p. 27). "Porem sabemos que, no começo do Cainozoico, isto é, *a* uns quarenta milhões de anos", etc., (p. 36).

Seria enfadonho enumerar todos esses modelos de boa linguagem. Isso, entretanto, nenhuma importância teria, se o próprio pensamento não fosse, muitas vezes, totalmente adulterado.

Eis em resumo, como, em geral, se traduz entre nós. Felizmente, porem, as casas editoras já perceberam a necessidade de tomar outro rumo em matéria de tradução. Entre essas, podemos incluir, sem favor, a editora *José Olimpio*. As traduções que, por último, tem apresentado ao público fogem àquela perniciosa tendência, àquele processo nada honesto e nada humano de assassinar autores, deturpando-lhes o pensamento e, do mesmo passo, contribuindo para o acompanhamento do nosso idioma.

Exemplo expressivo do que afirmamos é a tradução última do romance inglês *O irreparavel engano*, de Margeret Kenndy (*Together and apart*, no original), confiada ao Sr. Herman Lima.

Ninguem mais indicado para essa tarefa do que um profissional, um técnico na matéria; e o Sr. Herman Lima o é, indiscutivelmente.

Romancista e *conteur* ilustre de *Tigipió*, de *Mãe dágua* e de *Garimpos*, em que revelou altas qualidades de observação e de análise, ao lado do claro e elegante estilista, se isso lhe não bastasse como credencial para bem interpretar e sentir a arte da romancista inglesa, acresceria a circunstância de haver estado longo tempo na Inglaterra, estudando-lhe os costumes, perscrutando-lhe a alma em penetrante diagnose (não fosse ele tambem um discipulo de Hipócrates...), de que nos deu brilhante atestado no inquérito que denominava *Na ilha de John Bull*...

O Sr. Herman Lima não fez, evidentemente, trabalho comercial; e isso ressalta do próprio prefácio que escreveu, revelador de quanto o seduziu e impressionou o romance de Margeret Kenndy: — "Ou muito me engano — diz ele — ou este romance há-de conquistar um grande público brasileiro, capaz de justificar plenamente a esperança com que me lancei à tarefa de traduzi-lo, principalmente pelo prazer de dar à nossa literatura o frêmito de beleza e de emoção destas páginas que eu teria tanta alegria de assinar"...

Qual o problema ou a tese discutida nesse livro? Será ela, verdadeiramente, original?

Margeret Kenndy urdiu-o em torno do *divórcio*, tema repisado, controvertido, mas nem por isso menos sugestivo, nem, tão pouco, esgotado. Fazendo-o, porem, apresentou-o sob feição essencialmente "humana e atual", como o reconhece, com justiça, o próprio tradutor.

— Notava Remy de Gourmont que tudo já teria sido dito nos cem primeiros anos das literaturas, se o homem não possuisse o estilo para ele próprio variar; e que todas as situações dramáticas ou romanescas não vão alem de trinta e seis... reduzidas, afinal, por ele, a quatro! E assim resume: — "L'homme étant pris pour centre, il a des rapports: avec lui-même, avec les autres hommes, avec l'autre sexe, avec l'infini, Dieu ou Nature. Une oeuvre de litterature rentre nécessairement dans un de ces quatre modes". — Dentro desse *sabidissimo* critério, Margeret Kenndy, certo, não terá *descoberto a polvora*, tratando do divórcio. É incontestavel, porem, haver imprimido ao assunto a chancela de sua personalidade, o processo de sua observação, a *fisiologia* do seu estilo, que Herman Lima nos revelou com finura e emoção.

Beni Carvalho

Os ensinamentos do "black-out"

Novas providências para o próximo exercício em Recife — Jaboatão e Paulista, iluminadas da vez anterior, indicavam facilmente o local da cidade

RECIFE, 28 (Serviço especial de A NOITE) — Os jornais noticiam que o segundo exercício de defesa anti-aérea passiva de Recife e Olinda realiza-se na primeira quinzena de Abril, sendo que, desta vez, o apagar das luzes compreenderá os municipios de Paulista e Jaboatão.

Os oficiais designados pelo comandante da Região Militar para observar o último exercício foram unânimes em destacar o excelente comportamento da população de Recife e Olinda durante o apagar das luzes. Salientaram, entretanto, que duas cidades vizinhas com Paulista e Jaboatão são ótimos pontos de referência que não foram incluidos. Constataram ainda no relatório apresentado que as sirenes e sinos das igrejas não funcionaram a contento. Há, assim, necessidade de sirenes especiais, que, aliás, já foram encomendadas, pelo Comando da Região.

Observaram ainda os referidos oficiais que Jaboatão e Paulista, iluminados como estavam no recente apagar das luzes indicaram Recife com precisão, por isso, será estendido o próximo apagar das luzes àquelas duas cidades.

Solidariedade ao presidente da República em face da situação internacional do Brasil

A Sociedade Brasileira de Urologia, em sua última sessão ordinária, resolveu promover uma reunião das sociedades médicas culturais, afim de significarem o seu irrestrito apôio à orientação traçada pelo Governo da República em relação à politica exterior do Brasil.

Nesta conformidade resolveu convidar os presidentes das entidades médicas culturais, seus diretores e associados, bem como a classe médica em geral, para a reunião que terá lugar amanhã, segunda-feira, dia 30, às 9 horas da noite, na sede do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, à avenida Rio Branco número 133, sede provisória da Sociedade Brasileira de Urologia.

A tribuna estará franqueada a todos os médicos que dela desejarem fazer uso.

Hitler poderá perder a guerra por causa dos diamantes

NOVA YORK, 28 (R.) — O Departamento Norte-Americano de Produção está planejando um inventário de todos os diamantes brutos existentes no país, a se efetuar nesses breves dias, como o primeiro passo no sentido de controlar o comércio varejista desse minério precioso.

Observa-se em circulos locais que o Sr. Hitler poderá perder a guerra por causa do diamante, visto como tal minério, sendo carbono concentrado, é de utilidade essencial ao fabrico de munições da mais alta velocidade de trajetória.

"As mais sagradas relíquias espanholas"

E o funcionário da Legação de Espanha em Montevidéu escapou das mãos dos funcionários uruguaios que procuravam examinar a sua valise — Suspeitado de trazer correspondência para os funcionários do Reich

MONTEVIDÉO, 28 (U. P.) — O jornal "El Tiempo", de propriedade do presidente da República, relata um caso ocorrido à chegada do vapor espanhol "Cabo de Buena Esperanza", no qual teve participação um funcionário da Delegação Espanhola.

Diz o jornal que, primeiramente, tentou subir ao navio o ministro da Alemanha, sr. Otto Langmann, parém foi impedido pelas autoridades por suspeitar-se que as tripulações espanholas possam ser portadoras de correspondência dos paises do Eixo. Pouco depois, começou a descer pela prancha um funcionario da Legação Espanhola, o qual trazia uma mala de mão de grande tamanho.

Como os funcionarios da Prefeitura Maritima tentasse vedar-lhe a passagem, o portador da mala prorompeu em ameaças, alegando que levava dentro da mesma "as sagradas e inviolaveis reliquias de origem espanhola" Em seguida, aproveitando a confusão estabelecida, embarcou em um taxi e desapareceu.

"El Tiempo" termina dizendo: — "O fato é grave, e esperamos que as autoridades de direito tomarão as providencias necessárias para evitar que possa reproduzir-se no futuro o [illegible]

MUNDANA

ANIVERSARIOS

Completa, hoje, o seu primeiro aniversário natalicio o menino Isalmar, filho do Sr. Mario Bahiense Lyra, funcionário da Empresa A NOITE e de sua esposa, Sra. Isaltina de Oliveira Lyra.

—— Faz anos, hoje, o menino Paulo Herdade, filho do senhor José Herdade e de sua esposa, senhora Emilia Herdade, que, por esse motivo, oferecem às pessoas de suas relações de amizade, uma lauta mesa de doces em sua residência.

—— Passa, hoje, a data do aniversário natalicio do senhor Arnaldo Araujo, antigo e estimado funcionário da Standard Eletrica. De seus amigos e colegas o aniversariante tem recebido muitas homenagens.

—— Fez anos, ontem, a menina Norma, filha do casal senhor Sylvio Almeida Cardoso-Iolanda Leporine Cardoso.

—— O professor J. Souza Marquês, diretor do Colégio Souza Marques, vê passar, hoje, domingo, o seu aniversário natalicio.

—— Fez anos, ontem, a senhora Julieta Vieira de Mello, distinta irmã do nosso companheiro, o escritor Vieira de Mello. A aniversariante que reside na Tijuca e é um dos mais finos e requintados elementos da sociedade carioca, recebeu dos seus amigos e admiradores, carinhosas manifestações de simpatia e felicitações pela passagem de mais um natalicio.

—— Passou, ontem, a data do aniversário da Sra. Ruy Carneiro, Interventor na Paraiba, a qual recebeu muitas homenagens, não só daquele Estado, como desta capital, de onde foram enviados muitos telegramas de felicitações.

—— Passa, hoje, o aniversário natalicio do jovem Cicero Marques Porto Filho, aluno do Instituto Lafayette. O aniversariante oferecerá uma festa, em sua residência aos seus amiguinhos.

CASAMENTOS

Enlace Accidalia Tosta-doutor José Coimbra da Trindade — Realizou-se, no dia 19 do corrente, o enlace matrimonial do doutor José Coimbra da Trindade, clinico nesta capital, filho do Sr. Antonio Pereira da Trindade e da Sra. Maria José Coimbra da Trindade, residente em São Luiz do Maranhão, com a senhorita Accidalia Tosta, filha do senhor Vitorino Manoel Tosta e da senhora Julia da Silva Tosta, ambos falecidos.

O ato civil teve lugar às 14 horas, servindo de padrinhos os senhores José Chaves e Cicero França Xavier.

O ato religioso foi celebrado na Igreja de Santo Antonio dos Pobres, às 16,30. Foram padrinhos do noivo, o Sr. José Benedicto Penha e Sra. Maria do Livramento Penha e da noiva, o o Sr. Vitorino Tosta e Sra. Abigail Tosta. Ao ato compareceu a orquestra e o Coro do Teatro Municipal, sob a direção do maestro Santiago Guerra.

Os noivos receberam seus convidados em sua residência e logo após os cumprimentos, embarcaram para São Paulo, em viagem de núpcias.

CONFERENCIAS

Sociedade dos Amigos de Alberto Torres — Em comemoração ao 25º aniversário do falecimento do seu patrono, a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres se reunirá, hoje, às 17 horas. O secretário geral, Sr. João de Andrade, falará sobre o tema: "A obra importante dos torreanos no combate aos inimigos do Brasil".

RECEPÇÕES

O embaixador da Colômbia e a Sra. Lozano ofereceram, nos salões da Embaixada, uma recepção ao ministro do Exterior e à Sra. Oswaldo Aranha. Ao "champagne", o embaixador Lozano y Lozano pronunciou, de improviso, uma oração, saudando o senhor Oswaldo Aranha, dizendo que o homenageado, como o senhor Getulio Vargas, era uma das grandes e expressivas figuras de toda a América. O senhor Oswaldo Aranha, tambem de improviso, agradecendo, exaltou as frazes do embaixador colombiano, afirmando que elas, na delicadeza e na distinção, eram bem o sentimento da Colômbia generosa, que as demais nações americanas e o Brasil, em particular, tanto amava.

REUNIÕES

Está marcada para amanhã, segunda-feira, às 17 horas, uma reunião do Conselho Deliberativo do Club Municipal.

Universidade interamericana do Ar

WASHINGTON, 28 (U. P.) — Realizar-se-á hoje, na União Panamericana, uma conferência entre vários diplomatas, educadores e altos funcionários da "National Broadcasting Corporation", afim de discutir alguns planos relativos à Universidade Interamericana do Ar, patrocinada pela citada empresa.

Espera-se que o primeiro dos programas da Universidade será transmitido dentro de poucas semanas. Todos eles estarão dedicados à arte e à Cultura, bem como às distinguidas personalidades do hemisfério, sendo retransmitidos em castelhano e português aos países latino-americanos.

Em território russo o novo embaixador japonês

KUIBYSHEV SOBRE O VOLGA, 28 (A. P.) — O novo embaixador japonês Neatake Sato chegou a esta cidade, de trem, depois de atravessar o Manchukuo e a Sibéria.

A chegada do embaixador produziu grande alteração na Embaixada, pois o Sr. Sato trouxe consigo um novo primeiro secretário para substituir o Sr. Kirao e um novo adido militar para substituir o coronel Yamsoka, alem de outras alterações menores no pessoal da representação japonesa.

A GUERRA NOS ARES

O ataque à Malta

LA VALETTA, 28 (Por Winifred Beck, Copyright Reuters) — Toda a fortaleza-ilha de Malta estremeceu sob o contínuo troar das bombas inimigas, que explodiam por toda parte, e sob o roncar ameaçador dos nossos canhões de defesa antiaéreas, por ocasião dos recentes raids aéreos.

Tais incursões só podem ser comparadas em intensidade, às de Janeiro do ano passado, quando se achava no porto desta ilha o porta-aviões britânico, "Illustrious", que tinha, então, sido danificado.

O ruido das bombas inimigas atingiu as profundezas dos mais secretos abrigos, obrigando o povo a se colar ao solo, com os ouvidos a zumbirem, enquanto que o deslocamento do ar formava corrente violentas que arrancava a roupa do corpo!

Os que tiveram oportunidade presenciaram um espetáculo terrivel, atemorizante, mas magnífico; centelhas e línguas de fogo, misturados à poeira e fumaça negra dançavam no espaço, marcado aqui e ali por um avião inimigo em chamas, velozes como um cometa, com sua cauda abrasada, e ao fundo o lençol do céu azul-cobalto.

As equipagens dos bombardeiros alemães deveriam, por certo, ter pago caro seu feito arriscado.

Sem se importar com o intenso fogo de barragem das defesas maltezas, os "Stukas" inimigos se aproximaram em formação perfeita, não descendo porem a menos de 7.000 pés.

Ao mesmo tempo seguia-lhes ao encontro aquele inferno de chamas e aço, espalhado de todos os pontos da ilha, pelos nossos canhões possantes.

A chuva terrivel de bombas inimigas, sobre a entrada dos abrigos, provocou deslocamento de camadas atmosféricas, matando inúmeras pessoas, no interior dos subterrâneos antiaéreos. As roupas de muitas vitimas ficaram inteiramente carbonizadas.

Um sem número de igrejas e prédios históricos maltezes foram reduzidos a ruinas fumegantes, enquanto que as famosas laranjeiras ilhoás foram arrancadas violentamente, com as próprias raizes e atiradas com fragor contra os pomares circunvizinhos.

Os serviços hospitalares em Malta continuam com intermitência igual aos dos granadeiros, que não abandonam seus canhões, mau grado o perigo terrivel que os ameaça, e os formidaveis danos causados.

E' digno de observação, na ilha de Malta, a forma pela qual se restabelecem a ordem e as atividades da população, logo que se dissipam as nuvens de fumaça, da batalha.

Prosseguem as operações da R. A. F.

LONDRES, 29 (A. P.) — O máu tempo sobre o Continente europeu restringiu as operações da Royal Air Força na noite de ontem, após as duas noites consecutivas em que ataques devastadores foram feitos contra a área industrial do Ruhr, onde funciona as Usinas Krupp e outras importantes fábricas de armamentos e munições da Alemanha.

Ha indicações de que alguns aviões ingleses andaram sobre o território inimigo, mas "nada fizeram de grande".

Quanto aos alemães limitaram sua ação contra a Inglaterra a um limitado ataque, em duas etapas, por dois aviões sómente.

O Ministério do Ar distribuiu pela manhã o seguinte comunicado:

"Esquadrilhas do comando de bombardeio atacaram aeródromos nos Paises Baixos na noite passada, mas o máu tempo impediu operações de grande escala sobre o território inimigo. Minas foram atiradas em alguns pontos. Quatro dos nossos aparelhos estão desaparecidos".

Cooperação civil entre a França e o Reich

VICHY, 28 (A. P.) — O governo francês estabeleceu a sua primeira representação civil na Alemanha, desde o inicio da guerra, na forma de "Departamento do Trabalho Francês na Alemanha" para os trabalhadores franceses de alem-Reno.

O fim do novo Departamento, que manterá 7 delegados-inspetores e um secretário no Reich, é descrito da seguinte maneira, no decreto que o criou:

1) Manter contacto entre o governo e os trabalhadores franceses, que assinaram, livremente, contratos de trabalho com o governo da Alemanha;

2) Assegurar a proteção dos seus interesses e garantir-lhes as melhores condições possiveis de existência, dentro do escopo do seu contrato.

As únicas representações anteriores da França na Alemanha, eram a Comissão de Armisticio e a "Embaixada" da França, junto aos seus prisioneiros nos campos de concentração do Reich.

O Rio de Janeiro venceu o Combinado Bandeirantes–Jardim por 4 x 1

Carlo Pereira consignou quatro tentos

Regular público compareceu ao campo do Nacional, afim de presenciar o encontro entre o quadro do Rio de Janeiro, campeão da Associação de Foot-ball de Amadores e o combinado Bandeirantes-Jardim.

A partida que era aguardada com interesse, teve um desenrolar fraco, em face da grande superioridade do conjunto do Rio de Janeiro que não teve dificuldades em vencer a contenda pela contagem de 4 x 1.

Os tentos foram consignados por Carlos Pereira e Albertino marcou o único ponto dos vencidos.

Arbitrou o encontro o Sr. João Scaramello que teve boa atuação.

Para embelezar Niterói

A vizinha cidade terá, brevemente, inaugurado o grande Cine Icaraí

Sr. Luiz Caruso

A vizinha cidade de Niterói, que em futuro muito próximo, será uma das mais bonitas e modernas cidades do Brasil, graças às iniciativas do interventor Amaral Peixoto, que já mandou proceder à remodelação nos moldes a atender de maneira mais util e maior comodidade à população dessa cidade, sempre crescente, terá, como todas as grandes capitais do nosso país, uma suntuosa casa de diversões. Trata-se do Cine Icaraí, de propriedade do Sr. Luiz Vassallo Caruso, empresario-cinematografista brasileiro, atualmente presidente eleito do Sindicato das Empresas Exibidoras Cinematográficas do Rio de Janeiro. Esse futuro e majestoso edificio será levantado no terreno adquirido por esse operoso "business-man" na Praia de Icaraí, na Praça Getulio Vargas, obedecendo sua construção a um plano grandioso.

Niterói possuirá, assim, no decorrer do ano de 1943, o Cine-Icaraí, num edificio que comportará 4 andares, com vistas para o mar e sua platéia, com ar condicionado e capacidade aproximada para 2.000 poltronas estofadas.

A serviço da Pátria os radioamadores brasileiros

Comunica-nos a Liga de Amadores Brasileiros de Rádio:

"Afim de que não pairem dúvidas ou persistam possiveis equivocos e interpretações errôneas com relação à atividade dos rádio-amadores brasileiros, componentes da Rede Nacional de Rádio-amadores, em face das diligências realizadas pelas autoridades competentes na apreensão de estações clandestinas, a Liga de Amadores Brasileiros de Rádio Emissão, órgão oficial fiscalizador e coordenador, vem a público para declarar o seguinte:

a) a Rede Nacional de Rádio-amadores é constituida única e exclusivamente de brasileiros natos;

b) dela só fazem parte aqueles que estejam quites com o serviço militar provado com o certificado de reservista, ou os que estejam servindo, como oficiais ou praças, nas Forças Armadas do país;

c) só são aceitos cidadãos brasileiros de idoneidade moral comprovada e que possam exibir "folha corrida" passada pelas autoridades policiais competentes, declarando não haver o peticionário sofrido pena de prisão ou condenação por crimes politicos ou infamantes;

d) prestam os rádio-amadores brasileiros juramento de fidelidade à Pátria e respeito às leis e autoridades constituidas do País, ao mesmo tempo que se comprometem a cumprir fielmente todas as instruções existentes sobre regulamentação do rádio-amadorismo.

Os rádio-amadores, reserva do serviço de rádio-comunicações do País, como "sentinelas avançadas do éter", estão alertas e vigilantes na defesa e segurança da Pátria, merecendo, como continuam a merecer, a confiança do Chefe do Governo perante ao qual presta contas a *Labre*, como órgão oficial fiscalizador e coordenador.

Aos rádio-amadores brasileiros foi outorgada por portaria recente do diretor geral dos Correios e Telégrafos a fiscalização permanente de todas as faixas de rádio-comunicações, o que equivale dizer que as autoridades confiam na ação patriotica de todos os componentes da R. N. R.".

Chocaram-se os caminhões

Na tarde de ontem, verificou-se um desastre entre dois autos de cargas. Os veiculos chocaram-se na esquina da rua da Alfândega com a rua dos Andradas. São eles o de número 158.862, de São Paulo, dirigido pelo motorista Aurelio Rodrigues de Oliveira, residente no municipio de Ourinho, nesse estado, e o de número 1544, chapa do Distrito Federal, que era conduzido por Armando Joaquim Ferreira, de nacionalidade portuguesa, casado, com 25 anos, morador na estrada Intendente Magalhães 639. Após a colisão, os dois carros tomaram a mesma direção, indo contra um poste e, em seguida, sobre a calçada, penetrando na porta de um café existente na citada esquina. Um homem que passava na ocasião pelo local, foi atingido pelos carros, ficando ferido. E' ele o comerciante João Pinheiro Guimarães, que tem seu estabelecimento na rua da Alfândega 154. O médico da Assistência prestou-lhe os curativos. Não foram de gravidade os ferimentos.

Ambos os motoristas apresentaram-se ao 8.º Distrito, onde prestaram declarações.

E a água não vem

Esteve nesta redação o Sr. Djalma Magano, residente na rua Aubambi, 170, Irajá, que veio por nosso intermédio, dirigir queixa à Inspetoria de Águas e Esgotos.

Segundo nos informou esse cidadão, exibindo-nos ao mesmo tempo os recibos, no dia 20 de outubro do ano passado requererá àquela repartição pública o fornecimento de água para a casa onde mora da qual é proprietário, e satisfeitas, aindas outras formalidades, começou o pagamento da pena dágua no dia 11 de novembro.

Desde esse mês em diante, a cobrança dessa taxa vem sendo feita com a máxima regularidade, sendo o estranho no fato o não acontecer o mesmo com a água. O precioso liquido ainda não fez a sua estréia na sua caixa dágua, apesar dos cinco meses decorridos.

Trata-se, como se vê, de um caso que merece a atenção da repartição referida.

TEATRO

Cacilda

Cacilda Becker, a jovem e encantadora atriz da Companhia Roulien, um dos elementos novos de maior valor de nosso teatro de comédia, que inicia sob os melhores auspicios uma carreira brilhantemente promissora.

A Semana Santa no João Caetano

Na quinta e na sexta-feira santas o João Caetano abrirá suas portas para uma representação especial de "O martir do Calvário". A famosa peça sacra está sendo pomposamente montada e terá a participação de uma comparseria de 200 pessôa. Pedro Celestino desempenhará o papel de Jesus. Nos demais papeis aparecerão Pedro Dias, Hortencia Santos, Aula Sorrento, Isa Rodrigues, Alzira Rodrigues e outros. A Ave Maria, de Gounod, será cantada por Norma Geraldi.

"Deus e a Natureza" no Carlos Gomes

A Companhia Vicente Celestino apresentará ao público durante a quinta e a sexta-feira santas a peça sacra de Artur Rocha, "Deus e a Natureza". O papel de Padre Oscar, que é um papel de responsabilidade, será desempenhado pelo ator Vicente Celestino. Gilda de Abreu cantará em um dos entreatos a Ave Maria de Gounod.

"Fora do Eixo" no Recreio

Permanece em cena no cartaz do Recreio a revista de Luiz Iglezias e Freire Junior, "Fora do eixo". Mari Lincoln, Oscarito, Margot Louro, Manoel Vieira e outros tomam parte na representação. Na Semana Santa a Companhia Walter Pinto apresentará "O martir do Calvário".

Companhia Raul Roulien

Termina hoje a temporada que a Companhia Raul Roulien vinha realizando com brilhante éxito artistico no Teatro Regina. Roulien, depois da Semana Santa, irá a Petrópolis, dando ali uma pequena série de espetáculos. Hoje no Regina teremos mais uma representação de "O patinho de ouro", desempenho de Roulien, Cacilda Becker, Laura Suarez, Rosita Rocha, Paulo Ferrar e outros elementos da companhia.

CARTAZ DE HOJE

RECREIO — "Fora do Eixo" revista de Luiz Iglezias e Freire Junior, com Oscarito. Às 15, às 20 e às 22 horas.

RIVAL — "Familia lero-lero" comédia de R. Magalhães Junior. Pela Companhia Jaime Costa. Às 15, às 20 e às 22 horas.

REGINA — "Sururú aqui é mato", comédia de R. Magalhães Junior. Pela Companhia Raul Roulien. Às 15, às 20 e às 22 horas.

CARLOS GOMES — "Mestiça", com Vicente Celestino e Gilda de Abreu. Às 15, às 20 e às 22 horas.

SERRADOR — "O burro", comédia de Joracy Camargo. Pela Companhia Procopio Ferreira. Às 15, às 20 e às 22 horas.

Von Brauchitsch estaria na Grécia

Os rumores sobre a chegada do general alemão ainda não foram confirmados — Para dirigir a fase inicial da ofensiva germânica

ISTAMBUL, 28 (U. P.) — Noticias não confirmadas recebidas, hoje, dizem que o Marechal Walther von Brauchitsch, ex-comandante chefe dos exércitos alemães, chegou à Grécia, em "missão especial", a qual, segundo circulos informados, poderá ser a de dirigir a fase inicial da ofensiva germânica de primavera.

Os circulos militares, locais confirmaram que persistem esses rumores, porem sem a menor confirmação.

As esferas mais dignas de fé esperam que a ofensiva alemã de primavera começará em principios de abril, com um formidavel ataque para eliminar os britânicos do Mediterrâneo.

Essas opiniões se vêm robustecidas pela versão de que os germânicos concentraram uma divisão de paraquedistas na ilha italiana de Rhodes e acrescentam que três divisões alemãs chegaram à Grécia, vindas de várias cidades iugoslavas, onde foram substituidas por "forças policiais" húngaras.

Alem disso, informa-se que os intensos bombardeios levados a cabo pela aviação britânica, contra portos gregos, sicilianos e do Dodecaneso estiveram dirigidos contra as barcaças, destroyers e transportes concentrados pelos alemães e italianos, nas costas do Mediterrâneo.

Conquanto não se tenha confirmado o rumor sobre a chegada de von Brauchitsch à Grécia, nos circulos militares isto é considerado possivel. Uma ofensiva de tão magna proporções, como a que evidentemente se prepara, e que começará de um momento para outro, requer um chefe da têmpera do ex-comandante supremo da Wehrmacht.

Há indicios cada vez mais acentuados de que as forças de Rommel se aprestam para lançar-se ao ataque sobre o Egito. A manobra pode ser ou não simulada, porem, de qualquer modo teria que depender de alguma ação coordenada, empreendida das ilhas do mar Egeu e Dodecaneso para Chipre e Siria, a menos que os alemães cheguem a um acordo com a Turquia ou abram caminho através dela pela força. Não há, contudo, indicações de que se tenha levado a cabo qualquer destas contingências.

Homenagem ao juiz Saul de Gusmão

Vem de restabelecer-se de enfermidade que o afastou das altas funções de juiz de Menores, durante algum tempo, o Sr. Saul de Gusmão. O digno magistrado tem dado, na elevada missão juridica e social o melhor da sua cultura, do seu espirito de altruismo, justificando, assim, toda a admiração, toda a estima quer entre a magistratura, quer entre a sociedade carioca.

Deve-se ao Sr. Saul de Gusmão uma série de beneficas reformas introduzidas nos vários setores tanto de previdência moral como de proteção a menores, modernizando a estrutura desse aparelhamento, ampliando-o, tornando-o mais util, mais produtivo nas suas finalidades morais e sociais.

Em regozijo do restabelecimento do Sr. Saul de Gusmão, amigos, colegas, admiradores e funcionários das várias secções e estabelecimentos sob a direção do Juizo de Menores, mandaram celebrar, na igreja de São Francisco de Paula missa em ação de graças. Toda a nave ficou tomada de assistentes do ato votivo, vendo-se representantes de vários departamentos infantis, associações, como de muitas familias da nossa sociedade.

A gravura é um aspecto tomado após a missa.

NOTICIAS DO INTERIOR

(Informações do serviço especial de A NOITE)

R. G. do NORTE

Notícias de Natal

NATAL — Foram abertas novas inscrições para outra turma do Curso de Enfermeiras do Hospital Militar desta capital. Está fixado o número de 50 para a nova turma. O Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda foi encarregado de receber as adesões para constituir a "turma das samaritanas".

TEATRO CARLOS GOMES — Transcorreu no dia 24 o 38º aniversário do Teatro Carlos Gomes. O professor Alcides Cico, diretor desse estabelecimento, promoveu um festival de arte, com o concurso da Rádio Educadora de Natal, e da Banda da Força Policial do Estado, sob as regências do maestro Maurilio Lyra e do tenente Luiz Gonzaga.

PREÇOS DOS GÊNEROS — A Chefia de Polícia está tomando as devidas providências no sentido de evitar que comerciantes inescrupulosos aproveitem da oportunidade para elevarem os preços de gêneros de primeira necessidade e outros quando vendidos a estrangeiros residentes nesta cidade e outros em trânsito.

DEFESA ECONÔMICA — A Comissão de Assistência ao Cooperativismo, sob a presidência do Sr. Joaquim Ignacio de Carvalho Filho, esteve reunida para o fim especial de tratar de vários assuntos de interesse geral do Estado. Um dos pontos mais frisantes nas discussões havidas foi o abastecimento da capital e as Cooperativas das terras úmidas do Estado. A fundação de uma Cooperativa de Pesca nesta cidade. Empréstimos do governo do Estado, efetuados no corrente ano, no valor de 140:000$, ao Banco Rural do Caicó, ao Banco Rural do Assú, à Caixa Rural de Lages, às Cooperativas de Parelhas, Jardim do Seridó, Serra Negra, Jucurutú, Martins, Caraubas, Patú e Augusto Severo.

CRUZ VERMELHA — Foi definitivamente instalada a filial da Cruz Vermelha, nesta capital. A reunião foi presidida pelo Dr. Aldo Fernandes, interventor interino, tomando parte na mesa diretora, o Dr. capitão Annibal Medina Azevedo, Dr. Paulo de Viveiros, Dr. Armando China, Dr. Edilson Varella, Dr. Joaquim Ignacio de Carvalho Filho, monsenhor João da Matha e comandante André Fernandes. Discursaram, os Drs. Paulo de Viveiros, Manoel Villaça e Aldo Fernandes.

CENTENÁRIO — O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, em reunião solene, comemorou o centenário de nascimento do Sr. Luiz Antonio Ferreira Souto, norte riograndense que teve destacada atuação neste Estado. A reunião foi presidida pelo Sr. Aldo Fernandes, interventor interino, a pedido do Sr. Nestor Lima, presidente do Instituto. Foi orador da solenidade o Sr. Nestor dos Santos Lima.

FOMENTO AGRICOLA E ANIMAL — Os prefeitos da zona litorânea deste Estado, reuniram-se sob a presidência do Sr. Oto Guerra, diretor do Departamento das Municipalidades, em um dos salões do Palácio do governo, afim de tratarem das possibilidades dos vales úmidos pronificando-se os prefeitos de Natal, Macaíba, São José de Mipibú, Papari, Gianinha, Arêas, São Gonçalo, e Ceará-Mirim, a abrirem créditos necessários para a campanha do plantio de cereais, fruteiras, horticultura, aviários, criação de suinos, etc.

COCKTAIL — O capitão de fragata Barbosa Lima, no comando do "Vidal de Oliveira", ofereceu a bordo um cock-tail, a sociedade norte riograndense.

IRMANDADE DOS PASSOS — O provedor da Irmandade dos Passos Sr. Theodorico Guilherme, efetuou uma reunião afim de tratar do programa das procissões do Senhor dos Martirios. Encontro e Enterro. As solenidades da Semana Santa, terão este ano, um cunho especial, dado o momento de perturbação mundial.

GOIAZ

O batismo cultural de Goiânia

Uma expressiva demonstração folclórica

GOIÂNIA — O interventor Pedro Ludovico mostra-se empenhado, no sentido de que as festividades comemorativas da inauguração oficial de Goiânia, se revistam do maior realce possivel.

Por isso, o Departamento de Imprensa e Propaganda do Estado organiza um programa de festas regionais para aquela ocasião.

O DEIP de Goiaz dará a essas cerimônias um cunho nacionalista e pretende, do mesmo modo, reviver através de solenidades patrióticas a epopéia das bandeiras.

Nestes atos serão lembradas as figuras heróicas de Bartholomeu Bueno, Paes Leme, Raposo Tavares, os Ortiz e os Camargo, que palmilharam outróra os invios sertões do Brasil Central, levando para eles superstições e muitas crendices e outros caracteristicos primaciais de sua indole que hoje se tornam preciosos motivos folclóricos.

Esse programa será orientado pelo conhecido artista e folclorista brasileiro Waldomiro Lobo e pelo professor Pedro Gomes, escritor goiano e grande conhecedor das lendas e tradições do nosso Estado.

Durante os festejos o escritor norteamericano Luiz da Camara Cascudo, presidente da Sociedade Brasileira de Folclore e autor de várias obras de histórias e etnografia, a convite do DEIP de Goiaz e da Sociedade Goiana de Estudos Folclóricos, fará, nesta capital, no Cine-Teatro, uma conferência sobre o assunto.

Entre outras festas tipicas, figuram no programa já elaborado, as seguintes: "Cavalhadas", "Reisados", "Entrada da rainha", "Quebra machado", "Umbigadas", "Dança do congo", "Dança do tapuio", ou "Arirê Cum-Cum", "Dança do velho", "Dança do vilão", "Dança do moço", "Bumba-meu-boi", "Mutirão" (modas de viola), "Traição" (desafios. "Catiras" (batuques), "Recortes" (cocos), "Ligeiras" (coco cururú) e "Aruanã" (usada pelos carajás).

O DEIP goiano providenciará junto ao diretor geral do DIP no sentido de que sejam filmadas todas essas festas regionais.

CEARA'

Providências do governo do Ceará, para contrabalançar os efeitos da seca

FORTALEZA — A propósito do plano de socorros aos flagelados, o Dr. Pereira de Miranda, chefe da Inspetoria das Secas declarou que acertou com o governo do Estado planos para contrabalançar os efeitos da seca. localizar várias familias de flagelados nas bacias hidráulicas e nos açudes "General Sampaio", "Lima Campos", "Jaibara", "Ema", e "Forquilha", atacar as rodovias de ligação do centro aos pontos vitais do Ceará, inclusive a rodovia transnordestina do Piauí e demais Estados; construções de pequenos açudes, etc. Nesses planos poderão ser aproveitados milhares de trabalhadores acossados pela seca.

A seca no Nordeste

CRATO — Apesar de últimos dias ter chovido nesta região, é grande o número de flagelados.

O secretário da Agricultura, Sr. Martins Rodrigues, afim de minorar sua situação, esteve nesta cidade providenciando a construção de uma estrada de rodagem ligando Crato a Lavras e à grande estrada de Fortaleza.

Em Quixadá foram, tambem, realizados ofícios religiosos

QUIXADÁ — Foram realizados aqui, por iniciativa da Aliança Proletária, ofícios religiosos por alma dos marujos e passageiros dos navios brasileiros torpedeados.

A concorrência foi grande.

Minas Gerais

Notícias de Leopoldina

LEOPOLDINA — Foi instalado, solenemente, o Curso Técnico de Contador, recem fundado no Ginásio Leopoldinense, e que já conta com grande número de alunos matriculados.

O programa constou do seguinte: às 13 horas, benção e entronização, no salão nobre do Estabelecimento, da imagem do Crucificado, sendo oficiante o Rvdo. padre Raul Faria Cunha; às 14 horas, sessão especial de instalação do Curso Técnico de Contador, numa das salas do edifício, falando o Sr. Antonio Carlos de Azeredo Coutinho, diretor do Ginásio; Sr. Lydio Machado Bandeira de Mello, dando a aula inicial; a aluna Helena Arantes e, finalmente, o Sr. Agostinho Marciano de Oliveira, inspetor dos Cursos Comerciais, junto ao Ginásio Leopoldinense; às 16 horas, no refeitório do Ginásio, foi oferecido, pela palavra do jornalista José Naegele, secretário-tesoureiro do Ginásio, uma mesa de doces aos presentes, falando, em seguida, em nome dos alunos, o jovem Mayo Monteiro de Castro.

NO MUNDO DOS SPORTS — A diretoria do E. C. Ribeiro Junqueira está se dirigindo aos leopoldinenses e amigos de Leopolina, dentro e fora do municipio, no sentido de angariar maior número de associados e recursos para a construção do seu estádio, que será como que a consolidação da obra esportiva que o campeão da Zona da Mata vem realizando, há muitos anos, tornando a cidade o centro desportivo de maior importância da aludida região do território montanhês.

SEMANA SANTA — Graças aos esforços do Rvdo. padre Raul de Faria Cunha, pároco local, eficientemente coadjuvado pelo Rvdo. padre José Domingues e pelo povo leopoldinense, será realizada, com grande pompa, este ano, a festa da Semana Santa, com todos os cerimoniais religiosos atinentes à mesma, contando com a cooperação de vários oradores sacros, inclusive o Rvdo. padre Arlindo Vieira.

ESPERADOS EM LEOPOLDINA — Está sendo aguardada em Leopoldina a próxima visita do Sr. José Monteiro Ribeiro Junqueira ex-senador e benfeitor do municipio, de onde é filho e pelo qual muito tem trabalhado.

Tambem é esperado em Leopoldina, em companhia do Sr. Ribeiro Junqueira, o Sr. Carlos Luz, atual presidente da Caixa Econômica Federal.

EST. DO RIO

Notícias de Campos

CAMPOS — O prefeito Mario Mota excursionou à Santa Bárbara, em companhia do diretor de Obras, do inspetor de Rendas da Prefeitura e do Sr. Arthur Calheiros, funcionário dos Feitos da Fazenda do Estado. Na próspera localidade a comitiva foi cordialmente recebida e após ligeiro passeio o prefeito inspecionou todos os locais que estão reclamando trabalhos melhoradores. Foi percorrido todo o tráfego entre Santa Bárbara e Murundú para locação da estrada de automoveis, que vai ser construida pela Municipalidade. Entre providências tomadas ficou resolvido o alargamento da antiga estrada entre o referido distrito e "Posse do Meio e a de "Matinhos". Outros serviços serão iniciados e com esses trabalhos, Santa Bárbara receberá do poder público municipal uma série de inestimaveis melhoramentos.

—— Causou viva impressão o gesto do Instituto do Açucar e do Alcool destinando 70 contos para duas obras de filantropia, nesta cidade. Para o Hospital Infantil "Alzira Vargas do Amaral Peixoto" caberão 50 contos e para a Maternidade de Campos, 20 contos. A preciosa doação foi conseguida pela benemérita interferência do comandante Amaral Peixoto que muito se interessa pelos movimentos e iniciativas de assistência social.

—— Pela passagem do aniversário de Mons. José Severino, o estimado sacerdote recebeu expressivas demonstrações de apreço.

—— A Prefeitura Municipal já deu as primeiras providências para a remodelação da cidade, em sua parte urbana. Serão atingidos pela demolição os velhos edificios, os casarões inestéticos que tanto afeiam o aspecto da cidade. A repartição municipal, de acordo com os dispositivos do novo Código deu instruções definitivas para iniciar os processos de condenação de vários prédios em estado de ruina total ou parcial.

—— O Instituto de Educação de Campos está passando por vários melhoramentos. Assim é que a antiga "Bolsa Escolar", há anos fundada e cujo funcionamento paralisara, voltou à sua atividade. A "Bolsa Escolar" destina-se a custear o curso dos alunos sem recursos. Todos os moveis do velho educandário estão sendo substituidos por outros completamente novos. As carteiras são, agora, numeradas, assegurando melhor ordem e facilitando o trabalho dos professores.

—— Passou por esta cidade o Sr. Punaro Bley, interventor federal no Espírito Santo, de passagem para Niterói, tendo feito o percurso pela estrada de automovel "Amaral Peixoto", em vias de ser inaugurada pelo governo fluminense. A viagem correu sem incidentes e foi feita em quatro horas, o que representa um tempo admiravel. O Sr. Punaro Bley manifestou ao comandante Amaral Peixoto a impressão agradavel que lhe proporcionara e o felicitou pela feitura dessa grandiosa obra.

—— Há tempos, audaciosos ladrões penetraram na residência do engenheiro Alberto Lamego Filho, aproveitando-se da ausência de sua familia que se achava veraneando numa das praias vizinhas. Praticaram vultoso roubo de joias, na importância de 40 contos. A policia movimentou-se mas nada conseguiu. Os meliantes conseguiram operar com notavel perícia e não deixaram o menor vestígio. Agora sabe-se haver sido preso no Rio o larapio Waldemar Baptista sobre quem recai a suspeita de ser o autor do roubo. O delegado desta cidade, Ernani de Carvalho, requisitou a presença do referido individuo afim de o identificar e investigar o caso, ouvindo-lhe as declarações.

—— Regressou ao Rio, em companhia de sua familia, a senhorita Lourdes Perlingeiro Gonçalves, destacado ornamento da sociedade campista. Lourdes Perlingeiro veio especialmente a Campos para tomar parte na temporada lírica da companhia organizada pelo barítono Ernesto De Marco e que nos deu magnificos espetáculos. A jovem soprano fez sua estréia na ópera "La Bohéme", de Puccini, encarnando "Mimi". Sua estréia foi um grandioso acontecimento artistico-social. Desde as primeiras cenas, Lourdes Perlingeiro demonstrou qualidades invulgares para o canto lírico e representou admiravelmente.

No último ato, na cena do "leito e da morte", Lourdes Perlingeiro foi notavel. Pode-se afirmar que essa jovem fluminense é um valor real que surge para a arte lírica, tendo à sua frente uma estrada que a levará à glória.

—— Está nesta cidade o engenheiro Camillo de Menezes, residente na Baía e que permaneceu nesta cidade durante longo tempo como chefe do distrito de Goitacases, nas Obras do Saneamento da Baixada. Tendo conquistado aqui largo circulo de ótimas relações de amizade, o ilustre visitante tem sido muito felicitado.

Morte de um poeta em Petrópolis

PETRÓPOLIS — Faleceu nesta cidade o poeta petropolitano Anuar Jorge. O seu enterro foi bastante concorrido.

CRÔNICA DA GUERRA

Dizem os despachos de Moscou que se aproxima o momento supremo da ofensiva de inverno soviética. Por ora, as forças que atacam não podem empregar-se a fundo, contra os baluartes fortificados nazistas, porque as condições climatéricas ainda são muito desfavoraveis. Os campos de batalha estão cobertos de neve e de lodo. Se a neve se derrete, diminuindo as suas camadas que recobrem o solo, o lodo aumenta e embaraça quase que completamente o trânsito das unidades mecanizadas. Em consequência do degelo, as tropas estão abandonando os seus capotes brancos, que em muitos setores já não servem para camuflar, confundindo o homem com a paisagem, que esteve enbranquecida pelos depósitos de neve. Mesmo na frente de Leningrado, onde o inverno é mais persistente, já tem lugar o fenômeno do degelo.

Assim, por espaço de umas tres semanas, somente poderão operar a cavalaria, infantaria, artilharia e aviação. Nesse periodo, nem os trenós movidos a hélice, em que se apoiavam os destacamentos de assalto constituidos de esquiadores, serão utilizaveis. Qualquer espécie de apôio blindado fica, pois, em regra, impossibilitado.

Quando tiver passado esso fase embaraçosa é que terá lugar o momento supremo aludido nos despachos russos.

Presentemente, segundo tais despachos, as operações, tanto na frente de Leningrado como nas do Centro e da Ucrânia, têm sido, antes de tudo, levados a efeito pelas forças de cavalaria. As divisões siberianas dessa arma desempenham um papel de primeira plana, nos ataques e nas ruturas das linhas tedescas, nas áreas de Schlusselburg, Nowgorod e Staraya Russa.

Aliás, a cavalaria soviética, formada por verdadeiros exércitos, cujos efetivos somam 400.000 ou 500.000 homens, seja siberiana, cossaca ou de outras procedências, tem atuado intensivamente, durante o inverno, em cooperação com a força aérea e as unidades de esquiadores e de trenós, em todos os setores do imenso front oriental.

Estas unidades essencialmente móveis tiveram de arcar com todo o peso da ofensiva de inverno russa, que, ninguem ousaria contestar, é a maior e mais extraordinaria ofensiva dessa espécie conhecida na história militar.

Agora que ela está para terminar, ou ceder o lugar a uma ofensiva de primavera, os exércitos soviéticos atacam em toda a extensão do front, do oceano Ártico ao Mar Negro. Há tres dias, romperam as linhas totalitárias em dez setores distintos, ao mesmo tempo que propagaram a luta ao extremo setentrional da frente de batalha, com um bem sucedido desembarque na retaguarda das posições alemãs de Murmansk. A esquadra soviética do Ártico, num movimento de surpresa, desembarcou fortes contingentes de infantaria, dotados de numerosas baterias de artilharia, os quais com o ajuda da aviação, meteram várias cunhas na retaguarda das divisões de austríacos e alemães, sob o comando do general Dietel. Da surpresa e confusão consequentes, resultou que o general nazista suspendeu a ofensiva que fazia contra o porto de Murmansk e se colocou na defensiva.

Mais para o sul, frente de Leningrado, houve um movimento ofensivo soviético muito mais importante, que teve por efeito projetar toda a linha alemã, de Leningrado a Nowgorod e Staraya Russa, a 15 quilômetros para trás, em média, numa frente de 180 quilômetros.

Os exércitos do marechal Voroshiloff tambem atravessaram as águas geladas do lago Ilmen e, percorrendo mais de 30 milhas, atiraram as suas vanguardas contra os subúrbios de Staraya Russa, onde combatem violentamente pela posse da cidade, enquanto a ala sul exerce uma pressão sem precedentes nos contrafortes ocidentais dos Montes Valdai.

Simultaneamente com a irrupção em Staraya Russa, atrás dos remanescentes sitiados do 16º exército alemão, a ofensiva dos exércitos de Timoshenko quebrava o dispositivo teuto-rumeno húngaro-italiano em Karkow, Staline e Tagonrog, dentro de cujas ruas combatem.

Os alemães, fazendo uma desesperada resistência, para não se privarem dos pontos de apôio e redutos fortificados de sua "linha de inverno", e base de partida para a ofensiva da primavera, cada vez contra-atacam em maior número de setores, nessas batalhas defensivas a que se referem os comunicados de Berlim, mas empenham cada vez mais as suas reservas terrestres e aéreas. Uns 400.000 homens das reservas estratégicas de Hitler já foram consumidos diante dos redutos atacados pelos russos. Por outro lado, a Luftwaffe procura apoiar os contra-ataques alemães e incursiona em grupos de 50 ou 60 bombardeadores, escoltados por caças, contra Murmansk e outras bases próximas dos soviéticos.

Mas estes, tirando partido do seu inesgotavel potencial humano, assim como da superior quantidade de suas bem equipadas divisões, não dão tréguas aos exércitos do Reich, decididos a atacá-los e a rechaçar a anunciada ofensiva da primavera.

C. R.

Correspondência feminina

Toda a correspondência feminina desta secção deve ser endereçada a "AURORA", redação de A NOITE, Praça Mauá, 7 - 3º and.

CORRESPONDENCIA

Georgina: — Ainda não estou noiva...

Resposta: — Realmente você já tem 22 anos, e ainda não está noiva. Deixe-me dizer-lhe uma cousa: está numa idade muito interessante para escolher um noivo. É encantadora, inteligente, tem tudo para vencer na vida, acho que não tem motivo para se apressar. Saiba escolher aquele que será o companheiro de sua vida, para o que houver de melhor e pior. É o que realmente importa. Esse é o ato mais importante de sua vida, dependendo do ponto de partida. Não se sinta desolada, a felicidade chega no momento em que menos se pensa.

Renata: — Estou incerta...

Resposta: — Não receie que ele faça a côrte por causa do seu dinheiro. Avalio que você tem olhos para ver claro e fazer um julgamento pessoal que lhe seja favoravel.

Se tem a impressão que esse joven a aprecia por causa da sua fortuna, trate de submetê-lo à prova: fique observando a sinceridade de suas palavras e de seus atos. Procure conhecer melhor seu carater. Tudo isso não é dificil. Penso tambem que não deve ter nenhuma complicação amorosa em sua vida. Se a sua impressão se tornar uma realidade, trate de afasta-lo de sua amizade.

Laura: — Acho-me indecisa...

Resposta: — Acho que esse joven tem todas as qualidades para ser um bom marido. Esse pequenino defeito é certamente insignificante, não tem a minima importância para sua vida futura. É um trabalhador, cheio de saúde, inteligente e o que mais necessita? Quanto à sua irmã você tem razão de não querer morar com ela, pelo carater dela bem dificil. É muito natural que um joven par viva só em seu ninho.

Katia: — Deixou a cidade...

Resposta: — Esse joven deixou a cidade e não lhe escreveu mais. é porque a esqueceu... momentâneamente, minha pobre amiga. O amor, infelizmente, nem sempre é correspondido e você não pode obrigá-lo a querer-la. Seja digna, não lhe escreva mais. A reserva de sua parte causará mais efeito, e quem sabe se fará com que ele se resolva a voltar para seu lado, devido à mudança de sua conduta, a qual não está acostumado?

Cecilia: — Estou desolada...

Resposta: — Vai se casar e está desolada, porque sua filha detesta seu futuro marido. É uma situação muito penosa para a senhora, cara amiga. Precisa ter muita paciencia e delicadeza para remedia-la. Sua filha já não é mais uma criança: a recordação de seu pae morto ainda está muito recente. Ela não se conforma em ver que um estranho vae ocupar o lugar do morto e naturalmente, sofre em seu amor filial.

A senhora compete habitua-la a essa ideia. Procure ver se a convence com carinho, faça-a compreender que o seu casamento não modificará o amor que sente por sua filha e que a memoria de seu pae não será profanada.

Se tomou essa resolução foi porque o homem que escolheu é bom e honesto e lhes oferece um lar aonde a juventude de sua filha poderá desabrochar com tranquilidade e conforto. Como é razoavel, a senhora verá que acabará por aceitar seu casamento.

Carmen: — Devo partir?...

Resposta: — Depressa minha amiga, aceite a opinião de seu médico e vá tratar-se. Só pense em sua saude. A felicidade dos entes que lhe são caros está dependendo de sua cura. Uma esposa, e mãe doente é bem triste. Você é o anjo de guarda de seu lar. É necessário que a sua saúde ajude a desempenhar o seu papel e pelo que me diz, está muito doente.

Sobre todos os pontos de vista, procure retardar essa partida, seja energica, trata-se para as criaturas a quem quer bem, antes que seja tarde. Avalie a satisfação do seu pequenino mundo, logo que volte com a fisionomia rosada, cheia de vida e em forma para retomar o seu lugar entre os entes a quem adora.

Sinceridade: — É necessário...

Resposta: — É muito natural em seu caso escrever a esse joven, não como amorosa, mas como amiga, dizendo estar inquieta com seu longo silencio. Em todo o caso procure averiguar se ele recebeu suas cartas. Quem sabe se mudou de endereço? Se realmente recebeu sua correspondência e não respondeu, a sua conduta é evidentemente muito deselegante.

Nesse caso é indigno de sua amizade, tendo você sido tão gentil para com ele. Trate de esquecê-lo. É um ingrato.

Rosa Maria: — Impossivel de educar...

Resposta: — A senhora tem uma filha de 12 anos, que é impossivel de educar.

Não esqueça, leitora amiga, que ela está numa idade dificil. É preciso ser indulgente.

Sabe muito bem que as crianças, num certo periodo da existência atravessam dias em que são dificeis de se suportar. Não procure pensar que ela tenha máu carater, mesmo que no momento apresente traços desse carater que lhe causa inquietação. Não fique receosa. Sua filha é muito joven e em sua idade se muda muito.

Compete à senhora remediar o caso, estudando bem a menina e procurando dar-lhe a educação que lhe convém.

Não permita que vá muito ao cinema. É preferivel que passe o seu tempo livre praticando esportes no ar livre.

AURORA.

No Instituto do Açucar e do Alcool

Na última reunião da Comissão Executiva do Instituto do Açucar e do Alcool, o Sr. Barbosa Lima Sobrinho, presidente do Instituto, fez detalhada exposição sobre o embarque de açucar com destino à Inglaterra, informando que, segundo comunicação da Delegacia do Instituto em Recife, a Cooperativa de produtores de Pernambuco está procedendo ao embarque do saldo do lote de 152.000 sacos destinados à Grã-Bretanha.

Esclareceu ainda o Sr. Barbosa Lima Sobrinho que para cobertura da diferença entre o preço do mercado interno e o da exportação, destinara o Instituto uma bonificação de 11$000 por saco sobre o açucar a exportar. Por conta dessa concessão, fora já efetuado o pagamento da bonificação sobre 100.000 sacos, devendo o restante ser pago à medida dos embarques do saldo do açucar. Nestas condições, propunha que fosse autorizado o pagamento da bonificação sobre 52.500 sacos, no valor de 577:500$000, na base de 11$000 por saco.

Em face dessa exposição, a Comissão Executiva do Instituto aprovou que fosse autorizado o pagamento da bonificação nas condições propostas.

Intercâmbio radiofônico entre o Brasil e a Argentina

Teve inicio ontem à noite o serviço de intercâmbio radiofônico entre o Brasil e a Argentina, promovido pelo Departamento de Imprensa e Propaganda.

Essas transmissões, que terão carater permanente, serão realizadas no último sábado de cada mês.

A transmissão de ontem, de Buenos Aires para o Brasil, teve inicio às 20,30 horas, a cargo de cadeia da Rádio Splendid, falando o chefe da nossa representação diplomática naquele país amigo, o embaixador Rodrigues Alves. O programa do Rio, para a Argentina foi entregue à Rádio Tupí, tendo inicio às 20,30. Falou o senhor Lourival Fontes diretor geral do D. I. P. A emissora brasileira apresentou um programa de músicas tipicas brasileiras, atuando Silvio Caldas e a orquestra de "Fon-fon".

Oduvaldo Viana na Rádio São Paulo

Oduvaldo Viana é um nome que se impôs à admiração de todos os brasileiros. Teatrólogo de grande valor, tendo assinado algumas das peças mais interessantes do teatro brasileiro, como "Amor" e muitas outras, Oduvaldo realizou no cinema nacional uma de suas experiências mais notaveis, com a sua "Bonequinha de Seda".

Agora, de volta de Buenos Aires, onde dirigia a "Hora do Brasil" da Radio Excelsior, Oduvaldo se encontra à frente do programa "Radiatro", da Radio São Paulo, a popular emissora paulista. À frente desse programa, o aplaudido escritor imprimiu uma orientação inteiramente nova, apresentando peças de sua autoria e dos jovens autores Tulio de Lemos e Helio do Soveral.

A noticia de que Oduvaldo Viana está novamente entre nós, trabalhando em prol do engrandecimento artistico do Brasil, enche todos os seus amigos e admiradores de satisfação. O programa "Radiatro" é irradiado às terças-feiras, tendo inicio às 2,30.

A GUERRA NOS MARES

Violenta batalha entre navios aliados e japoneses

DE UM PORTO DO PACIFICO SUL, 28 (R.) — O almirante Helfrich, que comandava as forças navais aliadas ao tempo da batalha de Java, 27 de fevereiro último, deu ordem para que as forças navais aliadas, numericamente muito inferiores às japonesas, atacassem a esquadra nipônica, porque acreditava que se devia arriscar tudo nesse golpe — até mesmo as unidades navais aliadas, então disponíveis — para tentar salvar a base de Sourabaya.

É esse o ponto culminante das declarações feitas hoje à Reuters por uma testemunha ocular da batalha — um oficial holandês que servia no Estado Maior do almirante Helfrich.

Essa testemunha declarou o seguinte: "Quando, naquela tarde de 27 de fevereiro, defrontamos a esquadra inimiga, as forças navais aliadas compreendiam, além dos 5 cruzadores e 5 destroyers mencionados pelo comunicado britânico, mais 5 destroyers apenas — 1 holandês e 4 norteamericanos. Todas essas unidades desempenharam magnificamente o seu papel.

A flotilha dos destroyers norteamericanos, que seguia à retaguarda dos cruzadores, colocou-se entre essas unidades e o segundo ataque desferido pelos destroyers japoneses, envolvendo os cruzadores aliados numa nuvem de fumo protetora, dando, assim, aos destroyers ingleses a oportunidade de enfrentar o ataque nipônico sem a necessidade de proteger os navios maiores.

O destroyer holandês "De Witt" recebeu ordens do contra-almirante Doorman para lançar uma cortina de fumaça que protegesse o "Exeter", já parcialmente atingido pelos projeteis inimigos, que fazia rumo para a base de Sourabaya; assim, quando os destroyers nipônicos, rompendo entre as formações aliadas, procuraram atacar novamente o cruzador inglês, o "De Witt" recebeu-os com um verdadeiro inferno de fogo, obrigando-os, segundos depois, a abandonar a sua tentativa.

Durante essa fase da batalha foram postos a pique o destroyer britânico "Electra" e o holandês "Kortenaer". Este último conseguira, pouco antes acertar algumas granadas em cheio, sobre um destroyer amarelo, que desapareceu numa nuvem de fumaça e não foi mais visto.

Para os sobreviventes do "Kortenaer" foi um espetáculo lancinante ver o cruzador "De Ruyter" surgir de uma densa nuvem de fumo negro a pouca distância apenas das unidades inimigas. Os seus canhões vomitavam fogo com uma velocidade estonteante, metralhando as unidades contrárias.

O "De Ruyter" estava seguido de perto pelos cruzadores "Perth", "Houston" e "Java", todos eles despejando toneladas de granadas sobre as belonaves adversárias, para se esconder imediatamente sob a proteção das cortinas de fumaça.

Foi nesse momento que um marinheiro inglês, que nadava ao lado de um seu colega holandês, ambos sobreviventes da mesma unidade, gritou para o outro: "Esse seu almirante Doorman é um lutador de primeira classe".

Durante a noite, o comandante em chefe atirou mais uma vez as suas pequenas forças contra a esquadra japonesa, procurando em vão alcançar o grosso da frota inimiga. Logo depois, dois outros cruzadores, holandeses, quando empenhados em bombardear as belonaves amarelas, foram inopinadamente atacados pelos submarinos ou por torpedos lançados dos cruzadores nipônicos, atingidos e afundados logo em seguida.

É de se lamentar que após esse encontro as forças navais aliadas tenham-se dirigido a bases de suprimentos diferentes, uma vez que já no dia seguinte tinham-se tornado impossível concentrar as forças necessárias à formação de uma nova esquadra, que talvez poderia ter um pouco mais de sorte para romper as linhas de um inimigo superior em número. Assim, diante da impossibilidade dessa nova concentração, o comando unido foi desfeito e cada um dos almirantes aliados em operações no sul do Pacífico assumiu o comando das próprias unidades.

Afora os pontos de vista estratégico e tático, as forças navais aliadas perdidas nos últimos dias de luta pela posse de Java devem ser divididas entre as unidades afundadas durante a verdadeira batalha e as que foram postas a pique depois disso. Assim, deve-se notar que os cruzadores "Perth", "Houston" e "Exeter" e os destroiers "Pope" e "Encounter" foram perdidos nos combates navais travados depois da batalha de Java.

A questão dos combóis

WASHINGTON, 28 (A. P.) — O sub-secretário de Estado Sumner Welles declarou, em entrevista coletiva à imprensa, que o problema dos comboios para o comércio inter-americano será a questão mais urgente a submeter à Comissão de Defesa do Hemisfério, que se deve reunir segunda-feira em Washington.

A Comissão foi criada na Conferência do Rio de Janeiro e é formada de representantes militares e navais das 21 repúblicas americanas.

A Comissão se reunirá na União Pan-Americana.

O secretário da Marinha Frank Knox, o secretário da Guerra Henry Stimson e o chefe do Estado Maior do Exército general George Marshall serão os principais oradores da sessão inaugural da Comissão de Defesa.

Como a Comissão funcionará enquanto durar a atual emergência, — disse o Sr. Sumner Welles, — nenhuma agenda formal foi preparada. O campo de ação da Comissão será tão amplo quanto as circunstâncias e os acontecimentos o tornarem necessário e os seus membros resolverão todas as questões que afetem a defesa do Hemisfério.

IV Congresso Eucarístico Nacional

Os preparativos para esse certame religioso

Sob a presidência do Arcebispo Metropolitano de São Paulo reuniu-se, na capital paulista, a Junta Executiva do IV Congresso Eucarístico Nacional, cujo programa foi definitivamente elaborado.

O Congresso realizar-se-á nos dias 4 e 7 de setembro, havendo, no dia 3, solenissima recepção de Sua Eminência o sr. Cardial Legado de S. S. Pio XII, D. Sebastião Leme, Arcebispo do Rio de Janeiro. No dia 4, no Estádio Municipal, haverá solene pontificial para a abertura do Congresso; no dia 5, no mesmo Estádio, comunhão geral das crianças; na noite de 6 para 7, na Praça da Sé, comunhão geral dos homens; no dia 7 solenissima procissão triunfal do Santissimo Sacramento, que sairá da Matriz da Consolação, entrará pela Avenida Ipiranga, percorrerá a Avenida São João e demandará o monumento-altar onde Sua Eminência o Cardeal Legado dará a benção solene e encerrará o Congresso.

O Arcebispo de São Paulo concitou os seus arquidiocesanos a que, nestes próximos meses, se consagrem exclusivamente ao grande acontecimento, afim de que o mesmo se revista de esplendor e eficacia que todos desejam.

No Centro Católico desta Capital (rua Rodrigo Silva, 3) e no Departamento de turismo do Touring Club do Brasil (Praça Mauá) serão fornecidos todos os informes aos que desejarem assistir a essa bela manifestação de fé.

ATROPELADO

Manuel José da Costa, de 50 anos de idade, condutor de bonde, domiciliado à rua Coelho da Costa, 54, quando passava pela rua Senador Eusébio, esquina de Praça da República, foi colhido por um auto. Manuel sofreu, em consequência, fratura da perna esquerda e do braço do mesmo lado. Foi socorrido na Assistência e transferido após, para o Hospital de Acidentados, onde ficou em tratamento.

O QUE TODOS DEVEM SABER

Febres tifóide e paratifóides e os meios de evitá-las

Pelo Dr. João de Campos Gatti

(CONCLUSÃO)

O primeiro cuidado que devem ter as pessoas que lidam com os doentes de febre tifóide, é vacinar-se preventivamente contra a infecção. As vacinas preventivas anti-tificas e anti-para A e B conferem imunidade mais ou menos duradoura, porque os antigenos nelas representados são bacilos de Eberth e B., paratifosus A. e B, mortos por processo especial. Antigeno é toda substância que, introduzida no organismo, provoca de sua parte a formação de ant-corpos especializados em combatê-la. Assim os bacilos mortos existentes na vacina em apreço vão desencadear a formação de anticorpos específicos, que o organismo utiliza no combate aos germens da mesma espécie que venham a invadi-lo. Por este motivo, explica-se a imunidade conferida pelas vacinas, mesmo no caso de penetração do micróbio virulento no indivíduo, imunizado, pois ele está apto a lutar vantajosamente contra o intruso, nem chegando a se aperceber da existência do terrivel inimigo em sua intimidade.

A boa maneira de tratar os doentes, executando rigorosamente as determinações médicas, contribue para auxiliar o bom êxito terapêutico, no que se refere à preparação da dieta, à execução da higiene necessária e ao conforto do enfermo.

A dieta liquida ou semi-liquida, constante de alimentos pastosos como sejam mingaus de facil digestão, é lógico que só o médico assistente poderá determinar, de acordo com o caso apresentado.

O doente não deve receber visita de espécie alguma, medida de grande utilidade no sentido de evitar a propagação do mal, facilmente disseminavel, contribuindo tambem, para poupar o organismo enfraquecido de todo esforço supérfluo. Nos períodos de grande adinamia, em que o enfermo se mostra incapacitado de mover-se no leito, é util mudá-lo de posição, de vez em quando, sustentando seu corpo com almofadas. A mudança constante de posição serve para evitar a mortificação dos tecidos moles das regiões obrigadas a manter contacto com a cama, do que resulta a formação de escaras que maltratam excessivamente os doentes.

A balneoterápia instituida, pelo médico tambem deve obedecer a uma técnica rigorosa no que se refere à manutenção da temperatura da água e ao modo de executar o banho. Para isto é necessário ter em casa um termómetro apropriado para água, encontrado nas boas farmácias e drogarias, com o qual se poderá controlar a temperatura desejada. Uma bacia grande, ou melhor, uma banheira colocada junto à cama do doente, tem a utilidade de evitar o transporte do enfermo para mais longe, fato que viria contribuir para seu enfraquecimento. A balneoterapia pode ser a frio ou a quente. Ambas podem ser indicadas, cabendo sua escolha ao médico, uma vez observadas as reações apresentadas pelo enfermo durante a aplicação dos banhos.

Escolhida a balneoterapia a frio, deve-se encher a banheira com água a 26.° C. Coloca-se o doente em posição de repouso, começando a substituição da água que se retira da banheira por outra mais fria, até chegar a 20.°, a temperatura que se deve manter durante 10 ou 15 minutos, tempo médio de duração do banho. Enquanto o doente estiver na banheira, deve manter na cabeça compressas de água fria. Fricciona-se energicamente o corpo e depois será reconduzido ao leito, para baixo de uma coberta de lã, sem enxugar-se, tomando em seguida uma infusão fraca de chá quente, misturado com um pouco de conhaque.

O banho frio concorre para acalmar a febre, que baixa, consideravelmente, em seguida a balteoterápia, alem de produzir uma sensação de bem estar. Os doentes transpiram abundantemente e dormem um sono profundo e reparador.

Há certos doentes extremamente adinâmicos, em que os banhos frios são contra-indicados o mesmo podendo dizer das complicações para o lado do coração, perfurações intestinais e outras, que ao médico assistente cabe determinar.

Quando os doentes não gostam de banho frio, que lhes produz sensação desagradavel, não devemos insistir na terapêutica, para que fenômenos nervosos não apareçam no decurso da infecção.

Os responsaveis pelo enfermo, devem chamar a atenção do médico para este ponto, pois é coisa que só quem administra o banho poderá observar. Dos pequenos detalhes muitas vezes depende a vida do doente ou as sequelas que podem comprometer a saude futura do sobrevivente de febre tifóide. O número de banhos diarios para cada doente é tambem função do médico assistente, que poderá da mesma forma substituir a balneoterapia a frio, pelos banhos mornos, à temperatura de 36.° C, que os doentes preferem, porque não produzem choque desagradavel. A duração dos banhos mornos, salvo indicação médica, será de quinze minutos, mantendo-se a temperatura constante por substituição da água fria por outra mais quente.

O induto ruliginoso que recobre os lábios, a lingua e a mucosa bucal, será removido com um chumaço de algodão embebido em Faringoseptol, à proporção de uma colher das de chá em meio copo dágua morna.

Nos períodos de epidemia, a única prática aconselhada no sentido de evitar a infecção, consiste em vacinar-se preventivamente.

Fora dos surtos epidêmicos devemos evitar verduras cruas, especialmente alface e agrião em saladas, assim como ingerir frutos que não estejam bem lavados e descascados.

As pessoas que não possam prescindir de saladas com hortaliças cruas, poderão tratar as verduras com água fervente, medida eficaz que não altera as propriedades alimenticias e organolpticas dos vegetais.

Água, beber somente a filtrada em filtros sob pressão. Nos casos em que não há água encanada, deve-se beber água fervida, esterilizando-se desta maneira o precioso liquido, que tambem constitue, às vezes, elemento nector do B tifico de Eberth e dos B. paratificos A. e B.

Batisados três gêmeos em Recife

RECIFE, 28 (A. N.) — O interventor Agamenon Magalhães, juntamente com o prefeito Novais Filho e o Sr. Barros Lima, presidente do Instituto de Assistência Hospitalar, serviram de padrinhos na cerimônia do batismo das três crianças gêmeas filhas de Amara Bento Silva, nascidas no dia 10 do corrente. Os trigemeos, que são duas meninas e um menino, tomaram os nomes de Agamenon, Maria Ana e Maria José, em homenagem, respectivamente, ao Chefe do Governo do Estado, à esposa do prefeito e, bem assim, a esposa do Sr. Barros Lima. Os recem-nascidos estão gozando perfeita saude.

Passou o perigo

Recuada a bóia da Itapací

A NOITE, há tempos, fazendo eco de reclamações de moradores de Paquetá, registou a grave irregularidade da situação duma boia na direção do canal da ilha de Itapací. Era um perigo, e não pequeno, pois tomava quase metade da largura da mesma rota para Paquetá.

Esse perigo acaba de ser afastado. O Sr. Darck de Mattos, em nome de moradores de Paquetá, principalmente os que teem pequenas embarcações, foi recebido pelo diretor geral de Navegação, relatando à essa autoridade naval, todos os graves inconvenientes consequentes da colocação da referida boia. Providências imediatas foram realizadas. Uma comissão de oficiais técnicos esteve no local, dando o senhor Darck de Mattos a sua colaboração aos trabalhos de verificação. Assim é que a boia, que fora colocada a 90 metros, foi recuada 30 para o farol da Itapaci, eliminando-se, desse modo, o perigo.

Os moradores e proprietários de embarcações, da Paquetá, manifestaram ao diretor geral de Navegação, almirante Mario de Oliveira Sampaio, os seus agradecimentos pelas prontas providências no caso.

Alunas das faculdades católicas em visita à A. B. I.

As alunas das Faculdades Católicas visitaram a sede da Associação Brasileira de Imprensa, percorrendo todos os pavimentos da Casa do Jornalista e verificando a organização dos serviços daquela instituição de classe.

O grupo esteve no jardim terraço, de onde se descortina lindo panorama e que causou aos seus componentes bela impressão, como tambem o auditório, sem falar nos demais andares. O grupo de alunos, que foi acompanhado dos diretores da A.B.I., Srs. A. Martins Alonso e J. A. Pereira Rego, compunha-se do professor Aroélio Papini e das senhorinhas: Lilia Gomes, Rizza de Carvalho Raeder, Celina Gloria Cavolara Alonso, Arcelio Papini (professor) Léa Vivaqua, Lilia Campos de Oliveira, Iolanda Lucia Settori, Zaira Maria Coreipas, Beatriz Medeiros, Maria Rodrigues Mourão Vieira, Leonidas Lobrino Porto, Neusa Abreu Castro, Norma Maciel Corrêa Meyer, Margarida Maria Teixeira Soares, Nylza da Silva Lima, Beatriz de Mendonça Martins, Thais de Azevedo Moreira, Geralda Ribeiro da Luz Guimarães, Heloisa Fortes de Oliveira, Maria Penha Simões Ulhôa, Maria de Magdala Grego, Cecilia Monteiro de Barros, Maria Martha de Souza Penha, Maria Aparecida Pereira Nunes, Sonia Cosmelli, Josephina Houaise, Margarida Houaiss, Maria Isabel Gonçalves, Martha Maria Gonçalves, Wanda Renato Junqueira, Marilsa Dale, Cléa Varnier, Anita Vieira Martins e Stella Maia da Cunha Vasco.

Colhido por auto

O menor Manuel, de 10 anos de idade, filho de Manuel Joaquim Machado, residente à rua Caxambi 212, quando atravessava a rua onde mora foi colhido por um auto que lhe causou ferimento contuso na região occipito-frontal. A criança foi internada no H. P. S.

No Ministério da Educação

Serão pagas no dia 31 as folhas do primeiro dia util

A Tesouraria do Ministério da Educação e Saude pagará na próxima terça-feira, 31, as folhas de funcionários, mensalistas e contratados das seguintes repartições, correspondentes ao primeiro dia de pagamento da tabela: Biblioteca Nacional, Comissão de Eficiência, Comissão N. do Livro Didático, Comissão do Plano da Universidade do Brasil, Conselho Nacional dos Desportos, Conselho Nacional de Educação, Conselho Nacional do Serviço Social, Departamento Nacional de Educação, Diretoria Geral, Divisão de Educação Extra-Escolar, Divisão de Educação Física, Divisão do Ensino Comercial, Divisão do Ensino Secundário (exclusive Inspetores de Ensino) Divisão do Ensino Superior, Divisão do Pessoal (comissionados fóra do Ministério). Escola Nacional de Belas Artes, Escola Técnica Nacional (antiga Venceslau Braz), Gabinete do ministro, Instituto Nacional do Livro, Instituto de Psicologia, Museu Nacional, Museu Nacional de Belas Artes, Observatório Nacional, Reitoria da Universidade do Brasil, Serviço de Comunicações, Serviço de Documentação, Serviço Nacional de Educação Sanitária, Serviço Nacional do Teatro, Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Universidade do Brasil (Reitoria), Divisão do Ensino Industrial, Diretoria e Divisão do Ensino Primário.

As folhas dos contratados a serem pagas, serão somente as dos que já tiverem seus contratos registados pelo Tribunal de Contas.

O pagamento dos diaristas e tarefeiros será anunciado em cada oportunidade, porque suas folhas não poderão ser antecipadas e estão sujeitas ao registo prévio do Tribunal de Contas.

Quem não estiver presente no ato do pagamento receberá somente a partir do décimo dia útil, devendo obter seu cheque, mediante prova de identidade, na Contadoria Seccional, à Avenida Almirante Barroso n. 72, segundo pavimento do Edifício Piauí.

Faiências

FRANCISCO GONZALEZ — No Juizo da Terceira Vara Civel, Silva Braga & Cia., dizendo-se credores da quantia de 0203, requereram a decretação da falência de Francisco Gonzalez, estabelecido à rua Senhor dos Passos, 234.

JOSÉ JOÃO SAAD — No Juizo da Oitava Vara Civel, N. André, dizendo-se credor da quantia de 889$600, requereu a decretação da falência de José João Saad, estabelecido à rua Frei Caneca n. 261-A.

ELIAS DUCK — No Juizo da Décima Terceira Vara Civel, Kuschod Apellan, dizendo-se credor da quantia de 993$200, por seu advogado Milton Barbosa, requereu a decretação da falência de Elias Duck, estabelecido à avenida Tomé de Souza, 141.

Publicações

REVISTA FILOLÓGICA — Está circulando o n. 16, da "Revista Filológica", de que é diretor o tenente-coronel Ruy de Almeida.

"Revista Filológica" publica artigos assinados pelos nomes mais expressivos das nossas letras, sobre filologia, história, etnografia, folclore e critica literária, tornando-se uma publicação de alto valor para os que amam as boas letras.

ANAIS BRASILEIROS DE GINECOLOGIA — O número 12 dessa revista mensal da Sociedade Brasileira de Ginecologia, está como os demais, repleto de ótimos trabalhos cientificos sobre a sua especialidade tanto nacionais como estrangeiros, bem como dois trabalhos originais, dos senhores Jonio Salgado e J. R. Ripper.

AÇÃO DE NULIDADE TESTAMENTARIA — O advogado Armando Carlos da Silva reuniu um folheto bem impresso, sob o titulo "Ação de nulidade testamentária", as razões da defesa que fez perante o Tribunal de Apelação, numa ação de nulidade de testamento público, revelando erudição, conhecimento da matéria e brilho na redação do seu memorial.

RELATÓRIO DO CENTRO COMERCIAL DE CEREAIS — Foi distribuido o relatório da diretoria do Centro Comercial de Cereais, desta capital, apresentado à assembléia geral, contendo o resumo das atividades durante os anos de 1940 e 1941.

Comunicados

Alfredo Silva Correia

✝ Seus pais, irmãos, tios e sobrinhos, convidam assistir à missa de 30.° dia, no dia 1.° de abril, na Igreja de São Francisco de Paula, às 10 ½ no altar mor. Desde já confessam sua gratidão a todos que os acompanharam na grande dor.

MANOEL MACHADO PAVÃO

✝ Emilia de Jesus Machado Pavão, filhos, genros, noras e netos, convidam todos os seus amigos e parentes para assistirem à missa do 6.° mês do falecimento de seu chefe MANOEL, que mandam rezar, amanhã, dia 30, às 9 ½ horas, no altar-mor da Igreja de N. S. do Monte do Carmo.

Agradecem penhorados, a todos aqueles que a esta missa comparecerem.

LIBANIA MARIA SOARES

(7.° DIA)

✝ Bernardino Gomes da Costa e senhora convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.° dia que, ainda inconsolaveis com o desaparecimento material de sua querida tia LIBANIA MARIA SOARES, mandam celebrar segunda-feira, 30 do corrente, às 10 horas, no altar de N. S. das Dores, da Matriz do SS. Sacramento da Antiga Sé, Av. Passos, agradecendo penhorados a todos que comparecerem à esse ato de religião e imperecivel saudade.

LIBANIA MARIA SOARES

(7.° DIA)

✝ Os afilhados, Bernardino Cunha, Luiza Costa, Nelson e Filomena Gomes e Delfina Correia, ainda imersos na dor da irreparavel perda de sua pranteada madrinha LIBANIA MARIA SOARES, convidam seus parentes e amigos a assistirem à missa de 7.° dia, que num preito de permanente saudade, mandam celebrar, pelo descanso eterno de sua alma, segunda-feira, 30 do corrente, às 10 horas, no altar de N. S. do Terço, da Matriz do SS. Sacramento da Antiga Sé, Av. Passos.

Antecipadamente agradecem aos que comparecerem à esse ato religioso.

Aviador FRANCISCO FERNANDO BARBOSA
Sargento aviador LAERTE LAYDNER

✝ O presidente do AERO CLUB DO BRASIL convida a todos os sócios do Aero Club e amigos de FRANCISCO FERNANDO BARBOSA E LAERTE LAYDNER para assistirem à missa que manda celebrar na igreja do Carmo (rua 1° de Março), às 9 horas, de segunda-feira próxima, dia 30, por alma desses valorosos companheiros tombados a serviço da Pátria.

LIBANIA MARIA SOARES

(7.° DIA)

✝ Bernardino de Oliveira da Fonseca, muito penhorado agradece a todos os parentes e amigos que o confortaram em sua imensa dor, e convida para assistirem à missa de 7.° dia que será celebrada por alma de sua inesquecivel esposa LIBANIA MARIA SOARES, segunda-feira, 30 do corrente, às 10 horas, no altar mor da Matriz do SS. Sacramento da Antiga Sé, Av. Passos. Antecipadamente agradece a todos que comparecerem a esse ato de piedade cristã

Manoel Cabral Vargas

✝ A familia do extinto penhorada agradece a todos os amigos e parentes que o confortaram neste transe doloroso por que acaba de passar e convida a assistirem à missa de 7.° dia, que será resada no altar mor da Igreja do Divino Salvador, às 9 horas do próximo dia 31, (rua Berquó — Piedade).

JOSÉ SERVULO DE SAMPAIO

Viuva José Servulo de Sampaio, filhas, noras, netas, agradecem penhoradas a todos quanto as acompanharam em sua dor pela perda de sua inesquecivel mãe, avó e bisavó VERGINIA DA VEIGA

"O mundo que eu vi"

(Titulos principais na 1ª página)

"O Mundo da Segurança — Stefen Zweig, da obra "O Mundo que eu Vi", (Minhas Memórias).

Em nenhuma cidade da Europa o anseio ardente pelo que é cultural, foi tão veemente como em Viena. Precisamente porque a Monarquia, porque a Austria, havia séculos, nem fôra ambiciosa na política, nem tivera muitos triunfos em seus feitos militares, o orgulho nacional voltou-se mais decididamente para o desejo de um predomínio na arte. Do antigo império habsburguês que em algum tempo dominara a Europa, havia muito tinham-se separado províncias importantíssimas e valiosíssimas, alemãs e italianas, flandrinas e valônicas; em seu vetusto brilho permaneceu a capital, a Côrte, a guarda de uma tradição milenária. Os romanos haviam assentado as primeiras pedras dessa cidade, como um castrum, como um posto avançado, afim de protegerem contra os bárbaros a civilização latina, e mais de mil anos depois o ataque dos osmanos contra o Ocidente se aniquilou de encontro a essas muralhas. Nessa cidade haviam andado os Nibelungen, nela brilhou sobre o mundo a imortal plêiade da música, Gluck, Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Brahms e Johan Strauss, para ela confluíram todas as correntes da civilização européia; na Corte, na nobreza, no povo, o que era alemão estava intimamente unido ao que era eslavo, húngaro, espanhol, italiano, francês, flandrino, e o verdadeiro gênio dessa cidade da música revelou-se pelo fato de ela harmoniosamente desfazer todos esses antagonismos e substituí-los por algo novo e sui-generis, pelo que é austriaco, pelo que é vienense. Acolhedora e dotada de um sentido especial para receptividade, essa cidade atraiu para si as forças mais diversas, atenuou os antagonismos entre elas; era agradavel viver nessa cidade, viver nessa atmosfera de conciliação espiritual. Todo cidadão de Viena inconcientemente era educado para ser internacional, para ser cosmopolita.

Essa arte de igualação, de transições suaves e harmoniosas, já se manifestava no aspeto exterior da cidade. Tendo crescido lentamente, em séculos, havendo-se desenvolvido organicamente de um núcleo central, essa cidade, com seus dois milhões de almas, era suficientemente populosa para proporcionar todo o luxo e toda a variedade de uma cidade grande e não era de dimensões tamanhas que se achasse distante da natureza como Londres ou Nova York. As últimas casas da cidade refletiam-se na possante corrente do Danúbio ou olhavam para a extensa planície ou iam rareando entre jardins e lavouras ou estavam situadas em suaves colinas verdejantes, que formavam os últimos prolongamentos dos Alpes; quase não se percebia onde começava a natureza, onde a cidade, uma se ia continuando com a outra, sem resistência nem protesto. Dentro da cidade, por outro lado, sentia-se que ela crescera como uma árvore que vai apondo anel a anel; o cerne mais interno, mais precioso, em vez de ser circundado pelos antigos baluartes o era pela Ringstrasse com seus suntuosos edifícios. Nessa cidade os velhos palácios da Corte e da nobreza narravam acontecimentos históricos: aqui Beethoven tocara em casa dos Lichnowsky, ali Haydn fora hóspede dos Esterhazy, acolá, na velha Universidade, a "Creação" de Haydn fora ouvida pela primeira vez, o Paço vira gerações de imperadores, Schonbrunn vira Napoleão, na catedral de Santo Estevão haviam os príncipes aliados da cristandade, de joelhos, rendido ação de graças a Deus, por ter Ele salvo a Europa do perigo otomano, e a Universidade vira em seu seio inúmeros luminares da ciência. De permeio erguia-se altiva e suntuosa com esplendentes avenidas e luzidas casas comerciais a arquitetura nova. Mas nessa o que era antigo contendia tão pouco com o que era novo, quanto a pedra trabalhava com a natureza virgem. Era encantador viver nessa cidade, que acolhia hospitaleira tudo o que era estrangeiro e com prazer se entregava; em sua atmosfera leve e alegre como a de Paris podia gozar-se a vida mais naturalmente. Viena, é sabido, era uma cidade que sabia gozar. Mas que é a civilização senão a forma de obter, mediante arte e amor, da matéria grosseira da vida o que ela encerra de mais fino, mais delicado, mais sutil? Guloso, muito preocupado com um bom vinho, com uma cerveja fresca e saborosa, com os excelentes manjares de farinha e tortas, o indivíduo nessa cidade também era exigente quanto a prazeres mais sutis. Tocar música, dansar, representar em teatro, conversar, portar-se com bom gosto e de maneira obsequiosa, tudo isso era ali cultivado como uma arte especial. O que para a vida do indivíduo e para a da totalidade da população tinha a maior importância não era o que é militar, o que é político, o que é comercial; o primeiro olhar de um cidadão vienense, no jornal da manhã, não se dirigia para as discussões do Parlamento, nem para as notícias mundiais, mas sim para o repertório do teatro, que para a maioria das outras cidades quase não assumia na vida social importância concebivel. É que o teatro imperial, o Burgtheater, para um vienense, para um austriaco, era mais do que um simples teatro em que o ator representava peças; era o microcosmo que refletia o macrocosmo, era o espelho em que a sociedade se mirava, o único verdadeiro "cortigiano" do bom gosto. No ator do Burgtheater o espectador via como se deveria vestir, entrar numa sala, conversar, ouvia que palavras lhe era permitido usar e quais tinha de evitar como pessoa de bom gosto; o palco, em vez de destinar-se apenas a fins de diversão, era um guia falado e plástico das boas maneiras, da pronúncia correta, e uma auréola de respeito circundava tudo o que tinha relação, mesmo muito remota, com esse teatro. O presidente do Ministério e o mais rico magnata podiam andar pelas ruas de Viena sem que alguem se voltasse para observá-los; mas um ator da Corte, uma cantora da Ópera, esses eram conhecidos de qualquer caixeira ou de qualquer cocheiro de carro de praça: nós, rapazes, contávamos orgulhosos uns aos outros que, de passagem haviamos visto um desses atores; cujas fotografias e cujos autógrafos colecionávamos. Esse culto pessoal, quase religioso, ia até o ponto de se estender às pessoas do ambiente dessas personagens; o cabeleiro da Sonnenthal, o cocheiro de José Kainz eram pessoas respeitadas, secretamente invejadas; jovens elegantes orgulhavam-se de o seu alfaiate ser o mesmo que o desses atores. Todo jubileu ou todo enterro de um grande ator era um acontecimento a que se dava mais importância do que a qualquer evento político. A mais elevada aspiração de todo escritor vienense era que suas peças fossem levadas à cena no Burgtheater; a realização desse desejo conferia uma espécie de nobreza vitalícia e dava ao seu autor uma série de honrarias, como fossem entrada permanente para esse teatro e convite para todas as festas oficiais; o autor tornava-se hóspede de uma casa imperial. Ainda me lembro da maneira solene pela qual se deu a minha inclusão no número desses autores privilegiados. De manhã, a pedido do diretor do Burgtheater, fui ao seu gabinete, e ele, após dar-me os parabens, comunicou-me que o meu drama fora aceito pelo Burgtheater; à noite, ao chegar a casa, encontrei seu cartão de visita. Ele fora pagar a mim, jovem de vinte e seis anos, uma visita; pela simples admissão de minha pessoa no rol dos autores do teatro imperial eu me tornara um "gentleman", a quem um diretor dessa instituição imperial tinha de tratar como a um igual. O que acontecia no teatro interessava indiretamente a cada um, mesmo a quem com ele não tinha relação direta. Lembro-me, por exemplo, de que, quando era eu ainda muito jovem, a nossa cozinheira, um dia, com lágrimas nos olhos, entrou apressadamente em casa, dizendo que haviam acabado de contar-lhe que Carlota Wolter, a mais célebre atriz do Burgtheater, falecera. O que havia de grotesco nessa tristeza incontida era que essa velha cozinheira, quase analfabeta, nem uma só vez fora ao Burgtheater e nunca vira Carlota Wolter no palco ou fora dele; mas uma grande atriz nacional em Viena fazia de tal modo parte da propriedade coletiva da cidade inteira, que mesmo a pessoa que nada tinha que ver com ela, sentia sua perda como se fosse uma catástrofe. Toda perda, a partida de um cantor ou artista estimado, transformava-se necessariamente num motivo de luto nacional. Quando o antigo Burgtheater, no qual pela primeira vez foi representada a ópera "As núpcias do fígaro" de Mozart, foi demolido, toda a sociedade de Viena se achava solene e comovidamente reunida nele como num enterro; mal acabara de cair o pano, cada qual correu para o palco, a fim de levar para casa como relíquia ao menos um pedacinho das táboas, sobre as quais seus queridos atores haviam trabalhado, e em muitas casas viam-se ainda, passados decênios, esses simples pedacinhos de madeira guardados em custosas caixinhas como nas igrejas os fragmentos do santo lenho. Nós mesmos não procedemos muito mais razoavelmente quando o Salão Bosendorf foi demolido. Esse pequeno salão de concertos, destinado exclusivamente à música de câmera, não passava de um edifício de todo sem importância e sem arte, que fora a escola de equitação do príncipe Lichtenstein e, mediante apenas um revestimento de madeira, tinha sido sem pompa alguma adaptado para concertos. Mas tinha a ressonância de um violino velho, era para os amantes da música lugar sagrado, porque Chopin, Brahms, Liszt e Rubinstein ali haviam dado concertos, porque muitos dos afamados quartetos ali haviam sido ouvidos pela primeira vez. E então ia ser substituido por um edifício que teria outra finalidade. Isso era inconcebivel para nós que ali vivêramos horas inolvidáveis. Quando se extinguiram os últimos compassos de Beethoven tocados pelo quarteto Rosé mais excelentemente do que nunca, ninguem deixou o seu lugar. Fizemos ruído e aplaudimos, algumas senhoras soluçaram de comoção, ninguem queria acreditar que fosse uma despedida. Apagaram as luzes do salão, afim de nos fazerem ir embora. Nenhum dos quatrocentos ou quinhentos fanáticos se afastou do seu lugar. Continuamos ali meia hora, uma hora, como se com a nossa presença pudéssemos forçar a que fosse poupado o velho local sagrado. E quanto nós estudantes pugnamos com petições, protestos públicos, escritos para que a casa em que morrera Beethoven não fosse demolida! Com a demolição de cada uma dessas casas históricas de Viena, como que nos arrancavam um pedaço da alma.

Esse fanatismo pela arte e particularmente pela arte teatral, em Viena, existia em todas as classes sociais. Por sua tradição secular, Viena era uma cidade nitidamente estratificada e ao mesmo tempo, como certa vez escrevi, maravilhosamente orquestral. O lugar do regente da orquestra continuava a ser a Casa Imperial. O Paço, não só quanto à sua situação no espaço, mas também quanto à cultura, era o centro da supernacionalidade da Monarquia. Em torno do Paço os palácios da alta nobreza austríaca, polonesa, checa, húngara formavam, por assim dizer, a primeira fila. Vinha em seguida a "boa sociedade", constituida da pequena nobreza, do alto funcionalismo público, dos industriais e das "famílias antigas", e, atrás dela, a pequena burguesia e o proletariado. Todas essas camadas viviam cada qual na sua própria esfera e mesmo em suas zonas; a alta nobreza em seus palácios no coração da cidade; a diplomacia na terceira zona, os industriais e os comerciantes nas proximidades da Ringstrasse; a pequena burguezia nas zonas internas, desde a segunda até a nona; o proletariado na periferia; todas, porém, se reuniam no teatro e nas grandes festas como o corso das flores no Prater, em que trezentas mil pessoas entusiasticamente aclamavam os ricos em suas carruagens admiravelmente ornadas. Em Viena, tudo o que apresentava cor ou música, as procissões, como a do Corpo de Deus, as paradas militares, a "banda do Paço", era motivo de festa; mesmo os enterros tinham grande afluência, e a ambição de todo verdadeiro vienense era ter um "bonito enterro", com muito aparato e grande acompanhamento. Mesmo a sua morte um verdadeiro vienense transformava num espetáculo divertido para os outros. Nessa receptividade para tudo o que é colorido, sonante, festivo, nesse gozo do espetacular como variante e reflexo da vida, pouco importando que fosse no palco ou na realidade, toda a cidade estava de acordo.

Não era absolutamente difícil zombar dessa "teatromania" dos vienenses, que realmente com o seu andar à cata das mais insignificantes circunstâncias da vida de seus atores prediletos às vezes degenerava no grotesco, e nossa indolência austríaca na política, nosso atraso na vida econômica em comparação com o resoluto império vizinho, o alemão, devem, com efeito, em parte ser atribuidos a essa superestima da arte, do gozo. Mas essa superestima dos fatos artísticos produzia no ponto de vista cultural algo sem-par: primeiramente um extraordinário respeito para com toda produção artística e depois, por essa atitude durante séculos, um conhecimento sem igual e, graças a este, afinal um nivel muito elevado em todos os domínios culturais. O artista sempre se sente melhor e, ao mesmo tempo, mais estimulado onde é estimado e mesmo demasiadamente estimado. A arte sempre atinge o seu fastígio onde se torna objeto de interesse vital para um povo inteiro. Assim como em Florença, como em Roma na Renascença, cidades que atraiam os pintores e os tornavam grandes, cada um deles sentia que numa constante competição ante todos os habitantes tinha de incessantemente sobrepujar os outros e a si próprio, os músicos e os atores em Viena sabiam da importância que se lhes dava. Na Ópera e no Burgtheater nada passava despercebido; toda nota errada era imediatamente percebida, toda entrada incorreta, todo corte era censurado; e essa fiscalização era exercida não só nas primeiras representações pelos críticos profissionais, mas também todos os dias pela atenta e constante comparação feita pelo ouvido apurado do público inteiro. Ao passo que na política, na administração, nos costumes tudo corria com bastante tolerância, e o povo era bondosamente indiferente ante todo desleixo e indulgente para com toda falta, em coisas de arte não havia perdão; nelas estava em jogo a honra da cidade. Todo cantor, todo ator, todo músico tinham sempre de dar o seu máximo; se não o fizessem, estavam perdidos. Era magnífico ser em Viena um artista predileto, mas não era facil continuar a sê-lo; não se perdoava uma negligência. E esse saber que era constante e impiedosamente vigiado obrigava todo artista em Viena a dar o seu máximo e proporcionava ao conjunto um admiravel nivel. Cada um de nós trouxe consigo desses anos de juventude um critério rigoroso, inexoravel, para apreciação de apresentações artísticas. Quem na Ópera sob a disciplina rigorosíssima de Gustavo Mahler, a qual descia até o mínimo pormenor, quem nos filarmônicos conheceu como naturalmente associadas a veemência e a acribia, hoje raramente se satisfaz de modo completo com uma récita teatral ou musical. Mas com isso aprendemos a tambem ser rigorosos conosco mesmos em toda nossa obra de arte; fora-nos incutido um critério estético que só em poucas cidades do mundo era incutido ao artista que estava em via de formação. Mas esse conhecimento do ritmo correto e da animação existia também nas classes mais baixas da população, pois mesmo o pequeno burguês na taverna exigia da orquestra tão boa música como do taverneiro bom vinho; no Prater, por sua vez, o povo sabia exatamente que banda militar tocava melhor, a dos Deutschmeister ou a da Infantaria Húngara; quem vivia em Viena recebia, por assim dizer, da atmosfera o senso para o ritmo, e assim, como em nós escritores a harmonia se exteriorizava por uma prosa muito bem cuidada, o senso para o ritmo reinava na vida social e na vida diária das demais pessoas. Um vienense sem senso e gosto artísticos era inconcebivel na chamada "boa" sociedade, mas mesmo nas classes mais baixas o mais pobre indivíduo recebia da paisagem e do alegre ambiente social certo instinto para a beleza; o indivíduo sem esse amor à cultura, sem esse senso, ao mesmo tempo, de gozo e indagação, para esta mais sagrada superfluidade da vida, não era um vienense.

Mas, a adaptação ao meio, isto é, ao povo e à terra em que vivem, é para os judeus não só uma medida exterior de proteção, mas tambem uma necessidade íntima. O seu desejo de pátria, de sossego, de repouso, de segurança, de não serem estrangeiros, impele-os a com entusiasmo associarem-se à civilização do meio. A não ser na Espanha no século quinze, quase não se realizou uma associação tão feliz e tão fecunda como a que se operou na Austria. Ao domiciliarem-se os judeus em Viena, o que se deu há mais de duzentos anos, encontraram eles nessa cidade um povo que não levava a vida muito a sério e propenso à conciliação, no qual, sob essa aparência de pouco rigor, existia profundo senso para os valores intelectuais e estéticos, que para eles próprios eram tão importantes, e encontraram ainda mais alguma coisa, uma tarefa honrosa. Nos últimos séculos, o cultivo da arte na Austria perdera os seus protetores: a Casa Imperial e a aristocracia. Ao passo que no século dezoito Maria Teresa fizera suas filhas aprenderem música com Gluck, José II discutia, como conhecedor do assunto, com Mozart as óperas deste, Leopoldo III compunha ele próprio, os monarcas posteriores, Francisco II e Fernando, já não tinham interesse algum pelas artes, e o imperador Francisco José, que aos 80 anos ainda não havia lido nem pegado outro livro senão o almanaque militar, mostrava até franca antipatia pela música. Do mesmo modo a alta nobreza abandonara sua atitude de protetora das artes; já lá se haviam ido os gloriosos tempos em que os Esterhazy hospedavam um Haydn, os Lobkowitz, os Kinsky e os Waldstein rivalizavam em obterem que as primeiras audições de Beethoven se dessem em seus palácios, em que uma condessa Thun se lançara de joelhos diante do grande demônio, a fim de suplicar que ele não retirasse da Ópera a sua ópera "Fidelio". Já Wagner, Brahms, Johan Strauss e Hugo Wolf não encontraram nos aristocratas o menor apoio; a fim de conservar-se no mesmo nivel os concertos filarmônicos, tornar-se possivel aos pintores e aos escultores a existência, teve que atuar a burguesia, e poder ela ali cooperar em primeiro plano para manter no antigo esplendor a glória da cultura vienense era o seu orgulho e a sua vaidade. Os judeus sempre amaram essa cidade e nela se haviam domiciliado com toda sua alma, mas foi só pelo seu amor à arte vienense que eles se sentiram inteiramente com o direito de considerarem essa cidade sua terra e de se tornarem verdadeiramente vienenses. Na vida pública propriamente só exerciam pequena influência; o esplendor da Casa Imperial ensombrecia toda riqueza particular, os altos cargos da administração do Estado só eram confiados a membros de certas famílias, a diplomacia estava nas mãos da aristocracia, as altas funções públicas e os altos postos do exército eram reservados para os membros das famílias antigas, e os judeus nem procuravam penetrar nesses círculos privilegiados. Com habilidade respeitavam as prerrogativas tradicionais como coisas naturais. Lembro-me, por exemplo, de que meu pais em toda sua vida evitou comer no Sacher, isso não por economia, pois a diferença de preços entre os deste e os dos outros grandes hotéis era ridiculamente pequena; mas sim por um natural sentimento de distância: parecer-lhe-ia penoso ou inconveniente estar sentado a uma mesa perto de um príncipe Schwarzenberg ou Lobkowitz. Apenas diante da arte todos se sentiam em Viena com igual direito porque o amor à arte nessa cidade era considerado dever comum, e imensa foi a participação que a burguesia judaica, pela sua coadjuvação e proteção, teve na cultura vienense. Os judeus constituiam o verdadeiro público, enchiam os teatros, os salões de concerto, compravam os livros, os quadros, visitavam as exposições e com sua compreensão mais pronta, menos onerada de tradição, se tornaram por toda a parte os fautores e paladinos de tudo o que era novo. Quase todas as grandes coleções artísticas do século dezenove foram feitas por eles, quase todas as tentativas artísticas só se tornaram possiveis graças a êles. Sem o ininterrupto interesse estimulante da burguesia judaica, Viena, pela indolência da Côrte, da aristocracia e dos milionários cristãos, que preferiam manter estrebarias de cavalos de corrida e gastar com caçadas a favorecerem a arte, teria ficado tão atrasada, em relação a Berlim, na arte, quanto a Austria em relação ao Império Alemão na política. Quem em Viena queria realizar algo de novo, quem como hóspede procurava nessa cidade ser compreendido e ter público, tinha de contar com essa burguesia. Quando, uma única vez, na época antissemítica, se tentou fundar um teatro dito "nacional", não foram encontrados atores, nem público; após poucos meses o teatro "nacional" desabou calamitosamente e precisamente esse fato pela primeira vez mostrou que nove décimos do que o mundo celebrava como cultura vienense do século dezenove, eram uma cultura favorecida, nutrida e quase criada pelo judaismo vienense.

Justamente nos últimos anos — de modo similar ao que na Espanha ocorrera antes do ocaso, igualmente trágico — o judaismo vienense se tornara fecundo na arte, todavia absolutamente não de uma maneira especificamente judaica, e sim proporcionando por um milagre da compreensão a mais intensa expressão ao que era austriaco, ao que era vienense. Goldmark, Gustavo Mahler e Schoenberg tornaram-se na música criadora figuras internacionais; Oscar Strauss, Leo Fall e Kalman levaram a tradição da valsa e da opereta a uma nova florescência; Hofmannsthal, Artur Schnitzler, Beer-Hofmann e Pedro Altenberg deram à literatura vienense um nivel que ela não possuira nem no tempo de Grillparzer e Stifter; Sonnenthal e Max Reinhardt novamente espalharam a fama da cidade do teatro pelo mundo inteiro; Freud e as grandes capacidades da ciência fizeram volverem-se os olhares para a velha e célebre Universidade. Por toda a parte, como eruditos, virtuoses, pintores, ensaiadores, arquitetos e jornalistas conseguiram eles na vida intelectual de Viena incontestavelmente posições altas e altíssimas. Pelo seu imenso amor a essa cidade, pela sua vontade de igualarem-se aos vienenses eles se haviam adaptado inteiramente e sentiam-se felizes de servirem à glória da Austria; sentiam que serem austriacos constituia uma missão perante o mundo e — deve repelir-se por amor à verdade — uma boa parte, se não a maior parte (nove décimos) de tudo o que a Europa, a América hoje admira como expressão de uma cultura austriaca revivificada na música, na literatura, no teatro, na arte industrial, foi criada pelo judaismo vienense, que nessa manifestação conseguiu uma produção máxima da sua aspiração milenária ao que é intelectual. Uma

(CONTINUA NA 9.ª PÁGINA)

Não faltará peixe para o carioca

(Titulos principais na 1ª página)

Nesta época do ano, quando a Semana Santa se aproxima, o carioca quer saber se poderá comer peixe. Obedecendo às prescrições de sua religião, ninguem prova carne. A procura do pescado é, cada vez maior. Só uma abundância na pescaria permitirá ao carioca seguir os seus preceitos religiosos. Em outros tempos, não era só a questão da existência do pescado que afligia. Era tambem o preço. Não raro os exploradores, que sempre os há nessas horas, prendiam o peixe, provocando alta no mercado, tornando às vezes proibitiva a sua compra. No ano passado já não se verificou tal coisa. O Entreposto de Pesca estava atento, controlando os preços. As pessoas que lá foram afim de efetuarem as suas compras, tiveram peixe em abundância, a preço convidativo. O revendedor, por sua vez, não se encorajava a fazê-lo subir muito pois, se declarasse que havia falta, o Entreposto comprovaria o contrário. Este ano, A NOITE, afim de dar aos seus leitores uma antevisão do mercado do peixe, foi ao Entreposto afim de saber da situação do pescado.

Não haverá falta

O Sr. Gladstone Marques, administrador do Entreposto recebe gentilmente o reporter e, à nossa primeira pergunta, afirma:

— Não haverá falta de peixe no Rio. Pelo contrário, ao que tudo indica, haverá peixe em grande abundância. Só se, por infelicidade, os mares lá fora forem batidos por temporais contínuos, poderá então se verificar a escassez do produto. Mas não há nenhuma indicação de que o tempo venha a se modificar. Repito entretanto: se o tempo permanecer firme, teremos um dos anos de maior abundância piscosa.

— E os preços?

— Logicamente, havendo abundância do produto não haverá alta de preço. Aliás, o Entreposto está vigilante afim de permitir que o carioca tenha o seu peixe, pelo menor preço possivel.

— Quanto julga que renderá a pesca, em toneladas, nesta emergência?

— O senhor compreende que, neste momento, é difícil fazer-se um prognóstico. Entretanto, vou lhe dar alguns dados que talvez nos habilitem a ver as coisas com otimismo. O ano passado o movimento financeiro do Entreposto na Semana Santa foi de mil seiscentos e trinta e cinco contos de réis, tendo sido vendidas cerca de 150 toneladas de peixe. Este ano, saiu uma flotilha de dezesseis pesqueiros que se foram aventurar por esses mares de Deus.

Eles se dirigem de preferência para o Mar Novo, indo em seu cruzeiro até Ilhéus. Ao todo costumam levar de dez a vinte e dois dias. Hoje, um pesqueiro já regressou. Trouxe a seu bordo onze toneladas de peixe. Ora, estamos há poucos dias da Semana Santa e, ao que tudo indica, os outros barcos já estão próximos do regresso. Portanto, se cada um deles trouxer uma quantidade de peixe idêntica a do pesqueiro que já regressou, teriamos cerca de 160 toneladas de peixe, o que representa um cálculo não por demais otimista.

Na Câmara Frigorífica

A seguir, o reporter é convidado a visitar a Câmara Frigorífica, onde se alinham as caixas de peixe já pescados e que estão aguardando o momento de serem vendidos. Todos eles eviscerados, completamente limpos, prontos para serem entregues ao consumo. Lá dentro, uma temperatura glacial. 8 graus abaixo de zero. Homens que vão e veem, resguardados do frio por capote de lã grossa, com grandes capuzes. Um verdadeiro nevoeiro, lembrando, um paisagem hibernal. Autênticos esquimós na sua dura faina. As caixas se enfileiram, guardando o pescado. Saímos da Câmara Frigorífica. Cá fora, o sol está brilhando de novo. Regressamos ao Rio, esse Rio de um calor escaldante. Só a roupa continua gelada, úmida...

Uma nova maneira de venda

Um assunto nos levou ao Entreposto e logo outro se apresentou ao reporter. Como é sabido, o Entreposto é que fazia as vendas do pescado ali, no edifício da praça 15 de Novembro. Entretanto, agora, a própria Cooperativa dos Pescadores se encarregará dessa venda. Encontramos o seu presidente, Sr. Oscar Ramos, providenciando detalhes para a inauguração da venda do pescado sob a orientação da Cooperativa, no próximo domingo, com a presença do ministro da Agricultura. Assim, em um balcão da parte da frente do Entreposto, no andar terreo, serão vendidos os peixes a retalho já eviscerados, cortados em postas, feitos em filets, embrulhados elegantemente, podendo ser transportados por qualquer pessoa. As vendas aí serão desde 1 a 5 quilos. Adiante, os grandes balcões para a venda do pescado de 5 a 100 quilos. Como se vê, a medida é oportuna e será recebida com agrado pelo carioca que poderá, a partir de domingo, adquirir seu peixe no Entreposto, vendido pela Cooperativa. O presidente nos fala:

— Até agora, o pescador não tem tido grandes vantagens. Mas, a partir de agora, tudo mudará. Nós temos interesse de vender o peixe o mais barato possivel, garantindo ao pescador bom margem de lucro. Para a Cooperativa bastará a quota de dez por cento, apenas para atender as suas próprias despesas. Já estamos aplicando o nosso processo. O pescador traz a sua mercadoria e, por adiantamento, recebe a importância que calculamos corresponder-lhe. Se, por acaso, depois da venda, apura-se mais do que o cálculo feito, esse dividendo é rateado pelos pescadores.

O Sr. Gladstone intervem, para lembrar que esta semana, foi feito já o primeiro rateio. E, terminando o passeio que fez com o reporter pelas dependências do Entreposto, afirmou:

— O diretor do Entreposto, senhor Ascanio Faria, está tomando todas as providências para que o carioca tenha peixe em abundância e barato este ano. E não só o carioca. Já estamos mandando tambem peixe para Minas, para Petrópolis, sob o controle das respectivas Secretarias de Agricultura.

CARTAS DA BROADWAY

(Titulos principais na 1ª página)

NOVA YORK, 24 de março (Por via aérea) — As modificações que a presente guerra está operando na mentalidade norteamericana não podem ser avaliadas senão depois de um longo exame, de um minucioso e acurado confronto, quando o tempo tiver dado a todos nós a necessária perspectiva para a contemplação do novo panorama social que vem se desdobrando aos nossos olhos, numa sucessão de aspectos imprevistos e inéditos. Uma das falhas da democracia americana sempre residiu na distinção de raças, no preconceito de cor, na situação de desigualdade em que o elemento negro até aqui vinha se mantendo, mau grado a igualdade teórica, quer política, quer social, concedida pelas leis. Entre a teoria e a prática, porem, vai sempre uma larga distância, em tudo quanto o homem planeja e realiza. Não há dúvida que os preconceitos de raça veem se relaxando e se modificando, cada vez mais, na sociedade americana, sob a pressão das novas idéias políticas e sociais. O panorama que Bryce observou na sua "The American Commonwealth" não era o mesmo que Aléxis de Tocqueville havia encontrado e fixado na sua "De la démocracie en Amerique", do mesmo modo que o panorama atual já está infinitamente distanciado daquele que Bryce magistralmente pintou no seu grande livro. Um brasileiro que formou o seu espírito nos Estados Unidos, Carlos de Vasconcellos, moço de grande talento, autor de um livro rico de observações interessantes sobre os Estados Unidos, as "Cartas da América", vivendo nos grandes meios norteamericanos na primeira década deste século, saiu daqui tão impregnado do preconceito racial, do horror ao negro, que chegou a fazer conferências e a publicar livros, no Brasil, pregando a esterilização em massa da raça negra, — a que tanto devemos do nosso progresso e da nossa grandeza econômica! Por aí se pode ver até que ponto chegara, nos meios universitários americanos, o horror ao negro, o preconceito contra os nossos irmãos de cor. Pregava-se abertamente a "limpeza" do continente por meio da esterilização, numa idéia digna da cabeça de Hitler, semelhante, em tudo por tudo, ao que tem o nazismo tentado empregar contra os judeus. Não tivesse Carlos de Vasconcellos perecido tragicamente na explosão de uma fábrica por ele próprio montada num dos subúrbios do Rio e teria hoje a surpresa de verificar que a mais rigorosa e exigente de todas as sociedades universitárias norteamericanas, a Phi Betta Kapa, quebrando todas as tradições, abrindo uma nova etapa na sua vida, abolindo os preconceitos enraizados entre os descendentes dos peregrinos da "Mayflower" e dos aristocratas escravagistas do Sul, concedera títulos de sócios a um universitário negro e a um universitário chinês, representante dessa valorosa e heroica nação que há tanto tempo vem tenazmente lutando contra as hordas invasoras e sanguinárias do Mikado.

A incorporação dos Estados Unidos no bloco das nações aliadas, que combatem no nazismo e no fascismo os piores inimigos da liberdade e da dignidade humana, suscitou largos debates sociológicos e políticos, que estão levando o povo dos Estados Unidos à convicção de que não é possivel combater preconceitos estando nós próprios aferrados a eles. O ambiente de compreensão e de boa vontade para com a gente de cor se amplia cada vez mais. Os negros estão revelando, nos Estados Unidos, o mesmo sentimento patriótico e o mesmo valor que os brancos, acorrendo espontaneamente às fábricas e aos quartéis para a defesa da civilização contra o ódio e a violência. O presidente Roosevelt condena qualquer distinção racial, na admissão de empregados nos trabalhos da defesa nacional. A Sra. Eleanor Roosevelt assumiu uma posição de destaque, em favor dos negros, quando se demitiu da diretoria de um club de senhoras que recusara os seus salões à grande contralto negra Marian Anderson para um concerto. Nas casas populares construidas pelo governo americano para os trabalhadores estão vivendo pretos e brancos lado a lado, na melhor harmonia possivel. 448 famílias brancas e negras estão vivendo no subúrbio de South Jamaica, em Nova York, sem nenhum atrito. Nos "play-grounds", não há distinção entre as crianças, que vão sendo educadas atualmente sob um regime novo. O choque das raças que Monteiro Lobato previa no seu infeliz romance não sairá de um ambiente como esse. Entretanto, não se dão ainda por satisfeitos os "leaders" americanos, as figuras exponenciais que se acham no primeiro plano da ação intelectual anti-nazista e anti-fascista dos Estados Unidos. Exemplo disso, foram os discursos proferidos na "Freedom House" (Casa da Liberdade), nesta semana, por Wendell L. Wilkie, o adversário de Roosevelt nas últimas eleições presidenciais e hoje um dos mais entusiásticos adeptos da política nacional continental do governo americano, e Archibald MacLeish, o grande poeta moderno, êmulo de Stephen Vincent Bennett e de Edna Saint Vincent Millay. Wendell L. Wilkie fez um vibrante discurso, salientando o que significa para os Estados Unidos a cooperação total dos seus negros. Citou Joe Louis como um exemplo de bom soldado, de perfeito comportamento e altas qualidades militares.

Sua inscrição no Exército, como voluntário, havia contribuido para que milhares de jovens, pretos e brancos, admiradores dos seus punhos de ferro, tivessem gesto igual. Mais ainda: na sua última luta, no campeonato mundial de pugilismo, Joe Louis, patrióticamente e cavalheirescamente, dera a renda total que lhe caberia para o fundo beneficente da Marinha Americana. Entretanto, ponderou Wilkie, é a Marinha um dos últimos bastiões do preconceito racial nos Estados Unidos. "Mr. Joe Louis, — disse o ex-candidato à presidência, — que teve tão belo gesto, que procedeu com tanta galanteria, não poderá vestir uma farda da Marinha de Guerra". Nisto, acrescentou, não ficava mal Joe Louis, mas a Marinha. Era preciso que esses últimos preconceitos e resistências fossem destruidos, para que os Estados Unidos apresentassem uma unidade perfeita de sentimento e de ação. Dividir os Estados Unidos, seja sob que pretexto for, é estar trabalhando a favor do inimigo e fazendo obra de impatriotismo. Tal é hoje o pensamento dominante nas altas esferas americanas, onde os negros estão, afinal, obtendo o reconhecimento do valor que representam como contingente humano ativo. Um sinal dos novos tempos pude eu próprio observar com os meus olhos em Miami, onde há dias desembarcou um contingente de aviadores brasileiros. No meio destes, um sargento, homem de cor, mas perfeito cavalheiro, de uma distinção de maneiras e conduta irrepreensivel. Ao deixar-mos o avião seus companheiros se mostravam um tanto preocupados com o problema da hospedagem desse colega. A Florida era um dos Estados onde o preconceito racial, outrora, se fazia sentir com mais força. Entretanto, não houve a menor restrição, a mais leve intolerância contra o sargento brasileiro, que se hospedou no melhor hotel local, o "Columbus", e que fez suas refeições na mesma mesa que um major do Exército americano, lourissimo, destacado para fazer companhia ao grupo de brasileiros. A guerra está tornando a democracia americana mais democrática do que nunca.

RIOM, França, março (Serviço fotográfico especial para A NOITE — por via aérea) — Os jornalistas encarregados de fazer a reportagem dos trabalhos do Tribunal de Riom, detidos à entrada da Corte, são obrigados a exibir suas credenciais, especialmente concedidas para esse fim

Inauguração de melhoramentos na Moto-Mecanização

Na próxima segunda-feira, às 8 horas, serão inaugurados no centro de instrução de Moto-Mecanização, situado em Deodoro, vários e importantes melhoramentos, como sejam pavilhões, oficinas, salas de eletricidade e de rádio, etc. Deverão estar presentes o ministro da Guerra e outras altas autoridades militares.

TURF

Os resultados das corridas de ontem

Na reunião turfista realizada ontem no Hipódromo Brasileiro, registaram-se os seguintes resultados:

Primeiro Páreo — 1.500 metros — 6:000$; 1:200$; 600$.
1.º) Dorval, Geraldo, 56 Ks.;
2.º) Sanharó, J. O. Silva, 56 quilos.
3.º) Operina, W. Andrade, 54 quilos.
Tempo: 100.
Rateios do vencedor: 21$500.
Dupla: 114$000.
Ganho por vários corpos, do 2.º ao 3.º, igual diferença.
Places: 21$300 — 34$100.
Movimento do páreo: 44:710$000.

Segundo Páreo — 1.200 metros 6:000$; 1:200$ e 600$.
1.º) Pitanguy, Urbina, 56 ks.
2.º) Boleador, R. Freitas, 56 quilos.
3.º) Brevet, Mesaros, 56 quilos.
Tempo: 79
Ganho por dous corpos, do 2.º ao 3.º, um corpo.
Rateios do vencedor: 189$200.
Dupla: 40$200.
Placés: 29$900 — 16$000 — 31$400.
Movimento do páreo: 61:440$000.

Terceiro Páreo — 1.500 metros — 5:000$; 1:000$ e 500$.
1.º) Don Carlito, R. Benites, 49 quilos;
2.º) Glorista, O. Reichel, 52 quilos;
3.º) Ubaibás, R. Olguin, 58 quilos;
Não correu Bradador.
Tempo: 99.
Ganho por vários corpos, do 2.º ao 3.º, igual diferença;
Rateios do vencedor: 45$600.
Dupla: 57$700.
Places: 13$700, 15$300 e 13$500.
Movimento do páreo: 63:180$000.

Quarto Páreo — 1.400 metros — 5:000$; 1:000$; e 500$.
1.º) Marabout, R. Rodrigues, 54 quilos;
2.º) Sonata, R. Benites, 56 quilos;
3.º) Piracicabana, Mesquita, 55 quilos;
Não correu Brejeira.
Tempo: 93 2/5.
Ganho por vários corpos, do 2.º ao 3.º, cabeça;
Rateios do vencedor: 80$300.
Dupla: 49$900.
Places: 14$400, 13$500 e 21$200.
Movimento do páreo: 72:510$000.

Quinto Páreo — 1.200 metros — 5:000$; 1:000$ e 500$.
1.º) Tankerton, J. Morgado, 54 quilos;
2.º) Gaibú, E. Coutinho, 55 quilos;
3.º) Solterona, O. Fernandes, 56 quilos;
Tempo: 78 2/5.
Ganho por três corpos, do 2.º ao 3.º, dois corpos;
Rateios do vencedor: 203$000.
Dupla: 207$100.
Places: 30$900, 30$900 e 11$700.
Movimento do páreo: 112:900$000.

Sexto Páreo — 1.500 metros — 5:000$; 1:000$ e 500$.
1.º) Grumete, R. Freitas, 56 quilos;
2.º) Velonora, Olguin, 58 quilos;
3.º) Apache, D. Ferreira, 53 quilos;
Tempo: 98 2/5.
Ganho por dois corpos, do 2.º ao 3.º, meio corpo;
Rateios do vencedor: 22$000.
Dupla: 27$600.
Placés: 10$100, 11$400 e 10$700.
Movimento do páreo: 114:890$000.
Geral: 469:630$000
Concursos: 170:350$000.
Pista areia lev-

Venderam o bacalhau podre que ia ser aproveitado como adubo

Vários funcionários municipais de Porto Alegre demitidos, presos e processados

PORTO ALEGRE, 28 (Da Sucursal de A Noite). A Policia efetuou a prisão dos funcionários municipais envolvidos na venda de generos alimenticios deteriorados, depois da comprovação feita pela Fiscalização dos Gêneros Alimenticios, do Departamento Estadual de Saude Publica.

Ha poucos dias a Fiscalisação Sanitária condenou vultosa partida de bacalhau a qual foi remetida para a fabrica de adubos quimicos da Prefeitura para ser aproveitada como fertilizante. Alí, alguns funcionarios da Limpesa Publica lançaram mão da mesma e a venderam por preços irrisorios ao comercio varejista que distribuiu o produto condenado, pela população.

O caso foi completamente esclarecido, tendo sido os acusados desligados do quadro de funcionarios da Municipalidade e presos, tendo sida, já, iniciado o processo crime contra os mesmos.

Colhido por trem em Terra Nova

Quando atravessava o leito da via ferrea, na estação de Terra Nova, foi colhido por um trem o carvoeiro Manuel Moreira Paiva, que residia à rua Elecodoro n. 10, nesse suburbio. Em consequência do choque brutal, o pobre homem foi levado em estado de choque para o Posto de Assistência do Meyer com afundamento do frontal. Após os primeiros curativos, a vitima foi desastre foi levada para ser internada no H.P.S.

reclama punição, tambem, para os negaciantes inescrupulosos que adquiriram o produto deteriorado, aproveitando-se da circunstancia de ser o bacalhau muito procurado devido à Semana Santa.

CINEMA

Os films de hoje :

SÃO LUIZ — "Último Refúgio", com Ida Lupino e Humphrey Bogart. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CARIOCA — "Último Refúgio", com Ida Lupino e Humphrey Bogart. — Às 13,30 — 15,30 — 17,30 — 19,30 e 21,30 horas.

COLONIAL — "Tudo isto e o céu tambem", com Bette Davis e Charles Boyer e o 5º e 6º episódios do film em série "A Legião do Zorro". Sessões a partir das 13 horas.

CAPITÓLIO — 2ª semana — "Um Yankee na R. A. F.", com Tyrone Power e Betty Grable. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

ODEON — "Alvo para esta Noite", documentário da R. A. F. — Às 14.00 — 15.40 — 17.20 19.00 — 20.40 e 22. 20 horas.

METRO-PASSEIO — 2ª semana — "Tempestades d'Alma", com James Stewart e Margaret Sullavan. — Às 12,00 — 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IMPÉRIO — "Lydia", com Merle Oberon e Alan Marshall — Às 14.00 — 15.40 — 17.20 — 19.00 e 22.20 horas.

CINEAC GLÓRIA — Jornais de Atualidades, desenhos, documentários, etc. Sessões continuas a partir das 13 horas.

REX — "O marido da solteira", com Myrna Loy e Melvyn Douglas. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IPANEMA — "A Estrada de Santa Fé", com Errol Flynn e Olivia de Havilland — Às 13.45 16.10 — 18.05 — 20.00 e 22.000 horas.

METRO-TIJUCA — "O médico e o monstro", com Spencer Tracy, Ingrid Bergman e Lana Turner. — Às 14.00 — 17,00 — 19,30 e 22,00 horas.

METRO-COPACABANA — "O médico e o monstro", com Spencer Tracy, Ingrid Bergman e Lana Turner. — Às 14,00 — 17.00 — 19.30 e 22,00 horas.

PATHÉ — 3ª Semana — "Fantasia", de Walt Disney, com Leopoldo Stokowski. — Às 13,00 — 15,15 — 17,30 — 19.45 e 22,00 horas.

ASTÓRIA-PLAZA e OLINDA — "Os homens de minha vida", com Loretta Young e Conrad Veidt. — Às 14,00 — 16.00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

OS DESAPARECIDOS

Edgard Teixeira está no Abrigo Redentor

Há dias publicamos uma nota sobre o desaparecimento do sr. Edgar Teixeira, a pedido de seus pais. Acabamos de receber um telefonema a respeito do desaparecido, informando que ele provavelmente se encontra no Asilo do Cristo Redentor, onde foi internado há cerca de dois meses, após um estágio no Pronto Socorro. Segundo consta, o sr. Edgar Teixeira, artista de teatro, fôra encontrado na rua sem sentidos.

COMUNICADOS OFICIAIS

Comunicado italiano

BERNA, 28 (Reuters) — Segundo informa à rádio de Roma, o Grande Quartel General das Forças armadas do Duce emitiu hoje o comunicado seguinte:

"Durante um encontro noturno, entre unidades avançadas britânicas e alemães na área ao sudoeste de Tmimi, capturamos várias duzias de prisioneiros inimigos.

Instalações portuarias em Tobruk foram bombardeadas por unidades da força aérea germanica, que atingiu, outrossim, um navio mercante hostil e abateu nada menos de três aviões adversarios, em luta travada nos céus.

Dois "Hurricanes" ingleses foram aniquilados pelos caças alemães.

Por ocasião de uma tentativa infrutifera de bombardear um aerodromo do Eixo em Martuba, o inimigo perdeu um aparelho, derrubado pelos nossos interpidos caças, que levantaram vôo imediatamente, afim de afugentarem os atacantes.

Durante uma incursão inimiga contra Benghazi, em que o único resultado foi ficar ferido um civil, um bombardeio inimigo, atingido pelo fogo eficiente de nossas baterias anti-aéreas, foi abatido, presa das chamas.

Potentes unidades da força aérea alemã renovaram seus formidaveis ataques contra o porto de La Valetta e Marsa Scirocco, atingindo em cheio três embarcações adversarias, uma das quais sossobrou.

Um segundo navio hostil, de oito mil toneladas, foi incendiado.

Registraram-se numerosos impactos diretos contra um cruzador britânico e dois "destroyers".

As baterias de defesa inimiga contra aviões foram silenciadas pelas bombas germanicas e, gravissimos danos foram causados a objetivos militares adversarios.

Durante combates aéreos travados sobre a ilha maltense, foram destruidos dois aviões de caça inimigo.

A aviação hostil bombardeou Pátras, na Grecia, sem contudo, causar danos ou vitimas humanas.

Um aparelho britânico, avariado pelo nosso fogo de defesa anti-aéreo foi obrigado a aterrissar, sendo aprisionados os 4 membros de sua tripulação.

Do comando britânico no Oriente Próximo

CAIRO, 28 (A. P.) — O comando dos exércitos britânicos no Oriente Próximo comunica:

"Houve ligeira atividade inimiga na "terra de ninguem" da Libia, exceto um pequeno destacamento que foi visto a leste de Mekili, à tarde. As nossas patrulhas de combate estiveram atarefadas dia e noite. Uma destas visitou Ras el Eleba, além dos campos de pousos de Tmimi. A nossa artilharia canhoneou as posições inimigas em Aleima".

Do comando da RAF no Cairo

CAIRO, 28 (A. P.) — O comando da Royal Air Force no Oriente Próximo comunica:

"Em patrulha nas áreas de vanguarda da Cirenaica, ontem, os nossos aviões de caça abateram um Macchi-202. Outros foram danificados.

"As operações de bombardeio foram limitadas, mas, durante uma incursão contra Benghazi, na noite de 26 para 27 de março, vários incêndios irromperam e um grande navio de três mastros foi presa das chamas, no Molhe Central.

"Dois dos nossos aviões de caça se perderam, mas ambos os pilotos foram salvos".

O que informa a emissora de Berlim

NOVA YORK, 20 (U. P.) — A emissora de Berlim irradiou o seguinte comunicado do Comando Alemão:

"Na peninsula de Kerch e na região meridional da Frente Oriental, foram repelidos fracos ataques e avanços de patrulhas do inimigo.

Tambem nas regiões central e setentrional da frente o inimigo realizou em vários setores inúteis ataques com numerosas forças apoiadas por tanks.

Nossa aviação de bombardeio atacou ontem à noite estabelecimentos de Moscou de importancia militar. Ontem foram destruidos 21 aviões e 35 tanks inimigos na Frente Oriental.

No Norte da África certo número de soldados britânicos foi feito prisioneiro durante uma ação noturna na zona de Tunini. Aviões alemães de bombardeio em mergulho atacaram as instalações portuárias de Tobruk, atingindo com bombas um barco de carga.

Prossegue dia e noite os ataques aéreos contra a Ilha de Malta, bem como contra os estaleiros e instalações portuárias de La Valeta.

Nas costas sul e leste da Grã-Bretanha, os aviões alemães de bombardeio atacaram vários portos durante o dia. Dois navios de carga foram avariados.

De uma fraca formação de bombardeiros britânicos que voava sobre a praia de Heligoland e na zona costeira holandesa, cinco aparelhos foram derrubados pelos caças noturnos e a artilharia anti-aérea. Alguns aviões britânicos que voavam isolados chegaram à zona costeira do Baltico e até o sul da Alemanha.

Comunicado especial australiano

SYDNEY, Austrália, 28 (A. P.) — Um comunicado especial informou:

"Port Darwin (capital do território septentrional da Austrália, sofreu seu sétimo raid aéreo desta guerra, hoje, pouco depois do meio dia.

As bombas foram atiradas por uma esquadrilha de sete aviões japoneses. Nenhum dano material resultou."

Notícias religiosas

Domingo de Ramos

Iniciam-se as cerimônias de hoje com a benção dos ramos e a solene procissão, comemorativas da entrada triunfal do Redentor em Jerusalém, entre as aclamações dos judeus, das crianças e da multidão.

Significam os ramos de palmeira a vitória de Cristo Nosso Senhor sobre o principe da morte. Sinbolizam os ramos de oliveira a paz com Deus, entre os homens de boa vontade, e a infinita misericórdia do Senhor para com os pecadores contritos.

Os ramos são um sacramental que recordam o amparo paternal de Deus, para que todos, amando o Pai Celestial, tenham nele plena confiança.

O cenário festivo, de tão justificado júbilo, muda-se, porem, bruscamente, no sacrificio da missa. Pensamentos merencóreos, lamentos de dor, lembram a próxima paixão do Salvador, o seu abandono, a ingratidão de Israel e dos homens. Emociona-se profundamente a alma cristã, com a narrativa da Paixão de Cristo.

A Epistola, na primeira fase, é uma lição do livro do Exodo — "Naqueles dias, vieram os filhos de Israel até Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras, e ali acamparam junto das águas"... E' recitado, então, o Evangelho segundo S. Mateus, 21, 1-9: "Naquele tempo, quando se iam aproximando de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao monte das Oliveiras, enviou Jesus dois de seus discipulos"...

Após a procissão de ramos, é celebrada, a santa missa, sendo a Epistola a do Apóstolo S. Paulo aos Filipenses (2, 5-11): "Irmãos: Tende em vós o mesmo sentimento que teve Jesus Cristo: Que, embora fosse Deus por natureza, não reputou usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens e reconhecido como homem pelas aparências"...

Vem depois, em seguida ao "Tractus" e a oração própria, a narração da sagrada paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, Evangelho segundo São Mateus, 26, 1-75; 27, 1-66: "Naquele tempo disse Jesus a seus discipulos: Bem sabeis que daqui a dois dias é a Páscoa, e o Filho do homem será entregue para ser crucificado"...

E, assim, com as cerimônias de hoje, tem inicio a Semana Santa a Grande Semana ou Semana Maior, designada com estas expressões, em razão dos augustos mistérios que nela se comemoram.

Calendário litúrgico — 29 de Março — S. Vitorino, martir.

Pontifical na Catedral — Procissão do Encontro, da Igreja de São Francisco de Paula

Sua Eminência o cardial D. Sebastião Leme presidirá, às 10 horas, na Catedral, os imponentes cerimoniais do dia de hoje, dando a benção de ramos e assistindo o grandioso pontifical de monsenhor. Seguir-se-ão sexta e nôa rezadas sendo prime e tercia às 9 1/2 horas.

Na Igreja de S. Francisco de Paula, às 10 1/2 horas, benção de distribuição de palmas. Procissão de ramos. Missa solene, por monsenhor Mello e Souza, pró-comissário e canto da paixão. Às 18 horas, procissão do Encontro, com o seguinte itinerário: a imagem do Senhor dos Passos sairá da Igreja, seguindo pela rua do Teatro, praça Tiradentes, rua da Carioca e largo da Carioca, onde se dará o encontro com a imagem de Nossa Senhora das Dores, a qual, saindo da Igreja, seguirá pelas ruas do Ouvidor e Uruguaiana e Largo da Carioca. Depois do encontro as duas imagens, seguirão pela rua da Carioca, avenida Rio Branco, ruas Buenos Aires, Andradas, e largo de S. Francisco de Paula, recolhendo-se à Igreja. O sermão do encontro será proferido pelo padre Dr. José Mess Tapajós, no largo da Carioca.

Coro e orquestra sob a regência do maestro Antonio Silva.

A Semana Santa no Mosteiro de São Bento

Durante a Semana Santa, serão realizadas no Mosteiro de S. Bento, com todo o rigor liturgico, as solenidade que a Igreja determina para a celebração e comemoração dos mistérios fundamentais da vida de Cristo.

Estes dias finais da expectação da Páscoa são vividos objetivamente na Liturgia da Igreja, que tem em seus oficios a fonte pura da piedade cristã, fazendo com que o fiel se una intimamente nos mistérios da Morte e da Ressurreição do Cristo, pela realização do "Opus Dei", em que o próprio Espírito de Deus é manifestado e transmitido.

Para todos que, por esta forma, quiserem participar, da vida da Igreja nesta semana, damos o programa dos principais oficios:

Quarta-feira Santa — 18 hs. — Oficio de Trevas.

Quinta-feira In Coena Domini — 9 hs. — Missa Pontifical. — Vésperas — Desnudação dos altares. 17 hs. — Sermão do Mandato. — Lava-pés. — Oficio de Trevas.

Sexta-feira In Parasceve — 9 hs. — Missa do Pressantificados. 15 hs. — Completas. — Via Sacra. 18 hs. — Oficio de Trevas.

Sábado Santo — 7,30 hs — Benção do fogo novo — Preconio Pascal. — Missa Pontifical. 18 hs. — Matinas Pontificais.

Domingo de Páscoa — 10 hs. — Terça cantada. — Missa Pontifical. — Sexta.

— Haverá, ainda, para as senhoras e, especialmente, para as oblatas, algumas conferências, durante estes dias, feitas por um monge beneditino. Nelas se procurará facilitar a inteligência, e, portanto, uma melhor participação dos oficios, do espirito das ceremônias e do próprio espirito com que a Igreja vive a Semana Santa.

É o seguinte o horário destas conferências que terão lugar em uma das salas do Curso Preliminar (Edificio anexo ao Mosteiro de S. Bento):

Quarta-feira — 17 horas.
Quinta-feira — 8 hs. e 16 horas.
Sexta-feira — 8 hs. e 17 horas.
Sábado — 17 horas.

Noutros templos

Nas Matrizes e mais templos, conforme os horários dos anos anteriores, haverá benção e distribuição de ramos, revestindo-se as cerimônias de grande esplendor.

Na Matriz de Santana, às 16 horas, solene hora santa eucarística.

FINANÇAS & ECONOMIA

CÂMBIO

O Banco do Brasil adotou, hoje, as seguintes taxas, para suas cobranças, cobranças de outros bancos, quotas e remessa para importação:

À vista	Na abertura	No fechamento
Libra ÁREA	79$585	79$585
Dollar	19$630	19$630
Peso uruguaio ..	10$380	10$380
Peso argentino .	4$670	4$670
Peso chileno	$633	$633
Franco suiço	4$630	4$630
Escudo	$800	$800
CABO		
Dollar	19$660	19$660
Libra ÁREA	79$670	79$670
Corôa sueca	4$720	4$720

Para repasse aos outros Bancos o Banco do Brasil afixou para a libra ÁREA o preço de 78$885; para comprar os de 78$585 e 66$737, respectivamente libra ÁREA e oficial; para o dollar à vista o de 16$560, cabo o de 16$580.

O Banco do Brasil, para comprar as letras de cobertura, afixou as seguintes taxas:

MERCADO LIVRE

	90 d/v	À vista	Cabo
Dollar ..	19$450	19$500	19$520
Peso arg.	—	4$690	—
Peso uru.	—	10$020	—
P. chileno	—	$600	—
L. ÁREA	78$185	78$585	78$665

MERCADO OFICIAL

	90 d/v	À vista	Cabo
Dollar ..	16$430	16$500	16$520
Peso uru.	—	8$530	—
L. ÁREA	65$995	66$495	66$575

MERCADO LIVRE ESPECIAL

O Banco do Brasil comprava o dollar a 20$000 e vendia à vista a 20$500 e cabo a 20$530.

TAXAS DE CAMBIO PARA COMPRA DE LETRAS EM DOLLAR SOBRE BUENOS AIRES

	Livre	Oficial
À vista	19$500	16$500
30 dias	19$4[illegible]	16$487
60 dias	19$466	16$474
90 dias	19$450	16$460

COMPRA DE OURO

O Banco do Brasil comprava a 23$300 a grama de ouro fino (base 1.000/1.000).

— O mesmo estabelecimento de crédito adquiria o ouro amoedado, em barra ou em aluvião, nas seguintes cotações aproximadas:

	Preços
Libra	170$603
Dollar	35$043
Franco	6$757

A BOLSA

A Bolsa de Valores não funcionou, ontem por falta de número

CAFÉ

O mercado de café regulou calmo. O tipo 7 foi cotado a 29$000 (por 10 quilos).

Cotações

	Por 10 quilos
Tipo 3	31$000
Tipo 4	30$500
Tipo 5	30$000
Tipo 6	29$500
Tipo 7	29$000
Tipo 8	28$500

Pauta — Estado de Minas: Cafés comuns 2$800 e finos 4$100; Estado do Rio: Cafés comuns, 2$200.

Movimento estatistico

Entradas:		
De S. Paulo:		
Pela C. do Brasil	383	
De Minas Gerais:		
Pela Leopoldina	1.117	1.177
Soma das entradas		1.450
De 1 a 19 do mês:		
De São Paulo ..	26.423	
De M. Gerais .	78.896	
Do Est. do Rio	36.395	
Do Esp. Santo .	5.309	144.223
Até esta data:		
De S. Paulo ..	26.756	
De M. Gerais . .	77.918	
Do Est. do Rio .	36.595	
Do Esp. Santo.	5.309	145.673
Existência anterior dia 26		329.193
Entradas de hoje		1.450
Café entregue pelo D. N. C.		50
		330.693
Embarques: Não houve.		
Soma dos embarques		—
De 1 a 26 do mês	99.857	
Até esta data ...	99.857	
Consumo local diário . . .	600	700
Existência		350.093

AÇUCAR

Mercado firme. Cotações inalteradas. Negócios regulares.

Cotações

Qualidades:	Por 60 quilos	
Branco cristal .	67$000	70$000
Demerara	58$000	60$000
Mascavo	52$000	54$000

Movimento estatistico

Entradas	8.948
Saidas..	3.198
Existência	43.137

ALGODÃO

O mercado de algodão funcionou em posição calma. Os preços continuaram os mesmos. Negócios regulares

Cotações

Qualidades:	Por 10 quilos	
Seridó:		
Tipo 3	60$000	61$000
Idem 4	57$000	58$000
Sertões:		
Tipo 3	Nominal	
Idem 5	45$000	46$000
Ceará:		
Tipo 5	43$000	44$000
Paulista:		
Tipo 5	37$000	37$500

Movimento estatistico

Entradas	Não houve
Saidas....	275
Existência	11.760

Dia 30 — Comissão Especial de Compras da Pretfeitura Municipal, para o fornecimento de impressos, material de limpeza e relógio

Dia 30 — Divisão de Obras do Ministério da Agricultura, para obras de conclusão do Entreposto de Pesca da cidade do Rio Grande do Sul.

Renda de impostos e existência de café em Santos

SANTOS, 28 (Serviço especial de A NOITE) — A taxa de 15 shillings por saca de café exportado rendeu 1.092:000$000.

Desde 1º do mês 4.382:254$000.

A recebedoria arrecadou ...... 455:567$500 e a Alfândega ...... 714:716$900. Desde 1º do mês 50.819:226$200.

Café: — Sairam 25.921 sacas e ficaram em depósito 1.845.659. Não houve entradas.

O décimo aniversário da instalação dos Círculos Operários no Brasil

Os resultados até agora obtidos

Completou-se, este ano, a 15 de março, o décimo aniversário da instalação dos Circulos Operários no Brasil.

Iniciou-se a organização deste movimento social cristão de trabalhadores em Pelotas, no Rio Grande do Sul, sob a direção do revmo. padre Leopoldo Boentano, S. Jo. Em dez anos propagou-se por todo o país, contando hoje 152 Circulos, com cerca de 150 mil operários.

Há centros de trabalho em que o operariado deu a sua entusiástica adesão aos Circulos, como no bairro de Ipiranga, de São Paulo, onde o Circulo Operário local conta com a força de mais de dez mil associados, realizando uma notavel obra de assistência social e espiritual, mantendo um hospital cujo custo de construção subiu a mil contos de réis, um grande cinema para o operariado, escolas, vários ambulatórios médicos, farmácia, serviços de informação e de emprego, assistência juridica, etc.

Este movimento interessante vai, agora, se difundindo, com rápida aceitação por parte do operariado, desta capital. Já existe funcionando o Circulo Operário Carioca Sul, de Catumbí, do Meier. No dia 15 deste mês foi inaugurada uma sede magnífica para o funcionamento de outro centro no Cajú.

Ultimamente, a adesão mais valiosa foi a do operariado da Central do Brasil, no Distrito Federal.

Após uma semana de estudos, realizado sob os auspicios do diretor daquela ferrovia, major Alencastro Guimarães e organizada pelos revmos. padre José Tavora, assistente da C. N. O. C., e cônego Osorio M. Tavares, os ferroviários fundarão o seu Circulo e já, na fase inicial de organização se prepara um programa de vastas realizações, moldadas nas diretrizes de amparo ao trabalhador que o grande empenho do governo do presidente Getulio Vargas. A instalação solene do Circulo Operário dos Ferroviários se dará em maio.

Museu Histórico Nacional

Abertas até o dia 30 do corrente as inscrições ao Curso de Museus

Estão abertas, até o dia 30 do corrente, as inscrições ao Curso de Museus mantido pelo Museu Histórico Nacional.

Os candidatos devem apresentar os seguintes documentos com firmas devidamente reconhecidas: a) certificado de aprovação nos exames da 5.ª série do curso secundário prestado em estabelecimento oficial ou equiparado, ou diploma de formatura de qualquer escola superior, escola normal ou instituto de educação, instituto técnico, faculdade de letras; etc.; b) carteira de identidade; c) atestado de idoneidade moral, e ainda duas fotografias 3 x 4.

A taxa anual a ser cobrada é de 50$000 (cincoenta mil réis).

Estão tambem abertas, no mesmo periodo deste mês, as inscrições à matricula no 2.º ano do Curso.

Os interessados deverão inscrever-se, de 12 às 16 horas, na secretaria do Curso na sede do Museu Histórico Nacional, que lhes devolverá os documentos após o seu registo.

84 ANOS DE SERVIÇOS AO BRASIL

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

As máquinas andavam lentamente, a bitola era estreita e os carros, se examinados hoje, nos dão mesmo uma vaga noção de pré-história... Então ainda não pensávamos no "Cruzeiro do Sul" nos carros "pullmann", em litorinas ou trens eletrificados. Serviço de restaurante era ainda um sonho. Cada passageiro, se prevenido, teria que levar o seu alforge...

Grandes reformas

Foi de 1930 para cá, no governo Getúlio Vargas, que a Central do Brasil tomou novo alento e os seus serviços foram, pouco a pouco, adquirindo novos rumos, perdendo a velha feição burocrática, o cunho de repartição destinada simplesmente a dar empregos para atingir essa organização de caráter industrial e racionalizada que hoje todos podem comprovar. Além de representar o seu principal papel — de fomentador de riquezas — a Estrada oferece, em 1942, perspectivas de grandes lucros, fato virgem na sua história. Espera-se que a sua renda liquida atinja, este ano, mais de trinta mil contos.

Na administração Mendonça Lima começou realmente essa nova fase, o leitor não faz idéia do que seja. Era preciso andar vários dias, examinar todos os ramais que ligar o Rio a essas pequenas prósperas cidades que chamamos de Cascadura, Meyer, Realengo, Engenho de Dentro, etc., ver todo esse conjunto de oficinas e de serviços eletro-técnicos para avaliar o quanto de trabalho e de dinheiro custou tudo aquilo. E tambem de força de vontade, energia e perseverança. Tudo isto foi a eletrificação.

Mas não ficou aí esse surto de progresso. Vieram as litorinas, ligando rapidamente São Paulo e Belo Horizonte à capital da República, oferecendo o máximo de conforto ao viajante, e os melhoramentos nos trens noturnos e rápidos, inclusive no "Cruzeiro do Sul".

A nova estação Pedro II

Foi tambem o general Mendonça Lima que teve a idéia de construir a nova estação D. Pedro II, que os cariocas hoje admiram com orgulho. Ainda na sua administração foram iniciadas as obras, logo depois continuadas pelo senhor Waldemar Luz e, agora, na sua fase de conclusão, sob a direção do major Napoleão de Alencastro Guimarães. Um dos maiores conjuntos de cimento armado do mundo, comportando trinta pavimentos, é uma das principais estações ferroviárias até hoje construidas. Para se ter uma idéia de seu vulto, basta dizer que a área em projeção plana atinge a 36.641 metros quadrados, assim distribuidos: 8.741 no andar terreo; 22.500 nas plataformas e 5.400 nas alas. Isso em projeção plana, porque em capacidade de ser utilizada, quer dizer, util, a área é muito maior. Soma 115.014 metros quadrados.

Dali chegam e partem, sem interrupção, diariamente, centenas de trens, abarrotados de passageiros, cruzando todas as direções.

As obras estão quase terminadas. Ainda este ano será concluida toda a parte que representa conforto para os passageiros e o pessoal empregado nos escritórios. No próximo ano, possivelmente, o resto estará pronto.

O primeiro abrigo antiaéreo do país

Constava do projeto inicial do novo edificio da Estação D. Pedro II a construção de uma grande garage subterrânea. Entretanto, o major Napoleão de Alencastro Guimarães, tendo em vista as condições do presente momento internacional, julgou preferivel construir essa garage, dentro dos requisitos essenciais a um abrigo anti-aéreo. Simultaneamente, o subterrâneo servirá para as duas coisas. As obras, ali, prosseguem rapidamente e dentro em pouco estarão concluidas. É uma vasta área que poderá conter, em caso de emergência, mais de duas mil pessoas, servida de ar fresco e sempre renovado pela ação de aparelhos apropriados.

Alem disso, existe ainda outro andar subterrâneo, acima deste, que poderá tambem servir de abrigo à população do Rio, em caso de bombardeio aéreo. Amplas entradas, em forma de rampas, facilitarão o acesso e o escoamento dos recintos. Ao sinal de "tudo limpo" cada um poderá voltar, sem atropelos, aos seus afazeres habituais. Este é o primeiro abrigo anti-aéreo que se constroe no Brasil.

A administração Alencastro Guimarães

Alem do prosseguimento rapido de todas as obras que encontrou em andamento, o major Alencastro Guimarães tomou várias outras iniciativas que bastariam para consagrar a sua passagem pela Central do Brasil. Melhorou os serviços burocráticos, tornando rapido, em todas as seções, o andamento dos papéis; ampliou e reorganizou as oficinas, onde se constróem e reparam locomotivas, carros de passageiros e vagões; criou o Serviço Rodoviário, para despacho e entrega rapida de encomendas, cargas e bagagens; organizou o Serviço de Subsistência e incentivou a realização de excursões dominicais para as famílias dos ferroviarios; estabeleceu um serviço perfeito de restaurante para engenheiros, empregados e operários da estrada, sem prejuizo de muitas outras iniciativas. Nos restaurantes para operários almoçam, diariamente, cerca de três mil homens. Por um preço julgado insignificante — seiscentos réis, apenas — a Central serve aos seus empregados alimento farto e sadio, num ambiente confortavel e arejado. O principal desses restaurantes, o do edificio Pedro II, está localizado no oitavo andar, de onde se descortina um dos mais lindos panoramas da cidade.

Por tudo isto o major Alencastro Guimarães, sem quebra da energia com que caracteriza as suas decisões, é um homem querido pelos seus subordinados. As manifestações que hoje está recebendo — porque o aniversário da Central coincide com o seu aniversário natalicio — constituem uma prova evidente e espontânea do quanto ele é estimado pelos ferroviários da Central do Brasil.

Um comentário na Rádio Cruzeiro do Sul

O engenheiro Pedro Spyer, diretor do Curso de Administração da Estrada de Ferro Central do Brasil, ocupou, ontem, o microfone da Rádio Cruzeiro do Sul, para ler o seguinte comentário, como expressão das homenagens dos trabalhadores da grande ferrovia nacional ao presidente Getulio Vargas:

"Não sei si estou muito longe da verdade, sintetizando o programa de governo do Presidente Vargas nestas três palavras — "proteção ao trabalho".

A riqueza é filha do trabalho. E' a riqueza, tomada no seu legitimo conceito, faz as nações poderosas e felizes.

Quem protege o trabalho, protege, pois, a riqueza. Mas quem fornece o trabalho é o trabalhador. Proteção ao trabalhador é, pois, o sentido exato do programa do governo de S. Excia.

Não sei, si alguma outra nação, tenha programa de governo tão completo e tão perfeito e, si o tem, o esteja executando com fidelidade. O que sei é que no Brasil, esse programa tem sido inflexivelmente realizado. Não vou, em um ligeiro comentário, historiar os efeitos desse programa, em todos os setores da vida nacional. Vou limitar-me, apenas, a um setor da administração: a Estrada de Ferro Central do Brasil.

Que proteção tem hoje o trabalhador da nossa principal ferrovia? Que tem feito por ele o Presidente Vargas?

No campo do seguro social, propriamente dito, o trabalhador da Central se acha coberto contra os riscos da velhice, invalidez e morte prematura.

A sua velhice ou invalidez, serão amparadas por uma pensão vitalicia, que lhe permitirá terminar a tarefa da criação dos filhos. Si a morte o surpreender, no meio da jornada, a sua familia será tambem amparada por uma pensão, que substituirá o poder aquisitivo do chefe que desapareceu.

Si a enfermidade o acometer ou aos entes que lhe são caros os Serviços Médicos e Dentários da Estrada, vigilantes e rápidos, estarão à sua disposição.

No campo da assistência social, propriamente dita, o atual diretor, intrépido executor do programa que lhe traçou o presidente, tem feito prodigios.

A alimentação do trabalhador é hoje ali farta e saudavel. Ninguem adquira em melhores condições, os gêneros de primeira necessidade. Os armazens de Subsistência Reembolsavel distribuidos por toda estrada vendem-lhe as utilidades por preços inferiores a 20 % aos dos armazens particulares melhores afreguezados. Quando antigamente, ele gastava 600 réis para almoçar pão e banana, tem hoje nos restaurantes da estrada uma refeição, cientificamente dosada, pelo mesmo preço.

Os seus filhos são preparados para a vida prática nas escolas profissionais onde ingressam aos 15 anos, para aos 18 sairem mecânicos, eletricistas, carpinteiros, bombeiros, etc., com a certeza de obterem em qualquer indústria um salário de 20$000 por dia. Isto, além de receberem durante os anos de escola, uma remuneração ascendente com os anos de frequência, variavel de 1$000 a 6$000 por dia.

Aqueles que não quizerem frequentar as escolas profissionais, terão à disposição os outros cursos de aperfeiçoamento, como seja o Curso de Administração, onde aprenderão Contabilidade, Estatística, Português, Inglês, Datilografia, Estenografia, Organização Industrial, etc., que os habilitarão a serem úteis ao país em qualquer atividade.

O leitor é capaz de lembrar mais alguma coisa necessária à proteção do trabalhador da Central do Brasil?

Quanto a mim, confesso francamente, não me lembro. Acho que a nossa gloriosa ferrovia está realizando em toda a sua plenitude o programa "proteção ao trabalhador" do presidente Vargas. E tanto isso é verdade, que agora no dia 29, todos os que ali labutam, na mais comovedora e harmoniosa união, resolveram prestar uma homenagem que expresse a gratidão de todos ao trabalhador n. 1 do Brasil.

Desde o menino da escola profissional, que concorreu com os seus 200 réis, até os chefes graduados, que concorreram com cem vezes mais, todos, sem exceção, concorreram para adquirir um gabinete dentário que terá o nome do grande presidente e será oferecido à Estrada no 84º aniversário da sua fundação, cuja data, por uma dessas coincidências felizes — e que faz a gente acreditar na força do destino — é tambem a data natalicia do major Napoleão Alencastro Guimarães, o realizador do programa "proteção ao trabalhador" na Central do Brasil.

Sei que o presidente Vargas tem recebido muitas homenagens que lhe têm tocado muito de perto o coração. Mas, não sei se alguma delas o tenha comovido tanto, como o comoverá a homenagem da gente boa e laboriosa da Central do Brasil, no dia em que no silêncio do seu gabinete de trabalho, S. Excia. lançar as vistas pelas listas dos milhares de nomes humildes — mas muitos seus amigos — os ofertantes do gabinete dentário "Getúlio Vargas" — os meninos das escolas profissionais, os escoteiros, os mestres de linha, os foguistas, os graxeiros, os maquinistas, enfim, toda essa gente que hoje se sente garantida e feliz porque sabe que à frente do governo se acha o defensor intransigente de sua labuta diária".

Em Belo Horizonte o Terceiro Congresso Odontológico Brasileiro

Pelo avião da carreira, chegou de Belo Horizonte, o major Pedro Paulo Penido, presidente da Federação Odontológica Brasileira e conhecido sportsman de Minas Gerais. Veio a esta capital o major Penido, especialmente credenciado pelo Governador Benedicto Valladares, tratar com as autoridades federais e orgãos competentes, da organização do 3.º Congresso Odontológico, a reunir-se este ano na capital mineira.

Terceiro cinquentenário da execução de Tiradentes

Realizar-se-á amanhã, às 15 horas, no Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, com sede no Quartel General do Exército, sob a presidência do general Souza Docca, a primeira reunião da comissão organizadora das solenidades cívicas para a comemoração da execução de Tiradentes.

A Inglaterra nunca esteve tão unida

Jorge VI dirige-se aos povos do seu Império — Palavras de fé e de esperança

LONDRES, 28 (A. P.) — O rei Jorge VI, falando pelo rádio, na véspera do Dia de Prece do Império, declarou:

"Desde que vos falei pela última vez, atravessamos tempos difíceis e de ansiedade. Compartilhamos da angústia dos povos que, tendo gozado por muito tempo da paz e da prosperidade sob a nossa bandeira, agora estão submetidos aos horrores da guerra. O nosso coração vai para os nossos camaradas da Austrália, da Nova Zelândia, da Índia e da Birmânia, na sua hora de provação. Sabemos que estão enfrentando com o mesmo espírito inflexivel dos que estão em casa, na mãe-pátria. Dar-lhes-emos todo auxílio que estiver nas nossas forças e estamos contentes por saber que as poderosas forças americanas já se enfileiram ao seu lado.

Na tristeza destes trágicos acontecimentos, houve muitos desmaios de coração. A adversidade pode se transformar numa linda coisa, se utilizarmos como um acicate para maior esforço. Já realizamos uma tremenda quantidade de esforço. Subestimar o esforço que já realizamos seria um grande erro, uma grande desservição, tanto para nós mesmos como para os nossos aliados. O país jamais foi tão unido, jamais trabalhou tanto como está fazendo agora. Isso não significa, entretanto, que não se possa fazer muito mais. Podemos e devemos melhorar o nosso trabalho comum. Podemos e devemos acelerar o passo para a rápida essência da guerra moderna. Estas coisas não são apenas assuntos para os que estão no poder. Dependem de cada um de nós, em todos os caminhos da vida, realizando o seu trabalho com toda a energia à disposição. Peço-vos cumprir as vossas tarefas, nos meses críticos, com fogo novo, com nova confiança em vós mesmos e nos demais. Todos nós cometeremos erros, mas certifiquemo-nos de que estamos fazendo o máximo antes de perder tempo e energia e encontrar as faltas de outrem. Estou inteiramente certo, entretanto, de que, por mais longo e pedregoso que seja a estrada, diante de nós, continuaremos, como sempre na nossa história, resolutos e confiantes, o nosso caminho.

Há momentos, sem dúvida, em que alguns de nós podem não se sentir novos como há dois anos e meio, quando começamos a subir a colina. Mas não esqueçais que tambem estamos muito mais perto do topo. Enquanto subimos, os músculos do país se alastecem, as suas fibras se endurecem, o seu coração bate mais forte e mais constantemente. A abominação total do espírito do mal, contra o qual estamos lutando sob todos os céus, em todos os climas, se tornou compreendida por todos pela nossa força de suportar sacrifícios. Sabemos que empreendemos uma verdadeira cruzada contra as forças da escuridão. Se estas prevalecessem, as luzes da liberdade, da tolerância e da gentileza seriam extintas, por longas gerações. Não pode haver paz enquanto as forças malévolas, que se desencadearam sobre o mundo, não sejam completamente destruidas.

Unidos em estreita camaradagem com os nossos irmãos e irmãs de ultramar e com os nossos poderosos e valentes aliados, iremos para a frente, juntos, destemerosos, incansaveis, até que a nossa tarefa esteja realizada. Para atravessar as vicissitudes que nos defrontam, precisamos do auxílio de Deus e, por isso, eu peço ao meu povo rezar amanhã. Devemos nos dedicar novamente ao serviço da boa e justa causa por que lutamos. Nas nossas preces, agradeçamos a Deus todo-poderoso por nos ter conduzido até aqui em segurança, através de tantos perigos, e peçamos-lhe que nos dê essa força espiritual que merecem as grandes causas e com que poderemos sobreviver. Fortes na nossa fé e resolvidos a não poupar esforços nem sacrifícios, marcharemos para a frente, para o triunfo do Direito, que só pode abrir, para todos, as promessas de uma idade maior e melhor.

GOVERNO INDU' INDEPENDENTE

Seria estabelecido imediatamente — A fórmula de que é portador o Sr. Stafford Cripps é de termos bastante amplos — Hoje, às 18 horas, serão conhecidas as propostas britânicas

NOVA DELHI, 28 (U. P.) — Circulos autorizados asseguraram, hoje, que o plano de sir Stafford Cripps para a Índia compreende o imediato estabelecimento de um governo indú, relativamente independente, e a categoria de domínio para depois da Guerra em troca da plena participação deste país na luta contra o Japão. Ao que se diz, a fórmula apresentada por Sir Stafford é de termos bastante amplos, o que torna possivel a solução do problema da Índia e o apoio da mesma à causa dos aliados.

Não obstante, ao finalizar a primeira das duas semanas de sua projetada permanência na Índia, o Lord do Selo Privado está enfrentando obstáculos bastante consideraveis para conseguir que os indús e muçulmanos cheguem a um acordo no que se refere à nova Constituição Política Indiana.

As propostas que o emissário do governo britânico compreendem um governo de representantes da Índia repousando pela sua parte o vice-rei e que assumiam todos os cargos, exceto os da defesa, que ficarão com a Corôa até o fim da guerra. Depois de obtida a paz e dada à Índia a categoria de domínio, o país passará a ter uma Constituição aprovada por uma assembléia integrada por elementos provinciais e o governo britânico reconhecerá o direito de auto-determinação do povo indú. Caso a minoria muçulmana não aceite a nova Constituição, poderá organizar uma propria para as províncias em que predomine a sua população. Essas províncias passarão, assim, a constituir um outro domínio.

Em troca de tais concessões da Corôa, a Índia se comprometeria a lutar ao lado dos Aliados até o fim e a não concertar paz em separado com o Japão, o que lhe concederia direito de vez nas conferências de Paz, que se vierem a celebrar uma vez terminada a conflagração.

Serão conhecidas hoje as propostas

NOVA DELHI, 28 (U. P.) — O enviado britânico, Sir Stafford Cripps, anunciou que as propostas do governo da Grã-Bretanha à Índia serão dadas a conhecer amanhã, às 18 horas, devendo ser publicadas nos matutinos de segunda-feira.

PARA A BATALHA DA AUSTRÁLIA

Acorrem milhares de soldados australianos que lutaram no Oriente Próximo e na Índia — Continuam os ataques da aviação aliada às bases de invasão nipônicas

MELBOURNE, 28 (U. P.) — Urgente — Procedentes do Oriente Próximo e da Índia, chegaram à Austrália mais de 50 navios transportes carregados de veteranas tropas australianas, que, em sua maioria, ocuparam posições de combate nos lugares mais perigosos.

Milhares de australianos, que, durante dois anos, participaram de severissimas campanhas, tanto no Oriente Próximo como na Malaca, voltam, agora, para defender sua pátria na batalha da Austrália.

Oficialmente, foi anunciado, que o transporte de todas essas tropas foi feito sem que se perdesse um só homem. Regressaram elas com todo o equipamento de que foram providas em ultramar, inclusive artilharia, caminhões e automoveis.

Em 55 transportes

MELBOURNE, 28 (U. P.) — As veteranas forças expedicionarias australianas que conquistaram a glória imorredoura na Líbia, na África Oriental e no Oriente, e que participaram nas campanhas da Índia e Malaca, encontram-se de regresso à sua pátria ameaçada, segundo se soube hoje.

Chegaram em uns 55 transportes e a viagem, desde as afastadas e separadas frentes de batalha, se cumpriu sob as vistas, pode-se dizer, das frotas aéreas e navais dos japoneses, sem ter perdido um homem sequer.

As tropas repatriadas trazem todo o seu equipamento, inclusive caminhões, artilharia e automoveis e a maior parte delas já está ocupando posições nos pontos que parecem mais ameaçados pela "tempestade" nipônica, ao norte deste continente.

Através das ruas de uma importante cidade, cujo nome não foi revelado, esses numerosos contingentes se dirigiam silenciosamente para seus novos acampamentos, sem as manifestações entusiásticas da multidão, sem bandas de música nem hasteamentos de bandeiras a que se fizeram credores, e que lhes teria sido dispensado se estivessem regressando a seus lares em uma atmosfera de paz.

Todos se referem com entusiasmo às aventuras que viveram, porem se mostram resolutos e calmos quando se alude à ameaça de invasão de seu próprio solo pátrio pelos japoneses.

O comentário típico que se escuta a este respeito é o de que "os nipões não hão de ser mais duros que os hunos. Enfrentá-los-emos".

A chegada das forças imperiais australianas é a notícia mais alentadora que recebe o continente, desde o irrompimento da guerra no extremo-oriente.

Tambem já se encontra no país "consideravel número de tropas dos Estados Unidos", e se prometeu a remessa de outros contingentes, já se encontrando, talvez, em caminho alguns deles.

Aos exércitos continentais se juntaram abundantes efetivos do exército holandês, que escaparam de Java e Sumatra e que, como os demais, estão ansiosos por se defrontar com o inimigo. Enquanto as tropas terrestres vão tomando posições, seja para reprimir um ataque japonês ou para desfechar uma ofensiva contra o inimigo, nas ilhas do norte da Austrália prossegue a guerra aérea naval. Pouco se sabe da luta que se trava nos mares, já que em sua maioria é levada a efeito pelos submarinos.

Uma recapitulação dessas atividades demonstra que a frota asiática dos Estados Unidos já afundou no transcurso das últimas semanas, um porta-aviões, 5 destroiers e 30 transportes, e avariou um porta-aviões, 5 cru- 5 destroyers e 30 transportes, e navios de abastecimento.

Os submarinos aliados vêm operando em forma tão ampla que as linhas de comunicação japonesas com suas bases avançadas, em Java e Nova Guiné, se veem seriamente ameaçadas.

Poucas têm sido as operações de importância sobre as quais se informou, hoje.

Os aliados empreenderam incursões aéreas sobre Koepang, no Timor, como o fizeram ontem, enquanto, por sua vez, os japoneses levavam seu 21.º ataque contra Port Moresby.

O comunicado oficial diz o seguinte:

"Port Moresby foi atacado por aviões japoneses, esta manhã. Ainda não se receberam detalhes. Novas notícias sobre o ataque de ontem contra Koepang confirmam os excelentes resultados obtidos.

"Um navio de 7.000 toneladas, que se encontrava surto no porto, foi alcançado, incendiando-se. Um bote-voador foi provavelmente destruido pelas bombas que cairam perto do mesmo.

"Todos nossos aparelhos regressaram indenes a suas bases".

Continuam os ataques às bases de invasão nipônicas

MELBOURNE, 28 (A. P.) — A aviação aliada, continuando os assaltos às bases japonesas de invasão, atacou ontem a navegação inimiga, novamente, no porto de Koepang, capital do Timor holandês, deixando alí um navio em chamas.

Foi o segundo raid a Koepang nesses últimos dias.

Informa tambem o comunicado que dois aviões incursionistas nipônicos foram derrubados, em luta aérea, sobre Port Moresby, enquanto os aliados perdiam apenas um aparelho.

Texto do comunicado: "A aviação fez um ataque coroado de pleno êxito contra a navegação inimiga no Timor, ontem. Um navio foi deixado incendiando-se. Detalhes maiores desse raid ainda não foram recebidos.

No curso de luta aérea encarniçada perto de Port Moresby sexta-feira pela manhã, a aviação japonesa perdeu dois aparelhos. Um dos nossos foi derrubado por três aviões inimigos de caça. A luta começou na altura de 20.000 pés e terminou na de 10.000 pés. Aviões japoneses de caça fizeram ataques em "piqué" contra nossos aparelhos. Nosso piloto manteve o fogo muito bem por algum tempo contra o inimigo mas eventualmente sua máquina foi atingida e ele, ao que se pensa, atirou-se no espaço, em paraquedas. Uma partida militar foi mandada à sua procura, mas não póde ele ser localizado. Uma outra das nossas máquinas juntou-se à luta obrigando um dos aviões inimigos que fugia a empenhar-se em combate fazendo-o alvo dos nossos canhões. Os canhonistas das baterias antiaéreas próximas viram mais tarde esse avião caindo verticalmente despedindo fumaça pela cauda e ouviram quando ele caiu com estrondo a alguma distância".

De que dependerá a intensidade do esperado ataque nipônico no Oceano Índico

LONDRES, 28 (U. P.) — Em esferas oficiais se declarou que a intensidade do esperado ataque japonês, no oceano Índico, dependerá do número de couraçados e cruzadores que o Japão acredita poder manter afastados da tarefa de conservar seu atual domínio das águas que circundam os territórios ocupados.

Indicou-se que se espera que a ocupação das ilhas Andaman não tardará em ser seguida pela das Nicobar, acrescentando-se que "é difícil defender estas últimas, em vista da quantidade de aviões que o Japão pode enviar da Tailândia ou Indo-China".

Tambem se manifestou que a perda das Andaman não afeta grandemente a situação no oceano Índico, já que "os submarinos podiam anteriormente contar com bases em Penang e Rangdon, e os novos portos conquistados não podem alterar acentuadamente a situação, conquanto possam ser uteis para os navios de superficie".

Nas esferas oficiais se declinou de comentar a situação de Zanzibar e Madagascar, indicando que a atitude britânica com respeito a estes pontos depende no momento da atitude do Departamento de Estado norte-americano, significando que "toda a questão tem atualmente carater politico, em vista das negociações do governo de Washington com o de Vichi".

Foi salientado o valor da base naval de Tricomale e o porto de Colombo, em Ceilão, dizendo-se que "a primeira não é uma base muito grande, porém, é excelente para a maior parte dos navios de guerra, e Colombo é um porto muito util".

Ao que parece, ainda não há notícia de que os japoneses hajam atacado os comboios aliados no oceano Índico, embora em esferas oficiais se antecipe um violento ataque nessas águas, muito em breve.

Nessas mesmas esferas se indicou que não se sabe se os japoneses puderam utilizar, até agora, a base naval de Singapura para seus navios de maior tamanho.

Acredita-se que o esforço principal dos japoneses, no oceano Índico, será efetuado com seus submarinos, já que o Japão provavelmente deverá concentrar o grosso de seus couraçados e a maior parte de seus cruzadores para a defesa de suas atuais conquistas e para tentar interromper as comunicações entre os Estados Unidos e a Austrália, mantendo uma reserva constante para o dia em que a frota norte-americana tenha o poderio suficiente para realizar uma grande ofensiva contra as comunicações japonesas.

MacArthur aceitou a condecoração

WASHINGTON, 28 (A. P.) — O general McArthur, em mensagem ao presidente Roosevelt, publicada pelo Departamento da Guerra, declarou que aceita a Medalha de Honra do Congresso, que lhe foi conferida, "como reconhecimento da indomavel coragem do valente exército que me foi dado a honra de comandar".

"O mundo que eu vi"

CONTINUAÇÃO DA SETIMA PAGINA

energia intelectual a que durante muitos séculos faltara orientação, uniu-se na Áustria a uma tradição já um pouco cansada e, por meio de infatigavel atividade e com nova força, a nutriu, vivificou, aumentou e revigorou; só os decênios vindouros mostrarão que crime Hitler praticou em Viena, procurando violentamente nacionalizar e provincializar essa cidade, cujo espírito e cultura haviam resultado precisamente do encontro dos mais heterogêneos elementos. O gênio de Viena, gênio especificamente musical, fora sempre harmonizar todos os antagonismos étnicos, todos os antagonismos entre os idiomas, a civilização de Viena era uma síntese de todas as culturas ocidentais; quem vivia e atuava em Viena sentia-se livre de constrangimento e de preconceitos. Em lugar nenhum era mais facil ser europeu. Sei que a essa cidade, que já nos tempos de Marco Aurélio defendia o espírito romano, universal, em boa parte devo o ter aprendido cedo a amar a idéia de comunidade como a mais elevada do meu coração.

* * *

Vivia-se bem, vivia-se facilmente e sem preocupações na Viena antiga, e os alemães do norte olhavam um pouco zangados e desdenhosos para nós vizinhos, habitantes das margens do Danúbio, que, em vez de sermos "eficientes" e de mantermos rigorosa ordem, viviamos gozando, comiamos bem, nos divertiamos com festas e teatros e, alem disso, faziamos excelente música. Em vez da "eficiência" alemã, que afinal amargura e perturba a existência de todos os outros povos, em vez desse sôfrego querer passar à frente de todos e desse correr, em Viena gostava-se de conversar agradavelmente, cultivava-se uma convivência afavel e, numa conciliação bondosa e talvez negligente, sem inveja deixava-se a cada um a sua parte. "Viver e deixar viver" era o célebre principio vienense, principio que ainda hoje me parece mais humano do que todos os outros imperativos categóricos, e ele reinava sem resistência em todos os grupos da população. Pobres e ricos, checos e alemães, judeus e cristãos, apesar de eventuais mofas, viviam todos pacificamente juntos, e mesmo os movimentos politicos e sociais estavam isentos da horrivel odiosidade que, como residuo venenoso da primeira grande guerra, só mais tarde penetrou na circulação da época. Na antiga Áustria os individuos combatiam-se ainda cavalheirescamente, insultavam-se pelos jornais e no Parlamento. Mas, depois de suas tiradas cicerônicas, os mesmos deputados que se haviam invetivado, sentavam-se juntos amistosamente para tomarem cerveja ou café e tratavam-se por tu. Mesmo quando Lueger, como chefe do partido antissemita, se tornou burgomestre da cidade, no trato particular entre judeus e não judeus não houve a minima alteração, e pessoalmente devo reconhecer que como judeu nunca experimentei o minimo entrave ou desprezo na escola, na universidade, nem na literatura. O ódio entre paises, entre povos, entre pessoas ainda não saía do jornal para assaltar diariamente o individuo, não separava as pessoas e as nações; ainda todo sentimento de agremiações e de massas não era tão repugnantemente poderoso na vida pública como hoje: a liberdade de na vida privada fazer ou deixar de fazer algo era considerada uma coisa natural, o que hoje quase já não é concebivel; não se olhava do mesmo modo que hoje para a tolerância como para uma moleza e uma fraqueza, ela, ao contrário, era elogiada e considerada uma potência ética.

O século em que nasci e fui educado, não foi século de paixões. Existia um mundo ordenado, com camadas nitidas e mudanças suaves, um mundo sem pressa. O ritmo das velocidades novas ainda não se havia transmitido das máquinas, do automovel, do telefone, do rádio e do avião às pessoas, o tempo e a idade mediam-se por outro padrão. Vivia-se mais comodamente, e, se procuro recordar-me do fisico dos adultos que cercaram a minha infância, noto que muitos deles eram precocemente obesos. Meu pai, meus tios, meus professores, os caixeiros das casas comerciais, os filarmônicos, com quarenta anos já eram homens gordos, "respeitaveis". Andavam de vagar, falavam comedidamente e durante a conversa cofiavam a barba bem tratada e muitas vezes já um pouco grisalha. Mas o cabelo grisalho era apenas um novo sinal de dignidade e um "homem grave" concientemente evitava os gestos e a petulância da juventude, como alguma coisa que fosse inconveniente. Não posso recordar-me de mesmo na minha infância, quando meu pai ainda não contava quarenta anos de idade, tê-lo visto subir ou descer às pressas uma escada ou fazer alguma coisa visivelmente apressado. A pressa era considerada indelicada e, alem disso, era de fato desnecessária, pois naquele mundo burguesmente estabilizado com suas inúmeras pequenas seguranças e garantias nunca sucedia alguma coisa súbita; o que de catástrofes ocorria fora, na periferia do mundo, não atravessava as paredes, bem revestidas, da vida "segura". A guerra dos bures, a guerra russo-japonesa e mesmo a guerra dos Bálcãs não penetraram nem uma polegada na existência de meus pais. Eles saltavam no jornal todas as notícias sobre batalhas com tanta indiferença como saltavam a secção esportiva. E de fato que lhes importava o que acontecia fora da Áustria, que lhes alterava isso a vida? Na sua Áustria não havia naquela época de calmaria revoluções e súbitas anulações dos valores; se o valor dos titulos na Bolsa baixava de quatro ou cinco por cento, os interessados já consideravam isso um "crack" e, com testa franzida, falavam sobre a "catástrofe". O povo, mais por hábito do que por verdadeira convicção, se queixava dos "elevados" impostos, que, de fato, em comparação com os da época após-guerra, eram apenas uma espécie de pequena gorgeta que se dava ao Estado. No testamento ainda o individuo estipulava com a maior exatidão medidas para proteger os netos e bisnetos contra toda perda de fortuna, como se por meio dum documento houvesse garantias, e entrementes ele vivia comodamente e acariciava suas pequenas preocupações como bons e obedientes animais domésticos, que verdadeiramente não temia. Por isso sempre que o acaso me faz chegar às mãos um jornal antigo, daqueles tempos, e leio os artigos exaltados acerca duma eleição de Conselho Municipal, quando procuro reevocar as peças do Burgtheater com seus insignificantes problemazinhos e a desproporcionada exaltação das nossas discussões juvenis sobre coisas que em essência não tinham importância, sou forçado a sorrir. Como eram lilliputianas todas essas preocupações, como era bonançosa aquela época! A geração de meus pais e a de meus avós tiveram mais sorte, viveram sua existência de um extremo ao outro calmamente, em linha reta e às claras. Mas não sei se lhes invejo isso. Como eles com isso pouco sabiam de todas as verdadeiras amarguras, das perfidias e das forças do destino, como viviam à margem de todas as crises e problemas que contristam o coração, mas ao mesmo tempo sublimemente o tornam grande! Graças a acharem-se em segurança, na posse do que lhes pertencia e na comodidade, quão pouco sabiam que a vida tambem pode ser excesso e inquietação, um eterno estar surpreso e estar fora de todos os gonzos; quão pouco em seu comovente liberalismo e otimismo imaginaram que cada dia que surge, pode despedaçar a nossa vida. Mesmo nas piores noites não conseguiram sonhar quão perigoso pode tornar-se o homem, nem tão pouco quanto energia tem ele para suportar perigos e resistir a provações. Nós, impelidos por todas as torrentes da vida, nós, desprendidos de todas as raizes que nos prendiam, nós, que sempre começamos de novo onde somos impelidos para um fim, nós, vitimas e, apesar disso, servos espontâneos de misticos poderes desconhecidos, nós, para quem a comodidade se tornou uma lenda e a segurança um sonho infantil, tivemos ocasião de sentir mesmo em cada fibra de nosso corpo a tensão entre os polos e o eterno horror do eternamente novo. Toda hora de nossos anos estava unida ao destino do mundo. Padecendo e cheios de gozo, tivemos que viver muita coisa que estava fora da nossa pequena existência, ao passo que nossos antepassados se limitavam a sua existência. Cada um de nós, pois, mesmo o mais diminuto da nossa geração, sabe hoje mil vezes mais da realidade do que os mais sábios de nossos antepassados. Mas nada nos foi dado de presente: pagamos por essas coisas o preço integral.

Mudam de estratégia os alemães

Em vez da resistência nas aldeias, os soldados do Reich tentam a luta em campo aberto — Luta dificil e terrivel para ambos os exércitos

MOSCOU, 28 (Eddy Gilmore, da Associated Press) — Noticiou-se que as forças alemãs cercadas pelas tropas russas em diversos setores estão contra-atacando, podendo-se dizer que esses contra-ataques compreendem toda a Frente Oriental, num esforço para afastar as tropas soviéticas, afim de poderem dar inicio a tão longamente esperada "ofensiva da primavera" do "fuehrer" Hitler.

Dia e noite, os alemães estão tentando reconquistar a iniciativa nos diversos setores, mas seus esforços todos estão sendo bloqueiados, continuando a iniciativa com os russos, ao que opinam os técnicos militares, definitivamente. Os alemães mudam sua estratégia, atirando-se à luta em campo aberto, ao envez da resistência em aldeias e cidades fortificadas, porque receiam o cerco ou os ataques de flanco.

Noticias militares procedentes do sul descrevem violenta luta aí enquanto o décimo sexto exército alemão assediado em Staraya Russa procura tambem romper a cinta do cerco. Os observadores militares estrangeiros acompanham com muito interesse todas essas ações e é juizo unânime que as forças atuais alemãs que se acham na Rússia não são as mesmas, fortes e dispostas, que foram atiradas contra a Rússia no verão passado.

As operações estão, de qualquer maneira, caminhando dificilmente para ambos os lados. Para os alemães devido ao fato de que o exército russo, ajudado pela ação dos guerrilheiros, não dá descanço às tropas dos invasores, cortando-lhes a todo momento as comunicações. Para os russos, porque estão continuamente entrando em áreas ocupadas pelo exército inimigo e onde o inicio da primavera se apresenta como sempre com fundas e intermináveis partes de terra lodosa, que quase torna impossivel o uso das estradas.

De qualquer maneira, os planos da ofensiva alemã do inverno se apresentam com alterações diárias e seus contra-ataques não lograram êxito nenhum até agora.

Interrompidas as comunicações alemãs a oeste de Murmansk

MOSCOU, 8 — (U. P.) — Com o recrudescimento da ofensiva russa na frente septentrional, foram interrompidas as linhas de comunicação germânicas a oeste de Murmansk.

No que diz respeito à situação nas frentes central e meridional, o Exército soviético continua obtendo êxitos. Os últimos despachos informam que tropas de choque russas desembarcaram na retaguarda das defesas alemãs do Golfo de Motoviski, enquanto que outras forças, num ataque frontal de surpresa, romperam essas linhas inimigas em vários pontos.

O novo setor de luta, situada a mais de 300 quilômetros ao norte do circulo ártico, foi criado pelos russos com o objetivo de anular as guarnições septentrionais germânicas e eliminar toda a ameaça contra a vital linha de abastecimentos de Murmansk, pela qual a Rússia continua recebendo materiais de guerra de seus aliados.

Simultaneamente, as forças russas intensificaram sua ofensiva contra os sete principais baluartes alemães da frente de batalha. Os caças britânicos "Hurricane" e os bombardeadores russos em vôo de mergulho "Stormovik" continuam batendo as linhas inimigas em toda a frente norte, preparando caminho para novos ataques de infantaria.

Presentemente, os russos continuam lançando todo o seu poderio contra as linhas germânicas de Novgorod, Schluesselburg, Staraya Russa, Bryansk, Vyazma, Kharkov, Stalino e Taganrog. Atacando o mais intensamente possivel, o comando soviético espera poder frustrar os planos inimigos para a projetada ofensiva de Primavera.

Preso no Rio Grande do Sul um oficial do Exército alemão

PELOTAS, 28 (Serviço especial de A NOITE) — A policia da cidade de Rio Grande, após diligências coroadas de êxito, prendeu o súdito alemão Hans Scherren, sobre o qual recaiam sérias suspeitas de praticar espionagem em favor dos paises do Eixo. Hans vivia na cidade de Rio Grande, há dois anos e dizia-se professor. Ficou apurado que Hans é oficial do exército alemão. Em sua residência foram encontradas grandes malas repletas de materiais comprometedores.

Nas águas de Santa Luzia a Federação Metropolitana de Remo inicia hoje a temporada regional

Alguns dos "players" que vão figurar no Torneio de hoje: Gonzalez, do Botafogo. Graham Bell, do Canto do Rio. Peracio, do Flamengo. Walter, do Vasco. Jahú, do Madureira. Tim, do Fluminense, Enéas, do Bangú. Gritta, do América e Selado, do Bonsucesso

MAIS DE CEM CRACKS NO GRAMADO

Abre-se oficialmente hoje à tarde a temporada oficial de football - No estádio do Vasco o Torneio Início de 42, da Federação Metropolitana de Football - Às 14,10 horas, o primeiro jogo, Canto do Rio x Bonsucesso

Os "torcedores" cariocas já estavam ansiosos para rever seus quadros, bem como os "cracks" que disputarão o campeonato carioca de football. E o Torneio Inicio, a realizar-se hoje à tarde no estádio do Vasco, à rua Abilio, promete mais uma vez constituir uma das mais atraentes reuniões desse principio da temporada de quarenta e dois.

Desfilarão os dez teams profissionais

Com a realização do Torneio Início, abrem-se oficialmente as atividades da Federação Metropolitana de Football.

Participarão do certame os dez clubs inscritos, Vasco, Flamengo, Botafogo, Fluminense, América, São Cristovão, Bangú, Madureira, Bonsucesso e Canto do Rio, em nove rápidos encontros.

O Torneio Inicio vem atraindo as atenções gerais e o club que o conquistar, juntará às suas glórias, mais um título.

110 "cracks" em campo

Os dez quadros darão margem a que se apresentem ao público, nada menos de 110 "cracks", no Torneio Início.

Às 14,10, o primeiro jogo

A tabela dos jogos é a seguinte:

1.º jogo, às 14,10 horas — Canto do Rio x Bonsucesso. Juiz: Durval Caldeira.

2.º jogo, às 14,30 horas — América x São Cristovão. Juiz: José Pereira Peixoto.

3.º jogo, às 14,50 horas — Bangú x Vasco. Juiz: José Ferreira Lemos.

4.º jogo, às 15,10 horas — Botafogo x Madureira. Juiz: Durval Caldeira.

5.º jogo, às 15,30 horas — Flamengo x vencedor do primeiro jogo. Juiz: José Pereira Peixoto.

6.º jogo, às 15,50 horas — Fluminense x vencedor do segundo jogo. Juiz: José Ferreira Lemos.

7.º jogo, às 16,10 horas — Vencedor do terceiro jogo x vencedor do quinto jogo. Juiz: Durval Caldeira.

8.º jogo, às 16,10 horas — Vencedor do quarto jogo x vencedor do sexto jogo. Juiz: José Pereira Peixoto.

9.º jogo — Vencedor do sétimo jogo x vencedor do oitavo jogo. Juiz: José Ferreira Lemos.

A NOITE — Domingo, 29/3/942 - N. 10.823

A corrida de hoje no Jockey Club

Com um programa atraente, realizará hoje o Jockey Club mais uma reunião, que deve ser coroada de bastante êxito dada a animação existente nos meios carreiristas.

São em número de nove as provas a serem efetuadas, todas excelentes e tendo como de mais destaque a 3.ª, que marca nova apresentação da turma de 2 anos.

Tetis, Talumina, Perfidia, Estrela Cadente, Balona, Cellini, Beleleu, De Cujus e Djedi são os concorrentes alistados, todos em ótimas condições.

Passando em revista o prgrama desta tarde

1.º páreo — 1.600 metros.

Entre Elmo e Crecelle, a nosso ver, será decidida a carreira, havendo ambos apronfado muito bem.

Ely é o "tertius" indicado e se folgar assustará.

2.º páreo — 1.400 metros.

Raf, Cairú e Esfinge se destacam do lote numeroso, tendo a égua trabalhado otimamente, como de hábito.

Aqueles dois reaparecem mas estão em condições de ganhar.

Do restante, gostamos de Moleque, no qual há, aliás, algumas esperanças.

3º páreo — 800 metros (grama).

Dos nove potrinhos é favorito destacado De Cujus, do qual se contam maravilhas.

Tetis melhorou bastante depois da apresentação que fez há dias e seu triunfo é esperado.

Para "Tertius" indicamos Perfidia, cujos trabalhos teem sido bons.

4.º páreo — 1.200 metros.

Diagoras é força destacada do páreo e não deverá perder, em carreira normal.

Embuá cujo trabalho na distância foi ótimo é o adversário mais sério, embora não corra há muito.

Carapáo, já vitorioso em São Paulo é um bom azar.

5.º páreo — 1.400 metros.

Reaparecendo em ótima forma e companhia boa. Checker não deve ser batido, tendo aprontado muito bem.

Arco Iris e Tupan são os inimigos mais sérios havendo no primeiro muita fé dado o trabalho que forneceu.

Spitfire está ainda pesado mas tem classe e pode aparecer bem.

6.º páreo — 1.400 metros.

Se lograr uma boa saida e apanhar a ponta, Ambar dificilmente perderá.

Marauna cujo estado é excelente e Itacuati são perigosissimas. Ambas aprontaram muito bem.

Dos outros, só Azaléa pode aspirar algo.

7.º páreo — 1.500 metros.

Reaparecendo há dias, depois de longa ausência, Zoroastro tirou bom 2.º lugar e tendo melhorado deve vencer.

Condurú não apronlou bem mas é, ainda assim, um inimigo sério, bem como Aventureiro que vem de bom descanço e cujo estado não é mau.

Cedro anda voando e pode surpreender.

8.º páreo — 1.500 metros.

Aspasie e Bolido, que domingo último, formaram a dupla da casa, podem repetir o feito e a derrota de qualquer deles é dificil. Estão em ótimas condições.

Platão e Arataú forneceram exercicios recomendaveis e são inimigos perigosos.

O estretante Musical é um bom azar, embora não esteja ainda apurado.

9.º páreo — 1.600 metros.

Com exceção de Lendario que não nos agrada, os quatro restantes deverão proporcionar carreira bonita.

Nossa escolha recai em Taco que é mais novo e cujo estado não pode ser melhor.

Atys que vai muito leve é perigoso e deve dar o que fazer.

Para "tertius" indicamos Buena Pieza.

Palpites

Elmo — Crecele — Ely
Cairú — Raf — Moleque
De Cujus — Perfidia — Tetis
Diagoras — Carapáo — Palinodi
Checker — Tupan — Arco Iris
Ambar — Itacuati — Marauna
Zoroastro — Condurú — Cedro
Bolido — Platão — Arataú
Taco — Atys — Buena Pieza

76 BARCOS E 245 REMADORES

Promete um desfecho empolgante a regata inaugural da temporada - Guanabara o favorito dos entendidos - Vasco o adversário mais perigoso - As pretensões dos demais concorrentes

O remo carioca inicia hoje uma fase de completa renovação. É que assumindo a presidência da Federação Metropolitana de Remo, o almirante Lemos Bastos traçou um programa de trabalho intenso dentro dos principios da mais firme disciplina. Hoje em dia somente os idealistas, os que fazem do remo um sport de recreação fisica, podem participar das competições oficiais e superintendê-las.

Aos poucos a direção da entidade vai afastando os elementos indesejaveis, aqueles que sempre procuraram fazer do remo meio de interesses despreziveis. Assim, o panorama náutico da cidade se metamorfoseou e na manhã de hoje, em águas de Santa Luzia inaugura-se a temporada oficial com a realização de um programa de doze magnificas provas. Inscreveram-se todos os clubs filiados à Federação, formando-se 76 embarcações e 245 remadores inscritos, números que provam o invulgar interesse pelo remo nesta fase de promissora atividade. Deve-se tambem ressaltar a importância do certame pela disputa do tradicional clássico "Pereira Passos" e "Henrique Dodsworth" provas que concentram todas as atenções dos entusiastas animadores do remo.

Guanabara favorito

Vasco e Guanabara se destacam dos demais concorrentes porque reunem maior número de embarcações inscritas. Entre os dois rivais está a palma da vitória, entretanto, os entendidos apontam os conjuntos guanabarinos como melhor preparados, se bem que as guarnições vascainas ostentam possibilidades indiscutiveis de triunfos. A luta deve ser durissima, subsistindo ainda o eficiente preparo dos demais clubs concorrentes entre eles Natação, Flamengo, Icaraí, Boqueirão e Internacional que teem pretenções de vitória em várias provas importantes do extenso programa.

A ordem dos páreos

O primeiro páreo será corrido às 9 horas impreterivelmente. A ordem das provas e as balisas dos concorrentes às mesmas é o seguinte:

Yoles a 2 de estretantes: 1 — Vasco, 2 — Icaraí, 3 — Botafogo, 4 — Gragoatá, 8 — Piraque.

Yoles a 8 de principiantes: 4 — Internacional, 8 — Guanabara.

Gig a 2 — novissimos: Honra — 1 — Boqueirão, 2 — Natação, 3 — Icaraí, 4 — Flamengo, 5 — Guanabara, 6 — Vasco, 7 — Vasco, 8 — Lage, 9 — Fluminense, 10 — Botafogo, 11 — São Cristovão.

Yoles a 2 — principiantes: 1 — Piraque, 2 — Guanabara, 3 — Icaraí, 5 — São Cristovão, 6 — Botafogo, 7 — Boqueirão, 8 — Natação, 9 — Vasco.

Skiff — novissimos: 2 — Piraque, 3 — Guanabara, 4 — Vasco, 5 — São Cristovão, 6 — Flamengo, 7 — Boqueirão, 8 — Lage, 9 — Botafogo, 10 — Vasco.

Yoles a 4 — estretantes: P. C. Sr. Henrique Dodsworth: 2 — Icaraí, 3 — Guanabara, 4 — Vasco, 5 — Gragoatá, 6 — São Cristovão, 7 — Natação, 9 — Botafogo.

Double — principiantes: 1 — Flamengo, 5 — Icaraí, 7 — Guanabara, 9 — São Cristovão, 11 — Vasco, 10 — Botafogo.

Yoles a 8 — estreantes: 4 — Internacional, 6 — Guanabara, 8 — Vasco.

Gig a 4 — novissimos: — P. C. Pereira Passos: 2 — Natação, 4 — Vasco, 6 — Flamengo, 8 — Botafogo, 10 — Flamengo.

Yoles a 4 — principiantes — Honra: 2 — Natação, 4 — Vasco, 6 — Boqueirão, 8 — Icaraí, 10 — Guanabara, 11 — Piraque.

Yole a 8 — novissimos: 2 — Internacional, 4 — Vasco, 6 — Guanabara, 8 — Natação, 10 — Botafogo.

O CICLISMO EM ATIVIDADE

A competição de hoje em Campo Grande

Promovida pela União Ciclista de Campo Grande, será realizada hoje à tarde na estação que lhe dá o nome a segunda competição do ano, e na qual tomarão parte todos os clubs filiados à F. M. C.

Serão realizadas três provas reservadas para corredores de primeira, segunda e terceira categorias.

Todas as atenções estão voltadas para a prova reservada a corredores de primeira categoria, na qual deverá tomar parte o popular corredor Lavoura que conta no local com uma legião de fans.

Afim de conduzir os concorrentes que residem na cidade, partirá hoje às 12 horas da Praça Mauá um caminhão que passará pela Praça da Bandeira e Largo do Campinho para receber os que quiserem se utilizar dessa condução.

Fala Durval Caldeira, o juiz que estreará apitando o Torneio Início

Grande é a expectativa dos aficionados em torno da gigantesca parada do football carioca, hoje, à tarde, em São Januário.

O "Torneio Inicio" sempre despertou o máximo interesse dos "fans". A cidade, em todos os pontos onde se reunem desportistas, forçosamente ouvirá os mais diversos prognósticos sobre o certame eliminatório da F. M. F.

Tivemos oportunidade de palestrar com Durval Caldeira, árbitro recem-promovido à primeira categoria de profissionais e que estreiará justamente amanhã, e dirigindo, por coincidência, o primeiro encontro do torneio, no qual preliarão Canto do Rio x Bonsucesso.

Estavam presentes Drolhe da Costa, Solon Ribeiro e Luiz Bittencourt, tambem novos árbitros do referido quadro. A palestra assumiu assim a feição de uma entrevista coletiva, sobre o emocionante torneio, com os mais novos elementos do Departamento de Árbitros da Federação.

Durval é elemento radicado e ambientado no football carioca, pois durante alguns anos defendeu as cores do Bonsucesso como arqueiro.

O novel juiz antecipa, inicialmente, que o torneio deve ser renhido e emocionante. De uma coisa acentua que ficou satisfeitissimo: — a sua designação para estreiar em certame de tal natureza. São jogos fortes, é preciso estar atento aos "corners" e exige tanto quanto os demais. Todavia, são de pouca duração, facilitando assim ao juiz, ambientar-se com a assistência gradativamente.

Solon, Bittencourt e Drolhe concordaram. Advertiram, porem, ao colega, de que a falta de cronometrista e o costume de apitar no minimo quarenta e cinco minutos poderia fazer confusão, atrapalhar o estreiante.

Durval rebateu a advertência, afirmando estar prevenido. E frisou então um detalhe interessante, dirigindo-se ao reporter:

— Já assisti todos estes meus companheiros, que aqui estão, dirigir partidas. Eles, entretanto, nunca me viram atuar. É, assim, meu desejo que estejam a postos domingo; assistam minha arbitragem, e, fazendo valer os seus conhecimentos técnicos e a camaradagem que nos une, sejam os meus "olheiros" especiais.

O reporter quis saber, então, dos quatro árbitros, se tinham um palpite, um pressentimento, vago embora, sobre o vencedor do Torneio Inicio.

Todos desconversaram. Seria preferivel não antecipar vaticinios sobre um certame que, pela força do regulamento, que faz valer até os escanteios, e, ainda, pelos imprevistos que oferece, tanto pode coroar o Canto do Rio, como o Flamengo, Madureira ou Bonsucesso.

Todos, sem discrepância, entretanto, profetizaram um desenrolar renhido, emocionante, dada a presença das mais aguerridas equipes. E fizeram votos que o seu colega Durval tivesse uma tarde de "chance", ajudando a indiscutivel competência que vem de o elevar ao quadro principal da primeira liga do país.

E assim haviam falado os novos elementos da arbitragem carioca sobre a grande parada futebolistica de hoje.

Federação Metropolitana de Natação

Da Secretaria da Federação Metropolitana de Natação recebemos a seguinte comunicação:

"Rio de Janeiro, 20 de março de 1942 — Exmos. Sr. redator de A NOITE — Apraz-me levar ao conhecimento de Vª Exª. que a assembléia geral realizada em 5 de fevereiro p. findo, elegeu para o biênio 1942-1944, os seguintes Srs: presidente, Paulo Heilborn Junior; vice-presidente, Manoel A. C. Ferreira.

Para o exercicio de 1942, aquele poder elegeu para membros efetivos do conselho fiscal: Edmundo Rodrigues Teixara, Jorge da Fonseca e Silva e Orlando Campofiorito; suplentes: Domingos de Castro Sá Reis, Mario Peixoto Esberard e Armando dos Santos.

Outrossim, devo comunicar ainda, que o conselho supremo, em sua reunião de 27 de fevereiro p. findo, ratificou o ato do presidente da F. M. N. nomeando os Srs.: João Alfredo Ravasco de Andrade e Eitel Dannemann, para secretário e tesoureiro, respectivamente.

Sem mais, prevaleço-me do ensejo para apresentar a Vª. Ex. os protestos de minha maior estima e elevado apreço, subscrevendo-me atenciosamente, — J. A. Ravasco de Andrade — secretário."

A excursão da A.A.B.B.

A prestigiosa agremiação dos funcionários do Banco do Brasil, levou a efeito a 22 do corrente, uma animada excursão a Petrópolis. Alem dos quadros de football da A. A. B. B., seguiram, em ônibus especiais, várias familias. A parte esportiva, em homenagem ao quadro e aos diretores do Banco Srs. Simões Lopes, Vilobaldo Campos e Souza Mello, foi dirigida pelos Srs. Cidio Carneiro e João Castro, e constou de uma partida de football contra os veranistas no campo do Serrano F. C. Venceram os "Veranistas" por 4 x 1.

Data da crônica carnavalesca

Um almoço no Ginástico Português e uma reunião dançante no Botafogo de Regatas

Os cronistas carnavalescos, a exemplo do ano passado, vão reunir hoje domingo, no Ginástico Português, à Avenida Graça Aranha os seus velhos amigos para lhes oferecer um espetacular almoço de cem talheres. O cardápio do ágape terá uma feitura nitidamente jornalistica. Alem do almoço foi celebrada missa por alma dos cronistas falecidos, no altar mor da igreja de São Francisco de Paula, ontem, sábado às 10 ½ horas, e hoje, à tarde, na sede do C. R. Botafogo, gentilmente cedido, terá efeito uma festa dansante. As Companhias de Águas São Lourenço, Caxambú, Cambuquira e Nazaré, num gesto altamente simpático, ofereceram várias caixas dos seus excelentes produtos.

O programa e os convites

O programa está assim organizado:

1.ª PARTE — Dia 28 — Missa no altar-mor da Igreja de S. Francisco de Paula, às 10 ½, por alma dos cronistas carnavalescos falecidos.

2.ª PARTE — Dia 29 — Das 11 às 12 horas — Na terrasse do Ginástico Português, aperitivo oferecido às representações das sociedades desportivas, carnavalescas e recreativas.

Às 13 horas — Almoço de 100 talheres com a presidência do prefeito Henrique Dodsworth. Homenagem às sociedades carnavalescas, recreativas e desportivas.

Das 17 às 22 horas — Festa dansante na séde do C. R. Botafogo, no Pavilhão Mourisco, encerrando as homenagens.

NO ESPLENDOR DA FORMA

As equipes do Tijuca e do Fluminense - Um acontecimento de sensação a disputa do campeonato infanto-juvenil, hoje, à tarde, na piscina do Guanabara

O Flamengo, desistindo de participar do campeonato oficial de natação da cidade veio tirar completamente o brilho daquele tradicional certame, permitindo que o seu rival — o Fluminense — antecipasse uma vitória liquida e sem grande expressão. Entretanto, desaparecendo o duelo Fla-Flu das piscinas, surgiu um outro acontecimento aquático de invulgar significação. Trata-se do campeonato dos infanto-juvenis que reune tal como o Fla-Flu dos bons tempos o Tijuca e o Fluminense em soberba forma de preparo. As atenções do público aquático voltaram-se inteiramente para esta competição que hoje se realiza na piscina do Guanabara sob os auspicios da Federação Metropolitana.

Duelo sensacional

Tijuca e Fluminense prometem aos "fans" um duelo sensacional pela conquista do cobiçado titulo, tornando-se dificil antecipar o vencedor. O equilibrio é vizivel, e na opinião dos técnicos qualquer descuido poderá ser fatal aos dois temiveis candidatos. Nunca se prepararam tantos jovens principiantes da natação para um certame como desta vez em que o Tijuca coloca em jogo a sua credencial de campeão absoluto da aquática infantil contra o ardente desejo do Fluminense de monopolizar todos os titulos da natação carioca em 1942. Eis, portanto, em sintese, os atrativos da tarde de hoje na piscina guanabarina.

As providências da F.M.N.

Afim de ser mantida a melhor ordem possivel, a Federação Metropolitana de Natação, solicita por nosso intermédio, que sejam observadas as instruções abaixo, para facil ingresso nas dependências da piscina do Guanabara.

Portões externos

Portão A — Sócios, suas familias e as equipes participantes.

Portão B — Convidados oficiais, autoridades esportivas, imprensa e juizes.

Portões 1, 3, e 4 — Os portadores de ingressos para as arquibancadas.

Portão 2 — Os convidados oficiais, autoridades esportivas, imprensa, juizes, equipes disputantes, sócios e suas familias.

A entrada dos sócios do C. R. Guanabara será pessoal, mediante a apresentação da carteira social e o recibo do mês corrente.

OS QUADROS

A PROVAVEL ESCALAÇÃO PARA O TORNEIO INÍCIO

Para o Torneio Inicio, os quadros deverão formar assim constituidos:

BONSUCESSO: Maneco; Aralton e Benedicto; Bibi, Filuca e Dedão; Lindo, Sellado, Maduro, Careca e Odyr.

CANTO DO RIO: — Chiquinho; Hernandez e Graham Bell; Mario Martins, Portella e Vicentin; Mestiço, Bocão, Geraldino, Caldeira e Vadinho.

AMÉRICA: — Cabrita, Osny e Gritta; Geraldo, Danilo e Laxixa; Nelsinho, Canhoto, Placido, Magri ou Carola e Cascão.

VASCO: — Walter; Florindo e Sampaio; Figliola, Zarzur e Ducunto; Alfredo, Ademir, Massinha, Villadoniga e Orlando.

BOTAFOGO: — Aymoré; Caieira e Borges; Yvan, Santamaria e Zarcy; Lucas (ou Tadique), Heleno, Paschoal Geninho e Patesko.

MADUREIRA: — Alfredo; Jahú e Rubem; Esteves, Odilca e Oswaldo; Jorge, Lelé, Isaias, Jair e Murilinho.

FLAMENGO: — Yustrich; Domingos e Nilton; Biguá, Volante e Jayme; Valido, Zizinho, Pirillo, Peracio e Vevé.

FLUMINENSE: — Gijo, Machado e Renganeschi; Bioró, Spinelli e Amaury; Helmar, Magnones, Maracai, Tim e Carreira.

S. CRISTOVÃO: — Oncinha; Augusto e Julinho; Gualter, Barcellos e Princeza; Salim, Alfredo I, João Pinto, Nestor e Roberto.

Reunião de cordialidade

O almoço que o Vasco oferece hoje aos paredros e cronistas desportivos

O almoço que o Sr. Cyro Aranha, presidente do Vasco, oferece hoje aos presidentes dos clubs filiados à Federação Metropolitana, aos dirigentes dessa entidade e aos cronistas desportivos, não se inclue entre as homenagens protocolares. O dirigente cruzmaltino, quando aceitou a indicação de seu nome para o mais alto posto da administração do grande club do Rio, propôs-se a fazer com os demais clubs e entidades politica de harmonia e cordialidade e fez dos jornalistas os seus melhores auxiliares.

Por isso é que o almoço de hoje, pode-se dizer, foge às praxes, para consubstanciar a boa vontade do dirigente vascaino.

O ágape terá lugar às 12,30 horas, no estádio de São Januário, com a presença de todos os convidados, inclusive dos presidentes do Departamento de Imprensa Esportiva da A. B. I. (DIE) e da Associação dos Cronistas Desportivos.